

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 24
SETEMBRO 2021

277

EDITORA
AMMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UMA REFERÊNCIA EM SUA CATEGORIA

TV SAMSUNG 55Q80A



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR STREAMER QUAD
ARTERA SOLUS PLAY

PEDESTAL TIMELESS AUDIO UNLIMITED
CÁPSULA HANA EH



**QUEM DISSE QUE VOCÊ NÃO PODE TER UM
DAC ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO?**

DAC STREAMER GOLD NOTE DS-10 PLUS



IS-1000

Toda beleza e encanto da música em uma única peça.
Design e performance inigualáveis.



GOLD NOTE

HIGH-END AUDIO MADE IN ITALY

Gold Note, design italiano à serviço da música e da beleza. Elegância, tecnologia inovadora e materiais selecionados são a inspiração para levar o melhor da música aos nossos clientes.



Assista ao tour pela fábrica da Gold Note

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

ÍNDICE



DAC STREAMER GOLD NOTE DS-10 PLUS

70

E EDITORIAL 4

Será que teremos a chance de ouvir vinil hd em breve?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

PRIMEIRAS IMPRESSÕES 18

Aplicativo USB Audio Player PRO

OPINIÃO 22

É hora de rever antigas divergências entre o que foi gravado e o que ouvimos em nossos sistemas

OPINIÃO 26

As curvas de equalização & a viabilização do LP

MERCADO 30

Sebo itaim - para aqueles que não vivem sem livros, revistas e discos



78



86



96

PLAYLISTS 34

Playlist de setembro

DISCOS DO MÊS 38

Clássico, Eletrônico World Fusion & Jazz

AUDIOFONE 45

Volume 18

TESTES DE ÁUDIO

70
DAC streamer Gold Note DS-10 Plus

78
Amplificador streamer Quad Artera Solus Play

86
Pedestal Timeless Audio Unlimited

92
Cápsula Hana EH

TESTE DE VÍDEO

96
TV Samsung QLED 55Q80A

ESPAÇO ABERTO 104

Realidade ou realismo - uma farsa adorada por muitos

VENDAS E TROCAS 106

Excelentes oportunidades de negócios



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

SERÁ QUE TEREMOS A CHANCE DE OUVIR VINIL HD EM BREVE?

Essa notícia não é nova - escrevemos a respeito cinco anos atrás, quando a empresa austríaca Rebeat anunciou que estava trabalhando no projeto de lançar o vinil em HD. Desde então, as poucas notícias vazadas davam conta que aportes milionários estavam sendo feitos, mas ainda não havia nada de concreto a ser mostrado ao mercado. No lançamento do projeto, as pretensões eram realmente grandes, como por exemplo: aumentar o tempo de duração dos discos para quase 60 minutos, maior extensão em ambas as pontas do espectro audível, prensagem de discos mais rápidas, com menos compostos químicos e menos etapas na fabricação. E o melhor: sem os banhos tóxicos de sulfamato de níquel, e com um processo semelhante à fabricação dos CDs. E o que mais chamou a atenção do mercado, foi que o Vinil HD poderia ser tocado em qualquer toca-discos atual! Günther Loibl, o CEO da Rebeat e o mentor da ideia, explicou na ocasião como seria o processo. O primeiro passo seria inserir um software CAD batizado de The Perfect Groove, que converteria os sinais gravados em um mapa tridimensional com a posição exata de cada sulco como temos hoje nos vinis - para que o processo de leitura desses discos continue sendo o mesmo. Depois, com este mapa tridimensional impresso, ele será gravado fisicamente por meio de uma máquina laser de altíssima precisão, em uma master de cerâmica, substituindo o atual uso de laca. E desta master de cerâmica se prensa os LPs HD. Com este novo processo, a Rebeat diz que conseguirá ter maior controle de qualidade nas prensagens e uma fidelidade muito superior às prensagens atuais. A novidade é que a Rebeat comunicou que, finalmente, o software já

está pronto, e que a próxima etapa é o desenvolvimento do processo de corte dos moldes e a prensagem. Como ninguém do mercado de áudio ouviu nenhuma amostra, este atraso no lançamento (que era previsto para 2019), gerou enorme desconfiança no mercado. A Rebeat culpou o atraso à pandemia, e ao ajuste e aprimoramento do processo de prensagem, já que os primeiros moldes geraram, segundo a fábrica, ruídos na reprodução dessas prensagens que estão sendo corrigidos - sem, no entanto, especificar que 'ruídos' foram esses, e como se corrige sem alterar o sinal gravado. Outra incerteza gerada com as novas informações, é que não se fala em prazo de 'correção' dos problemas e, quando corrigidos, quanto tempo levará para o Vinil HD entrar no mercado. Na teoria, depois de ler e reler tudo que já foi comunicado à imprensa, a ideia parece muito interessante, o que resta saber é se na prática tudo funcionará como o esperado. Claro que o mercado de áudio hi-end, se tudo for a contento, terá inúmeras razões para comemorar. Minha dúvida pessoal é: qual será a política de parcerias, e se os pequenos selos (se tudo for às mil maravilhas), em termos de performance terão acesso, pois o que mais me chamou a atenção no novo comunicado é que a Rebeat afirma que sua capacidade de produção na primeira fase será limitada. E sabemos muito bem como isso funciona em termos de demanda e oferta. Só olhar o custo de uma fita de rolo gravada da master para ver o que pode custar um Vinil HD quando for lançado.

Cautela e desconfiança neste caso, são mais do que convenientes. ■


estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br



BELEZA ICÔNICA E SUPERIORIDADE ACÚSTICA NO HARMAN KARDON RADIANCE 2400



O som se torna uma arte com o exclusivo sistema de áudio doméstico sem fio.

A Harman Kardon apresenta uma experiência de áudio doméstica incomparável com o novo sistema de áudio sem fio Radiance 2400. Apresentando duas caixas de som ultrafinas de piso, um potente subwoofer e um hub digital, o produto representa a combinação perfeita de design elegante e minimalista, materiais premium e áudio impressionante.

O Harman Kardon Radiance é o primeiro produto de consumo a apresentar a Constant Beamwidth Technology patenteada da HARMAN. Desenvolvida para produtos de soluções profissionais, esta tecnologia garante que cada ouvinte desfrute da mesma experiência sonora estimulante por meio de componentes de formação de feixes precisamente ajustados. A tecnologia revolucionária da HARMAN une 24 transdutores precisamente calibrados de 1,25" em cada uma das elegantes caixas de som Radiance, oferecendo a mesma cobertura de som de ponta a ponta.

O panorama sonoro amplo e detalhado do Radiance é combinado com o design marcante das caixas de som sem fio. Ao contrário de qualquer modelo anterior, as torres atingem 1,8 m de altura, tendo apenas 51 mm de largura e 58 mm de profundidade. A seção inferior se reduz à base em forma de taça de champanhe, que abriga os componentes sem fio e os amplificadores digitais para o sistema.

As caixas de som de piso ultra-finas também estão equipadas com a tecnologia Digital Loop Amplifier, que corrige os erros naturais e as anomalias de distorção que ocorrem na amplificação digital. Essa tecnologia inovadora restaura a qualidade do áudio. Sente-se, relaxe e ouça cada nota de seu artista preferido.

Enquanto isso, o subwoofer sem fio de 10" e 200W RMS garante o desempenho dos graves, e libera os alto-falantes estéreo Radiance para assumir sua forma minimalista e elegante.

Toda a configuração AV pode ser conectada à Harman Kardon Radiance para que você possa desfrutar de um áudio doméstico incrível, seja fazendo streaming de músicas ou assistindo aos mais ►

recentes sucessos. O hub digital compacto se conecta à sua TV, consoles de jogos e outros dispositivos AV, enquanto o Wi-Fi permite fácil acesso ao streaming de música HD por meio do Chromecast integrado ou do Apple AirPlay, diretamente para os alto-falantes. Sem fios, sem aparelhos - apenas você e a música.

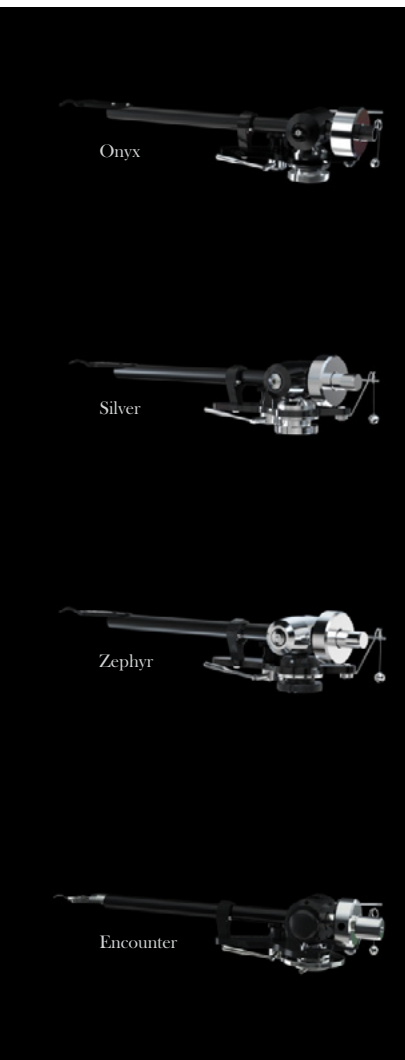
Desfrute do controle simples por meio da tela de toque LCD multifuncional ou do controle remoto sem fio Bluetooth incluído. A configuração também é fácil e não precisa de instalações complicadas: a conexão sem fio entre o hub digital, os alto-falantes e o subwoofer está pronta para uso.

Com o sistema Harman Kardon Radiance na sala de estar ou sala de TV, o Chromecast ou AirPlay permite que você desfrute de uma configuração multiambientes em toda a casa, combinando o Radiance com outros alto-falantes sem fio compatíveis, incluindo a série Harman Kardon Citation.

Você não vai acreditar no que está ouvindo ou vendo. Reconhecendo a inovação técnica apresentada no Harman Kardon Radiance 2400, o sistema foi premiado com o prêmio Best of Innovation na CES 2021, na categoria "High-Performance Home Audio or Video". ■



Para mais informações:
Harman Kardon
www.harman.com/brasil



HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the
Original Sound

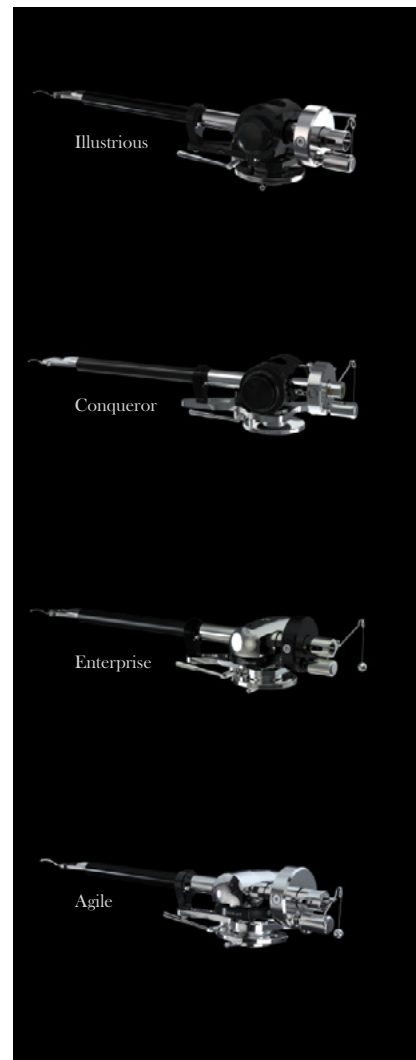
www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869



HARMAN EXJBL PARTYBOX 710 E PARTYBOX 110 CHEGAM PARA ALEGRAR AS FESTAS



Som mais amplo, shows de luzes e novos recursos exclusivos são alguns dos destaques da família JBL PartyBox.

Leve sua festa ao próximo nível com a JBL PartyBox 710 e a JBL PartyBox 110. Desenvolvidas para oferecer o que há de melhor em desempenho de festa, as duas novas caixas oferecem o som JBL ainda mais potente, além de um show de luzes totalmente repaginado.

Potentes e versáteis, com design IPX4 à prova de respingos de líquidos, os modelos vêm ainda mais aprimorados e robustos, com uma nova interface de usuário e conectividade incomparável. Essas caixas de som elevam o estilo de qualquer festa.

JBL PartyBox 710

A vitalidade de cada festa. Os cinco estilos de iluminação combinam e sincronizam com 800 W RMS para a última palavra em



festas portáteis. Quer criar o clima de uma boate de Ibiza? Ou talvez você esteja pronto para a batida cair em um set de festival de destaque - qualquer que seja o seu estilo, o show de luzes da PartyBox 710 levará você até lá. O som fornecido a partir de drivers de alta sensibilidade, oferece um som potente e alto e graves profundos.

Estroboscópios coloridos, luzes de projeção coloridas e uma figura de animação em 8 RGB são apenas algumas das opções de iluminação. Basta ligar o alto-falante para começar a festa ou entrar no aplicativo PartyBox e criar espetáculos de luz personalizado, controlar a reprodução remotamente e adicionar efeitos sonoros de DJ.

Leve a festa com você graças a um conjunto robusto de rodas e alça. Conecte e mantenha a diversão durante toda a noite ou leve o alto-falante à prova de respingos para o pátio.

A JBL PartyBox 710 estará disponível no Brasil a partir de janeiro de 2022.



JBL PartyBox 110

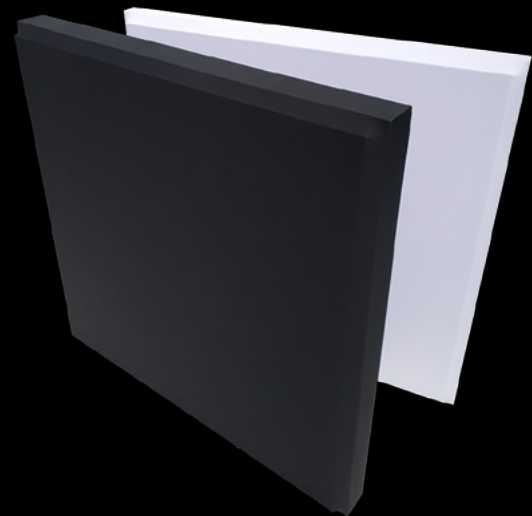
Som alto e potente onde quer que você vá. A JBL PartyBox110 portátil contém 160 W RMS, além de um show de luzes totalmente novo - tudo controlado por meio de um novo design no painel superior ou do aplicativo PartyBox. Uma luz estroboscópica branca pulsante e uma figura colorida de animação em 8 RGB que se combinam e sincronizam com a sua música. Quer você goste de músicas EDM ou indie, a PartyBox 110 chega nas batidas, mesmo que seus passos de dança não acompanhem!

O novo design robusto inclui uma alça de transporte conveniente e proteção IPX4 à prova de respingos de líquidos. A bateria recarregável de até 12 horas significa que ela também não voltará da festa mais cedo para casa. Você pode até emparelhar duas PartyBox com True Wireless Stereo para obter um som ainda mais potente e um show de luzes sincronizado. ■

Para mais informações:
Harman Kardon
www.harman.com/brasil



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



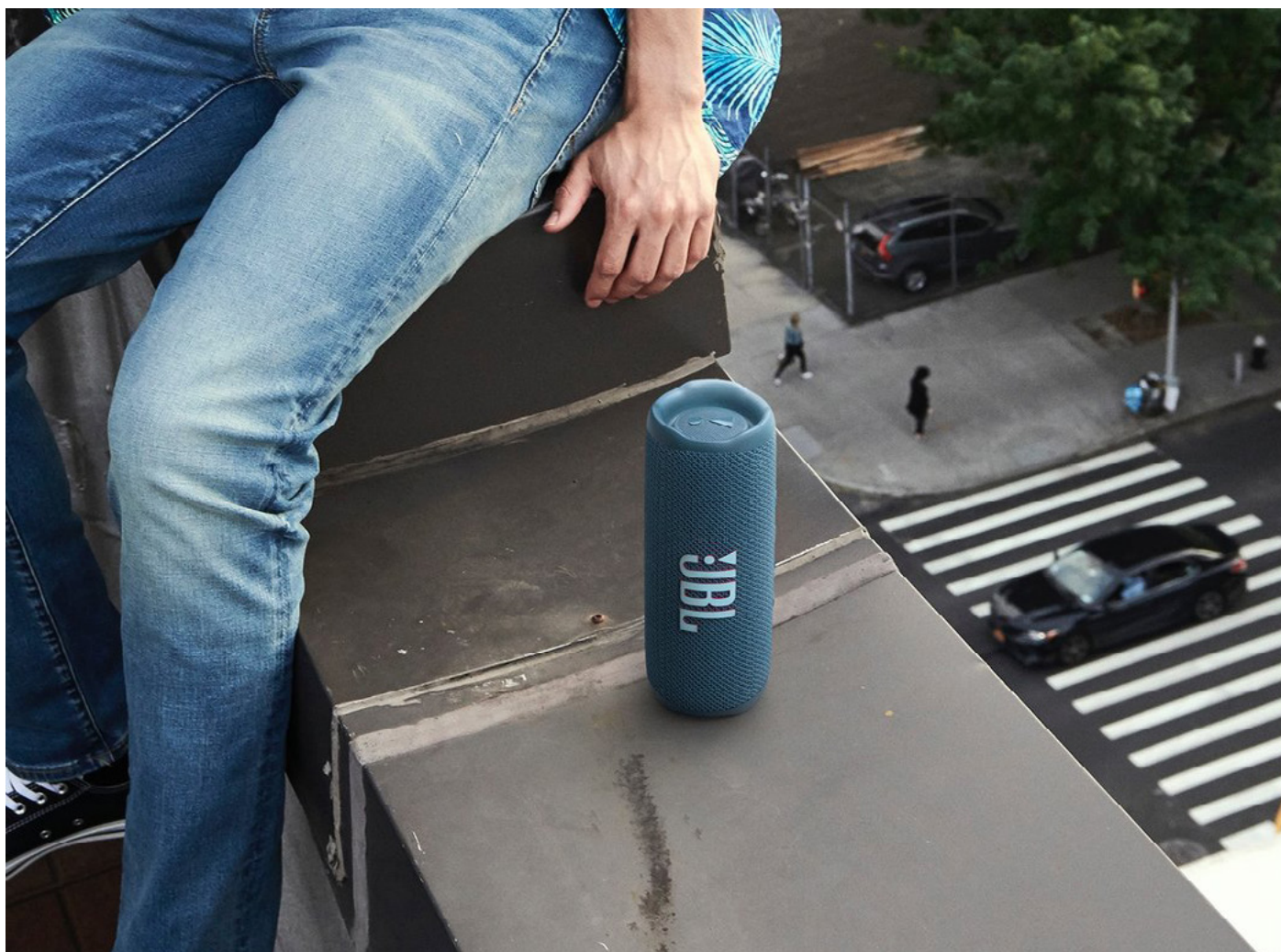
O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

JBL FLIP 6 - SOM OUSADO PARA CADA AVENTURA



A mais recente caixa de som portátil JBL oferece um som potente em qualquer lugar.

Como reprojeter um ícone? A JBL Flip 6 apresenta inovação por dentro e por fora, mas permanece fiel aos seus lendários predecessores. O novo design do logotipo, os materiais premium e a nova gama de cores abrigam uma configuração de áudio totalmente nova. O produto oferece o som JBL, no modelo mais estiloso de todos os tempos.

Como uma companhia perfeita para um som potente em movimento, a JBL Flip 6 tem conectividade e durabilidade. Junte-se a seus amigos para tornar seu som melhor e mais potente do que nunca, com o recurso PartyBoost, e sinta-se à vontade dentro e fora de casa com a classificação IP67 à prova de poeira e de água. Com até 12 horas de reprodução, a JBL Flip 6 é a companheira certa para levar a todos os lugares.

Uma nova configuração de áudio apresenta dois radiadores passivos, um potente woofer em forma de pista de corrida, e um alto-falante separado. A JBL Flip 6 transmitirá a música com todos os impressionantes detalhes de graves, médios e agudos.

A JBL Flip 6 tem previsão de ser lançada no mercado brasileiro em março de 2022. Tudo o que você precisa fazer é decidir qual das opções de cores deslumbrantes escolher: rosa fosco, pedra cinzenta, azul-petróleo, vermelho fiesta, azul oceano, preto meia-noite, branco aço, verde floresta ou seleção de cores. ■

Para mais informações:
Harman Kardon
www.harman.com/brasil



CXA81

AMPLIFICADOR INTEGRADO



Meia década depois que a linha CX redefiniu o desempenho em seu nível de preço, é hora de reinventar, reengenharia e revigorar. Os novos amplificadores integrados CXA61 e CXA81 constroem sobre as bases estabelecidas (e os prêmios ganhos) pelo CXA60 e CXA80, mas com uma perspectiva nova e progressiva.

O CXA81 é equilibrado, fácil e sofisticado. Seus 80 watts por canal fornecem autoridade completa sobre a música e extrai todas as nuances emocionais e musicais de toda a sua coleção.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699

@WCJRDESIGN



TOCA-DISCOS DIRECT-DRIVE MUSIC HALL STEALTH

A conhecida fabricante de toca-discos Music Hall Audio, tem como fundador o escocês Roy Hall, é sediada nos Estados Unidos, tem alguns de seus toca-discos fabricados na República Checa pela Pro-Ject Audio, e outros fabricados em Taiwan. Seu mais recente toca-discos é o modelo Stealth, primeiro da empresa com tração direta (Direct-Drive), traz seleção eletrônica de rotação entre 33, 45 e 78 RPM, além de ajuste de VTA (a altura do braço para obter o ângulo correto de tração da agulha) 'on the fly', base multi-camada amortecida com elastômero, e prato de alumínio. O preço do Music Hall Stealth com cápsula Ortofon 2M Blue pré-instalada é de US\$ 1.495, nos EUA. ■

www.musicchallaudio.com

NOVA SÉRIE 800 D4 DA BOWERS & WILKINS

A conhecida fabricante inglesa de caixas acústicas Bowers & Wilkins - B&W - acaba de lançar a nova versão D4 da linha 800, que compreende cinco modelos, sendo quatro torres e uma bookshelf. As caixas trazem tweeters de diamante e woofers 'Aerofoil', e o gabinete traz mudanças no acoplamento e amortecimento, pequenas mudanças nos drivers e divisor, além de mudanças no visual. A bookshelf 805 D4 tem o preço sugerido de 6.250 libras, e a topo 801 D4 (na foto) custará 30.000 libras, no Reino Unido. ■

www.bowerswilkins.com



CAIXAS ACÚSTICAS FYNE AUDIO F500SP

A terceira, e mais recente, adição à linha SP - Special Production - da marca inglesa Fyne Audio, são as caixas acústicas bookshelf F500SP, que usam gabinetes das F500 melhorados e, também, tecnologias da F700, com duto BassTrax embaixo e uma base grossa de alumínio. Completa a caixa o driver IsoFlare de 6 polegadas com tweeter concêntrico de 2.5 polegadas com domo de magnésio, além de cabeamento interno van den Hul folheado á prata. O preço do par de Fyne Audio F500SP será de 1.300 libras, no Reino Unido. ■

www.fyneaudio.com



CAIXAS BOOKSHELF S400 MKII DA BUCHARDT AUDIO

A dinamarquesa Buchardt Audio tem consolidado seu nome no mercado, com uma linha de caixas acústicas ativas e passivas, e acessórios. Seu mais recente produto são as caixas bookshelf passivas S400 MkII, uma evolução do modelo existente, agora equipadas com woofers de cone de papel, gabinete mais profundo e com travamento, e um crossover totalmente novo feito com os melhores componentes europeus. Para manutenção da etiqueta de preço da S400 MkII - de 2.000 euros o par - a Buchardt Audio está fazendo apenas venda direta desse modelo. ■

www.buchardtaudio.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO EXPOSURE 3510

A britânica Exposure acaba de anunciar o primeiro equipamento de uma nova linha. O amplificador integrado 3510, que usa tecnologias da série topo da empresa, a 5010 - trazendo, segundo a empresa, maior linearidade e menor distorção, além de uma fonte de alimentação de baixo ruído. O 3510 traz 110 W por canal em 8 Ohms, e seis entradas de linha com opcional de placas de phono MM ou MC, ou um DAC, além de saída para fones de ouvido. O preço do amplificador integrado Exposure 3510 é de 2.250 libras, no Reino Unido. ■

www.exposurehifi.com



NOVA CÁPSULA SETO-HORI REMODEL DA JICO

A japonesa Jico, hoje uma das melhores fabricantes de agulhas de reposição para cápsulas de toca-discos de vinil, fabrica agulhas de qualidade como perfis de diamante há mais de 50 anos. Seu mais recente produto é uma nova versão de sua cápsula Moving Coil topo de linha - a Seto-Hori Remodel usa o corpo de 'Seto Ware', com agulha perfil micro-ridge e cantilever de bóro, com um headshell integrado que reduz a vibração e altera o campo magnético da cápsula, trazendo, segundo a Jico, qualidade sonora superior. O preço da Seto-Hori Remodel ainda não foi divulgado, e seu lançamento é esperado ainda no segundo semestre deste ano. ■

www.jico-stylus.com





TIMELESS AUDIO



COMPRA EM GRUPO

O TOCA-DISCOS TIMELESS AUDIO CERES É UM MARCO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA FRUTO DA IDEIAÇÃO E UNIÃO DE UM TIME DE ESPECIALISTAS E APAIXONADOS POR ÁUDIO.

O TOCA-DISCOS CERES É UM EQUIPAMENTO DE ALTA PERFORMANCE, CONCEBIDO E LAPIDADO METICULOSAMENTE AO LONGO DE 5 ANOS, INCORPORANDO E MESCLANDO SOLUÇÕES INOVADORAS COM SOLUÇÕES JÁ CONSAGRADAS, UTILIZADAS EM EQUIPAMENTOS CUSTANDO 4 À 5 VEZES MAIS CAROS.

ESTRUTURA: OPTAMOS POR UTILIZAR NO CERES UMA MATRIZ COMPOSTA CHAMADA HPLB (HIGH PRESSURED LAMINATE BOARD), ELABORADA A PARTIR DO EMPILHAMENTO DE MILHARES DE CAMADAS DE FIBRAS DE CELULOSE IMPREGNADAS COM RESINA FENÓLICA, PRESADAS E CURADAS SOB ALTA PRESSÃO (1450 PSI) E TEMPERATURA, RESULTANDO EM UMA ESTRUTURA ESTABILIZADA, DENSA, E COM EXCEPCIONAL DESEMPENHO PARA O CONTROLE DE VIBRAÇÃO. A ESTRUTURA É USINADA POR MAQUINÁRIOS CNC DE ALTA PRECISÃO E O ACABAMENTO É DADO DE MANEIRA ARTESANAL PROPORCIONANDO O REQUINTE QUE SOMENTE AS MÃOS DE UM ARTISTA PODE CONFERIR.

MOTOR/ CONTROLADOR DE ALTA PRECISÃO: O CERES UTILIZA UM DOS MELHORES SISTEMAS DE “PROPULSÃO” DA ATUALIDADE. UTILIZAMOS UM MOTOR DC DE ULTRA BAIXA VIBRAÇÃO E ALTA PRECISÃO FABRICADO NA SUÍÇA. ESTE MOTOR É FIXO POR UM SISTEMA DE AMORTECIMENTO À UMA ESTRUTURA DE HPLB COM ALTA MASSA (APROX. 3 KG) DE MANEIRA A DISSIPAR EFICIENTEMENTE AS VIBRAÇÕES. O SISTEMA DE CONTROLE DE VELOCIDADE DE ALTA PRECISÃO ESTÁ EM UM GABINETE SEPARADO USINADO EM HPLB, DOIS CIRCUITOS INDEPENDENTES CONTROLAM A ROTAÇÃO 33 OU 45 RPM, O SISTEMA POSSUI UM SOFISTICADO CONTROLE QUE MONITORA ON-LINE NANO VARRIÇÕES DA DEMANDA DE CORRENTE, COMPENSANDO O TORQUE DO MOTOR PARA MANTER A ROTAÇÃO ESTABILIZADA. TUDO ISTO É FEITO DENTRO DO DOMÍNIO ANALÓGICO UTILIZANDO-SE DE FONTE DE ALIMENTAÇÃO SINTONIZADA COM CAPACITORES ESPECIAIS ÁUDIO GRADE “ESCOLHIDOS NO OUVIDO” E TRANSFORMADOR TOROIDAL DE BAIXO RUÍDO.

O RESULTADO DESTA ENGENHARIA É UM NÍVEL DE VIBRAÇÃO EXTREMAMENTE BAIXO, UM “CRAVAMENTO” DE ROTAÇÃO ABSOLUTAMENTE PRECISO E UM WOW-FLUTTER TÃO BAIXO QUANTO OS MAIS RENOMADOS TOCA-DISCOS DISPONÍVEIS NO MERCADO EM NÍVEL MUNDIAL (INDEPENDENTE DE PREÇO). O CONTROLADOR PERMITE O AJUSTE FINO E INDIVIDUAL DAS ROTAÇÕES (POR POTENCIÔMETRO DE PRECISÃO 24 VOLTAS).

EIXO: O CONJUNTO DO EIXO É INVERTIDO DE MANEIRA A POSICIONAR O CENTRO DE ROLAGEM DO PRATO O MAIS PRÓXIMO POSSÍVEL DA ALTURA DA AGULHA. ISTO MINIMIZA A AMPLITUDE DAS VIBRAÇÕES ESPÚRIAS. ESTE EIXO TRABALHA POR FUNCIONAMENTO HIDRODINÂMICO, UM CANAL CUIDADOSAMENTE CALCULADO EM FORMATO HELICOIDAL, TRANSPORTA O FLUIDO DE LUBRIFICAÇÃO PARA CIMA AO MESMO TEMPO EM QUE ESTE POR AÇÃO DA GRAVIDADE DESCE VAGAROSAMENTE GARANTINDO UMA PERFEITA LUBRIFICAÇÃO.

NA PARTE SUPERIOR DO EIXO ENCONTRA-SE UMA ESFERA DE ALTA PRECISÃO DE ALTA DUREZA DE NITRETO DE SILÍCIO (Si3N4) QUE APOIA O PRATO SOBRE UMA PLACA DE PTFE . O RESULTADO É UM EIXO EXTREMAMENTE PRECISO, SILENCIOSO , COM BAIXO ATRITO DINÂMICO E ALTA RIGIDEZ.

PRATO: UTILIZAMOS UM PRATO CONFECCIONADO EM HPLB. AFIRMAMOS QUE ESTE MATERIAL É UMA REVOLUÇÃO QUANDO UTILIZADO EM PRATOS DE TD, POR POSSUIR MILHARES DE CAMADAS DE CELULOSE SOBREPOSTAS DIFERENTEMENTE DOS MATERIAIS POLIMÉRICOS (ACRÍLICO, DELRIN, POLIACETAL) O HPLB POSSUI CARACTERÍSTICAS ANISOTRÓPICAS DE MANEIRA QUE AS VELOCIDADES DE PROPAGAÇÃO DAS VIBRAÇÕES SÃO DIFERENTES EM CADA DIREÇÃO NO MATERIAL, ASSIM AS MICRO VIBRAÇÕES GERADAS PELA LEITURA DA AGULHA SÃO DISSIPADAS DE MANEIRA PROGRESSIVA, SEM AS INDESEJÁVEIS REFLEXÕES QUE SÃO DEVOLVIDAS PARA A AGULHA BORRANDO A APRESENTAÇÃO MUSICAL.

NA PRÁTICA ESTE MATERIAL APRESENTA TIMBRES CORRETOS, UM DECAIMENTO DE TOM PRECISO E LIMPO, AMPLIANDO O SILÊNCIO DE FUNDO E TRAZENDO A TONA INFORMAÇÕES DO AMBIENTE QUE POSSIVELMENTE FARÃO VOCÊ REVER SUA DISCOGRAFIA.

O PRATO POSSUI MASSA DE 7KG E ESPESSURA DE 45 MM. APÓS DIVERSOS TESTES E AVALIAÇÕES CONCLUÍMOS SER A INERCIA IDEAL PARA O CONJUNTO. OS PRATOS SÃO BALANCEADOS EM UM EQUIPAMENTO DE ALTA PRECISÃO CONSTRUÍDO PARA ESTE FIM.



MESMO MATERIAL HPLB , ENTRETANTO EM CAMADA DUPLA (30 MM) UNIDAS COM CERA DE ABELHA E PARAFUSOS ESTRATEGICAMENTE POSICIONADOS CRIANDO UMA ESTRUTURA COMPOSTA RÍGIDA, ESTÁVEL E COM ABSORÇÃO CONTROLADA.

O DESACOPLAMENTO DO TOCA-DISCOS DA PRATELEIRA DO RACK É FEITO POR SPIKES DE INOX APOIADOS EM PUCKS DE HPLB COM ASSENTOS DE BORRACHA. ESTES SPIKES PERMITEM REGULAGEM FINA DE ALTURA PARA UM NIVELAMENTO PRECISO DO TOCA-DISCOS.

NA PRÁTICA AS TECNOLOGIAS IMPLEMENTADAS TRABALHAM EM SINERGIA, MINIMIZANDO AS REFLEXÕES DE VIBRAÇÃO QUE CIRCULAM NO TD E QUE CAUSAM AS MAIORES ANOMALIAS NA REPRODUÇÃO .



ESTRUTURA DESACOPLADA: A ESTRUTURA CONSISTE EM DOIS LAYERS SUPERIOR E INFERIOR, DESACOPLADOS POR UM SISTEMA DE ESFERAS E RESSONADORES (18 ESFERAS DE CRISTAL E 3 RESSONADORES INTERMEDIÁRIOS). O SISTEMA FUNCIONA COMO UMA ESPÉCIE DE DIODO DIFUSOR ONDE AS MICRO-VIBRAÇÕES SÃO TRANSFERIDAS E DISSIPADAS COM O MÍNIMO DE REFLEXÕES.

NA PARTE SUPERIOR DA ESTRUTURA, A PLACA QUE SUPORTA O PRATO (PLINTH) E FIXA O SUPORTE DO BRAÇO (ARMBORD) É FEITA DO



COMPATIBILIDADE: TD TIMELESS CERES POR SER EXTREMAMENTE NEUTRO POSSUI ALTA COMPATIBILIDADE COM DIFERENTES COMBINAÇÕES DE BRAÇO / CÁPSULA / PRÉ DE PHONO. NA AQUISIÇÃO DO CERES O NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS ESTARÁ APTO E DISPOSTO A INDICAR AS MELHORES COMBINAÇÕES . LEMBRAMOS QUE A TIMELESS AUDIO É REPRESENTANTE EXCLUSIVA DOS ACLAMADOS BRAÇOS ORIGINLIVE E OFERECEMOS UM DESCONTO ESPECIAL NA COMPRA CONJUNTA COM O CERES - **CONSULTE-NOS.**

VERSATILIDADE: O CERES PERMITE A MONTAGEM DE DOIS BRAÇOS AO MESMO TEMPO E ESTÃO DISPONÍVEIS ARMBOARDS PARA REGA, PROJECT, LINN, CLEARAUDIO, JELCO E SME. PARA OUTROS BRAÇOS PODEM SER FABRICADOS ARMBOARDS ESPECIFICOS SOB ENCOMENDA.

O ARMBOARD PADRÃO PERMITE A MONTAGEM DE BRAÇOS DE 9" A 10" COM DISTÂNCIA "PIVOT TO SPINDLE" DE 212 A 245MM. DISPONIBILIZAMOS TAMBÉM UM ARMBOARD OPCIONAL MAIOR PARA BRAÇOS DE 9" ATÉ 12".

CONSULTORIA E INSTALAÇÃO GRATUITA: EM UMA REPRODUÇÃO ANALÓGICA, DIVERSAS SÃO AS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIARÃO NA PERFORMANCE NO SISTEMA. NA AQUISIÇÃO DO CERES NOSSO TIME DE ENGENHARIA ESTARÁ APTO A PRESTAR A CONSULTORIA DO SISTEMA, AVALIANDO EM CONJUNTO COM O CLIENTE TODA A CADEIA DO ÁUDIO ANALÓGICO (BRAÇO/AGULHA, PRE DE PHONO, ETC.), ORIENTANDO E SUGERINDO POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA UM MELHOR CASAMENTO E MAXIMIZAÇÃO DA PERFORMANCE COMO UM TODO. INFORMAMOS TAMBÉM, QUE AO ADQUIRIR O CERES O CLIENTE GANHA A PRIMEIRA INSTALAÇÃO (BRAÇO + CÁPSULA) E REGULAGEM FINA DO CONJUNTO (VÁLIDO PARA GRANDE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO. PARA OUTRAS REGIÕES, CONSULTE-NOS).

PERGUNTAS FREQUENTES:

COMO PROCEDER PARA ENTRAR NO GRUPO DE COMPRAS?

O AMIGO QUE ESTIVER INTERESSADO ENTRE EM CONTATO CONOSCO ATRAVÉS DO WHATSAPP: 11-982119869 OU EMAIL: CONTATO@TIMELESS-AUDIO.COM.BR ENVIANDO A MENSAGEM: GRUPO DE COMPRAS TD CERES. RETORNAREMOS COM OS PROCEDIMENTOS PARA A RESERVA.

QUAL A VANTAGEM DA COMPRA EM GRUPO?

AS PESSOAS QUE ENTRAREM NA COMPRA EM GRUPO TERÃO 3% DE DESCONTO NO PREÇO FINAL DO CERES ALÉM DA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 10 PARCELAS.

COMO FUNCIONA A COMPRA EM GRUPO?

SERÃO FORMADOS GRUPOS DE NO MÍNIMO 7 PESSOAS E MÁXIMO 12 PESSOAS. O PROCESSO DE FUNCIONAMENTO É SEMELHANTE A UM CONSÓRCIO. CADA GRUPO TERÁ SEU CAIXA INDIVIDUAL, COMPOSTO PELO LANÇAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DE CADA INTEGRANTE. NA MEDIDA EM QUE O CAIXA DO GRUPO ESTIVER COM UM SALDO DE 70% DO VALOR DE UM TD CERES O MESMO SERÁ DISPONIBILIZADO A UM DOS INTEGRANTES ATRAVÉS DE SORTEIO E DEPENDENDO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO CAIXA E TAMBÉM DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DA TIMELESS, UM SEGUNDO TD CERES PODERÁ SER DISPONIBILIZADO NO MESMO MÊS ATRAVÉS DE LANCE.

QUAL É O TEMPO DE RECEBIMENTO DO TD ?

PODE VARIAR EM FUNÇÃO DO ANDAMENTO E FORMAÇÃO DOS GRUPOS. ESTIMAMOS QUE A PRIMEIRA ENTREGA PODERÁ OCORRER EM CERCA 30 DIAS A PARTIR DA FORMAÇÃO DO GRUPO E A ÚLTIMA ENTREGA NUNCA PASSARÁ DE 10 MESES (PRAZO PARA QUITAÇÃO DAS PARCELAS).

QUAL É CUSTO DO TD CERES NA COMPRA EM GRUPO?

- PREÇO DE TABELA DO TD CERES: R\$ 19.000
- PREÇO PARA COMPRA EM GRUPO: **R\$ 18.430 (10 x R\$ 1.843).**





APLICATIVO USB AUDIO PLAYER PRO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

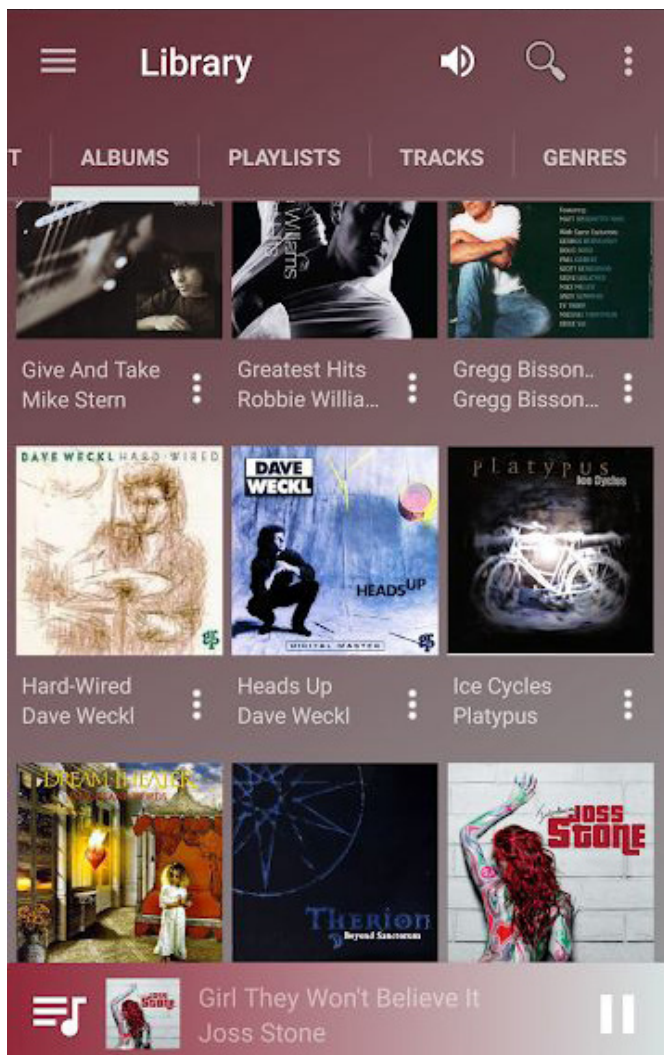
Faço grande parte da minha audição de música em formato digital tendo o smartphone como central de streaming - tanto para acesso e controle de aplicativos de serviços de streaming de música, como para reproduzir minha biblioteca de CDs digitalizados, ou seja, de arquivos de áudio que ficam, a maioria, dentro desse mesmo smartphone. Na maior parte do tempo, o app de streaming, o serviço de streaming que eu uso é o 'ovelha negra' YouTube Music, que não consegue (e nem sei se tenta) integração com aparelhos streamers e afins - onde Tidal e Spotify correm por fora. Para falar a verdade, eu nunca pesquisei qual é a política deles nesse sentido, mas acho que o resultado sonoro do YouTube Music é um bocado melhor que Deezer e que Spotify, além de ser favoravelmente comparável com Tidal - em sistemas de entrada - por um preço extremamente mais vantajoso.

Ou seja, minhas audições de música em formato digital se dão - no smartphone plataforma Android - em duas frentes: ouvir meus playlists no YouTube Music, e ouvir meus arquivos a partir do cartão

de memória do smartphone. Para este último, passei anos ouvindo, experimentando, praticamente todos os apps gratuitos para reprodução de música, para Android, que achei no Google Play.

Parte dos apps gratuitos traziam uma sonoridade mais cheia nos graves e médios, mas com agudos sujos e feios - como é o caso de um muito usado chamado BubbleUPnP, ou seja, inaceitável. E outra parte tinha magreza nos graves e médios, mas com agudos super limpos - e dentre esses eu selecionei e tinha optado por usar o menos magro, que se chama apenas 'Music Player', extremamente simples, mas funcional.

Muitos dos apps players gratuitos, a maioria aliás, carece de refinamento - eles 'pasteurizam' um pouco a reprodução. E nesse cenário, a audição dos arquivos do cartão de memória ainda é um pouco superior em qualidade do que o mesmo conteúdo pelo serviço de streaming. Em alguns casos, a diferença é até pequena, sendo que com uma boa seleção do que se vai ouvir, para a maioria dos audiófilos mortais, algum serviço bom de streaming é suficientemente bom. ►



Mas, para quem não abre mão dos arquivos que tem armazenado, sejam originários de sua própria coleção de CDs ripada, ou especialmente downloads comprados ao longo dos anos, e querem ter a melhor reprodução disso, com qualidade muito superior à dos serviços de streaming, a melhor opção de app (pago) que eu já ouvi é o USB Audio Player PRO! Claro que existem outros apps pagos disponíveis, que podem rivalizar com o USB Audio Player PRO (que me veio altamente recomendado por um amigo) - e, quem sabe, amigo leitor, não poderemos em um futuro testar cada um deles.

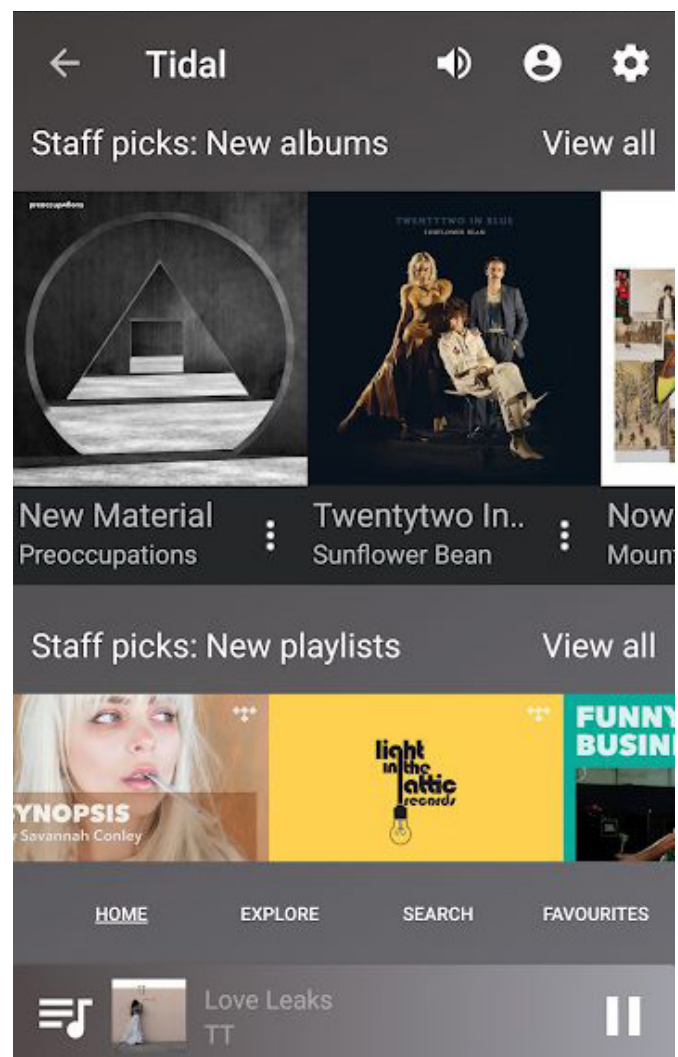
Nesse meio tempo... O USB Audio Player PRO é um app disponível apenas para a plataforma Android, que tem todas as funcionalidades de criação de playlist, visualização de capas, organização tanto por gêneros como por artistas, etc.

CONFIGURAÇÃO

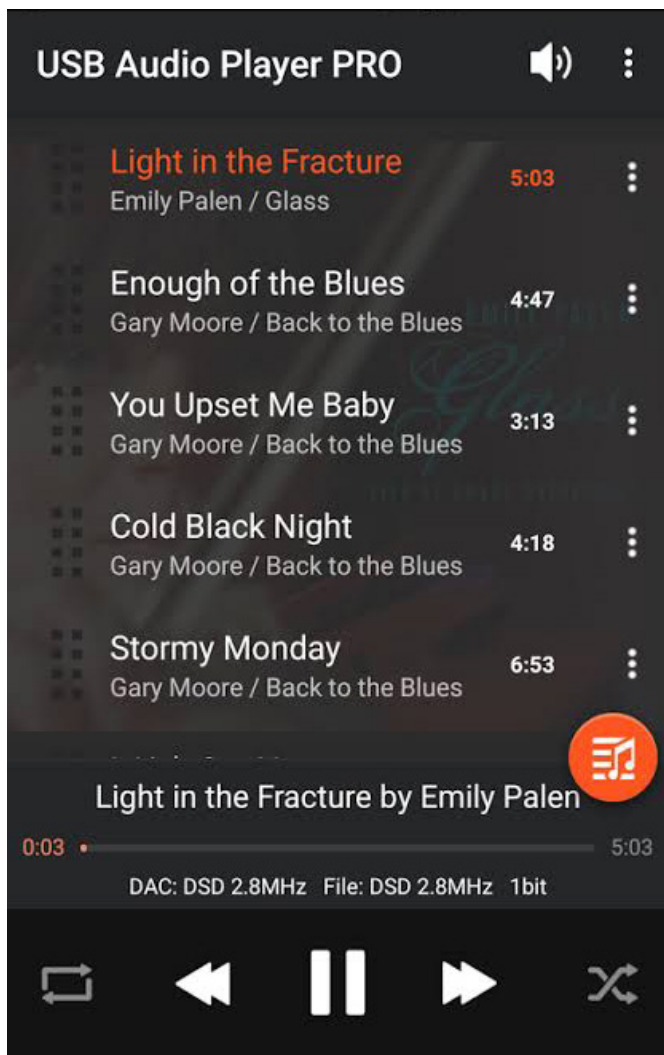
O USB Audio Player PRO também permite a utilização dos serviços Tidal ou Qobuz a partir de dentro dele - e há alegações de melhora sonora em relação ao uso do app do Tidal direto, por exem-

plo. Tentei indagar porque não teria a possibilidade da integração do YouTube Music, e a informação que a Internet me deu foi de que o app do YouTube Music usa os recursos de som do sistema Android mais ou menos do mesmo jeito que o USB Audio Player PRO usa, ou seja, gerencia o som direto, em vez de passar pelo gerenciamento do sistema operacional Android - e que não haveria ganho em utilizar-se o YouTube Music através do USB Audio Player PRO. Se for isso, também é um dos grande motivos da superior qualidade sonora desse app, já que esse é um dos princípios por trás também dos drivers de som tipo ASIO nos computadores Windows: gerenciar diretamente a placa de som, trazendo maior fidelidade e menos perdas. O ASIO foi inventado para a utilização de interfaces de gravação de estúdios profissionais, em computadores como o Mac e, depois, no Windows, garantindo um nível de qualidade muito superior à placa de som original.

O USB Audio Player PRO foi criado, como o nome já diz, para o gerenciamento e a obtenção da melhor qualidade sonora através da conexão ao smartphone ou ao tablet de um DAC USB externo -



PRIMEIRAS IMPRESSÕES



algo que está se tornando cada vez mais popular para áudio portátil: um smartphone com um DAC/amplificador de fones de ouvido, igualmente portátil, conectado a ele pela porta USB, e utilizado com algum fone de ouvido de alto nível, e até com fones hi-end!

O lado bom é que o USB Audio Player PRO também funciona com o DAC interno de uma grande quantidade de modelos de smartphones - basta consultar o modelo do seu na Internet no site do desenvolvedor do aplicativo. E é assim que eu estou usando! Com resultados fenomenais em um LG V20. Quando você abre o app pela primeira vez, o mesmo acusa que não há um DAC ligado na entrada USB, e pergunta se você quer usar com DAC interno do seu smartphone.

O app USB Audio Player PRO, nas suas configurações, tem uma série de opções, como Buffer Size (que eu deixei no mínimo), Bit Perfect (ativado), e Upsampling (desligado), conversão para DSD (desligada), entre outros, sempre processamentos - e, claro, sem equalização! Ou seja, o mais puro possível, e com o mínimo de alteração possível no sinal digital, dá o melhor resultado sonoro sempre!

O app aceita a conexão de DACs externos que são até 32-bit, com taxas de amostragem até 384kHz - gerenciando o DAC diretamente - e reproduz arquivos tipo WAV, Flac, OGG, MP3, Aiff, AAC, M4A, e até DSD! E também pode reproduzir MQA, dependendo do DAC.

COMO TOCA

O que melhorou em relação ao que eu estava utilizando antes? Extensão nos dois extremos, timbre mais correto, texturas mais claras e bem definidas, e corpo harmônico muito, muito mais correto - sem turbinar e nem faltar, bem dosado.

Ah, o palco dobrou de altura e dobrou de profundidade, no ato! Ao ponto de dar play, ouvir alguns segundos, e falar "uau!". Um de meus discos favoritos, *The Rhythm of the Saints*, do Paul Simon, um disco de rock muito bem gravado (pra rock), eu tenho tanto no cartão de memória quanto no playlist do streaming. Bom, no streaming o palco tem duas camadas de profundidade - e no USB Audio Player PRO, tem QUATRO camadas de instrumentos na profundidade de palco!

Em uma outra gravação, que tem em um momento uma nota de piano, uma nota média-grave, agora a duração dela é pelo menos quatro vezes mais longa do que antes. Intencionalidades, noção de ritmos e 'levada', são muito superiores - em gravações onde antes tinha-se a sensação de todos os músicos tocando na mesma velocidade, tudo meio 'quadrado' agora percebe-se variações mínimas de velocidade entre eles, mostrando que cada músico age e reage, tocando em grupo, de maneira diferente, e isso mostra um nível de organicidade muito mais alto. Naturalidade e Musicalidade: muito melhor!

CONCLUSÃO

O USB Audio Player PRO virou a minha referência para reprodução de música em meu smartphone. Simples assim. ■

App: USB Audio Player PRO

Desenvolvedor: eXtream Software

www.extreamsd.com

Plataforma: Android

Disponível em: Google Play Store

Preço: US\$7,99

DIAMANTE
REFERÊNCIA





elipson

A Elipson Legacy 3210 é o primeiro modelo da série Legacy. Com o seu tamanho compacto, beneficia das qualidades dos modelos superiores: imagem sonora rápida, luminosa, arejada e precisa, oferece também um registo de graves articulado e profundo, o que é raro neste formato de coluna.

O Legacy 3210 é um modelo de 2 vias equipado com um driver de graves / médios de 16,5 cm de diâmetro e um tweeter AMT de ampla dispersão.

elipson | Legacy 3210

@WCJRDESIGN



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



É HORA DE REVER ANTIGAS DIVERGÊNCIAS ENTRE O QUE FOI GRAVADO E O QUE OUVIMOS EM NOSSOS SISTEMAS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Este artigo vem ocupando o pouco tempo livre que tenho, bem mais do que eu gostaria.

Isso significa que ele já foi plenamente maturado, e estava precisando apenas do 'pontapé' inicial para ser escrito. E quem deu este 'empurrão' foi o artigo escrito por Dave McNair, do site parttimeaudiophile.com, e publicado no dia 13 de agosto deste ano.

Dave McNair foi engenheiro de gravação profissional, mixer, produtor e audiófilo (mais recentemente, segundo palavras dele).

Seu artigo tem o instigante título: "Como as gravações são produzidas e o que isso significa para o seu aparelho de som - A Torre de Marfim". E o subtítulo: "A realidade é superestimada quando se trata de gravações".

Em seu longo artigo, escrito com conhecimento de causa, já que ele atuou em várias etapas de como a música é produzida e reproduzida eletronicamente, ele toca no velho e surrado assunto da qualidade das gravações, que soam ruins em equipamentos hi-end.

E inicia o artigo com um fato que ocorreu com um amigo de longa data, quando ele gentilmente enviou uma master sua de um grupo vocal/jazz, muito bem produzido e moderno, para o seu amigo audiófilo ouvir em seu sistema. E, para sua surpresa, o amigo disse ser “inaudível” em seu sistema.

Então Dave pega este acontecimento, para contar um pouco de como a preocupação estética e artística da grande maioria das gravações não audiófilas passa longe da escolha de ter que soar bem em equipamentos de áudio hi-end. E lembra que muitos audiófilos pensam que a maioria (senão todas), as gravações deveriam ser feitas com o mínimo de microfones possível, sem equalização que possa destruir o som natural. E que os músicos toquem juntos na sala de gravação, para uma reprodução correta do foco e recorte.

E ele (para ser educado), até diz que este pode ser um conceito admirável, mas que não funciona no mundo real das gravações ditas ‘não audiófilas’. E usa como exemplo os Rapazes de Liverpool, em que a última coisa que eles queriam eram os engenheiros do Abbey Road impondo as ‘melhores práticas’ exigidas para gravar música clássica para o quarteto. Com microfones à distância, sem nenhum tipo de equalização, e sem compressão dinâmica, o que tolheria completamente o nível de experimentação que o quarteto desejava dar aos seus trabalhos.

Ainda que Dave concorde que os primeiros discos dos Beatles eram praticamente tocados ao vivo no estúdio, e sem overdubs adicionais. E que só a partir do disco *Revolver*, os truques de edição de fitas começaram a ser utilizados.

Depois ele defende sua ‘tese’, com exemplos dos discos da gravadora Motown, que eram gravações feitas para soarem ‘incríveis’ nos rádios, no carro e jukebox, e não em sistemas hi-end. E que muito desta sacada foi graças ao talento dos artistas, produtores e arranjadores, e que o objetivo era realmente ter uma sonoridade exagerada.

E fecha este parágrafo de defesa de suas ideias, dizendo que provavelmente os discos da Motown não soem bem em uma Wilson Audio Chronosonic XVX (eu quase que parei de ler o artigo desta parte, mas aí resolvi dar uma pausa, sair para caminhar, colocar as ideias em ordem, e ler o artigo até o final, para poder escrever este Opinião).

E aí volta aos Beatles para dizer que, a partir do *Revolver*, os engenheiros responsáveis tiveram que aceitar colocar um microfone

dentro do bumbo da bateria em um compressor Fairchild. E aí as gravações nunca mais foram as mesmas.

Aqui preciso fazer um aparte, pois se Dave tiver um bom sistema, tratar sua sala e parar de sentar no chão para ouvir e testar equipamentos (ele em todas as fotos sempre aparece sentado no chão e no seu currículo faz questão de colocar que também é vegano), e colocar as gravações dos anos 50 da Capitol, Columbia, Decca, Verve e Impulse, irá perceber o que os engenheiros extraíram, com apenas três microfones, é muito superior em tudo que os engenheiros conseguiram extrair em qualquer disco dos Beatles.

Mas, voltemos ao raciocínio do Dave: ele nos diz que no início de sua carreira de produtor, ele fez gravações minimalistas, sem equalizar, sem comprimir e que o resultado era ‘incrível’ quando reproduzido através dos monitores do estúdio, mas quando tocados em qualquer outro lugar, soavam como ‘pão torrado sem manteiga’. E isso o fez ir do ‘purismo’ para o uso de todo o tipo de parafernália utilizada nos estúdios. Pois ‘percebeu’ que ‘músicos e cantores’ quase nunca se permitem deixar as falhas que o acompanham em uma sessão de gravação serem ‘capturadas’ para serem apresentadas no trabalho final.

Pois todo músico gosta de ‘parecer maior’ do que na vida real. E com os recursos de edição digital e afinação, parecer ‘maior do que é’ se tornou algo trivial! E nos lembra que, no mundo digital, mesmo na música clássica e no jazz, a ‘perfeição’ que ouvimos está sempre sendo ‘auxiliada’ pelo computador, ainda que ele ache que este ‘expediente’ não seja tão utilizado como nos outros gêneros.

E ele lembra que até Glenn Gould tinha uma quantidade ‘insana’ de edições nas fitas analógicas para chegar ao resultado final.

E fecha seu ponto de vista dizendo que, em muito raras exceções, existem músicos audiófilos ou que tenham sistemas hi-end. E que, portanto, para a maioria esmagadora dos músicos, uma gravação altamente realista nem mesmo faz parte de seu processo de pensamento estético / musical. E os avanços atingidos pela ‘perfeição na gravação digital’ lhe são muito mais atraentes.

E, no final do artigo, vemos o Dave ‘audiófilo’ concluindo seu raciocínio dizendo: “Como audiófilo, posso me maravilhar com uma gravação que parece me transportar para o evento musical gravado. Só não acho que funcione para a maioria dos artistas fora do gênero de música clássica e jazz”.

E termina o artigo, em primeira pessoa: “Para mim o ideal é o sistema preciso e transparente o suficiente para ser capaz de, quando solicitado, sugerir uma ilusão confiável de ‘você está lá’, mas o mais importante para mim é que o sistema seja capaz de satisfazer meu ouvido com um estilo típico de gravação ‘falso’ e um tanto exagerado. Porque essa é a maioria do que gosto de ouvir”.



OPINIÃO

Nada contra sua maneira de ouvir, Dave, pois como sempre brinco: se o cara quiser escutar música de cueca, plantando bananeira, na sala ao lado, cada um escuta como quiser.

O que incomoda, e muito, é escrever um artigo tentando defender como você gosta de escutar seus discos, utilizando uma quantidade infundável de informações no mínimo (para ser educado) duvidosas.

Vamos, então, voltar a uma questão que posso descrever com bastante propriedade: a captação bem feita.

Particpei de dezenas de gravações, conheci músicos muito talentosos e outros ainda em início de carreira, e nunca ouvi um músico ter resistência a ser bem captado. Jamais presenciei um músico ouvir um take seu e dizer: "Fernando, daria para você esconder meus erros por favor?". Nunca gravei nenhum solista ou grupo sem mostrar os benefícios de uma gravação bem feita e que, ao final de minha demonstração, o músico ou o grupo virasse para mim e não tivesse o interesse de viver essa experiência.

Ok, meus críticos vorazes podem argumentar que nunca gravei música de consumo (pop ou rock) e, portanto, meu universo de produção não seja tão amplo, mas ainda assim existem centenas de excelentes exemplos de rock e blues eximamente bem gravados.

Citarei apenas dois, que utilizo inclusive para fechar nota de equipamentos: o *Joe Satriani* de capa laranja e o *Eric Clapton & BB King - Riding With The King*. Mas existem centenas de excelentes gravações que põem por terra essa tese dele!

Outra grande questão, nunca levantada, é a qualidade do instrumento do músico e sua qualidade como instrumentista. Aprendi na prática, gravando, que não se usa um microfone B&K para gravar

um violão Giannini, na mão de um músico de bar de beira de praia. Já contei dezena de vezes o apuro que passei na gravação de um pandeiro no *Genuinamente Brasileiro* volume 1, em que todos os microfones que havia escolhido para a gravação do disco estavam muito acima da qualidade do instrumento, e no desespero tive que recorrer a um Shure SM58 do técnico do Teatro Alfa.

Ou a vez em que fui assistir ao lançamento do disco da querida amiga Jane DuBoc, na Sala São Paulo, e só a voz dela estava sendo amplificada e não os instrumentos acústicos - e estava difícil ouvir o piano. Até que a Jane chamou o Egberto Gismonti para dar uma 'palhinha', e o piano se transformou da água para o vinho. Foi uma das experiências mais marcantes que presenciei em termos de digitação de um virtuose em relação a um músico esforçado.

Acho que todos que abraçaram este hobby precisam entender definitivamente que o resultado de tudo que ouvimos em nossos sistemas é a soma de partes, e todas precisam estar no mesmo nível, ou o bolo desanda.

Mas os audiófilos também precisam compreender que se o seu sistema 'seleciona' os discos que tocam bem, como uma criança mimada fazendo birra em uma loja de brinquedos, o seu sistema está torto!

Pois um sistema hi-end com o equilíbrio tonal correto e com folga suficiente, a gravação precisa ser de um nível técnico muito lastimável para não poder ser ouvida.

Então, no artigo do Dave, das duas uma: ou o sistema do amigo está muito torto, ou a gravação do Dave tecnicamente é lamentável! Não me perguntem em qual opção eu cravo que está o problema, mas garanto que eu sei a resposta! ■





**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AV MAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



AS CURVAS DE EQUALIZAÇÃO & A VIABILIZAÇÃO DO LP

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Uma das duas funções de um pré de phono é a de amplificar o sinal vindo da cápsula, na leitura do LP, de maneira a elevá-lo ao mesmo nível do sinal de linha - o que implica em um aumento de volume que varia de aproximadamente 40 dB (para cápsulas MM) até quase 70 dB (para cápsulas MC) - ou seja, gigantesco. Afinal, o sinal que a cápsula provê na leitura do disco é incrivelmente baixo, e por isso os toca-discos são tão sensíveis a ruídos gerados por interferências eletromagnéticas, que vão desde os transformadores dos aparelhos próximos, linhas de eletricidade, até estações de rádio e TV, e o que mais estiver poluindo o ar.

A segunda finalidade, também obrigatória, de um pré de phono, é a de aplicar uma curva de equalização para correção da curva aplicada na prensagem dos discos de vinil - que é usualmente a Curva RIAA (veja gráfico) ou variações. Uma curva de equalização precisa ser aplicada para que seja possível registrar uma certa quantidade de minutos de cada lado do LP, pois se fosse gravada música nos discos sem essa curva, teríamos sulcos enormes devido à

quantidade de graves, ou simplesmente o corte de um específico sulco invadiria o sulco anterior, devido ao seu tamanho. Mas a questão também tem a ver com vibrações, já que mecanicamente a leitura desses sulcos enormes seria uma enorme demanda física sobre um braço e cápsula de um toca-discos de vinil - além dos discos terem que ser gigantescos.

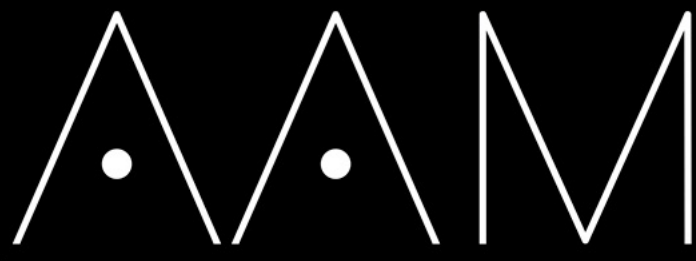
Curvas de correção - chamadas de 'recording characteristic' - existem desde a época dos discos de 78 rotações, desde a década de 1920, sempre pelo mesmo motivo: a relação entre a quantidade de graves e o tamanho dos sulcos em um lado do disco de vinil. Já na década seguinte, a reprodução de discos de 78 RPM nas rádios começou a passar pela aplicação inversa da curva de correção - ou seja, o que foi atenuado de graves teve que ser reforçado, para que o sinal voltasse a ser o mais próximo do captado pelos microfones nas gravações - e a melhora da qualidade de som foi nítida, dentro dos padrões da época, claro. ▶

Como funciona? Uma equalização é aplicada ao sinal, à gravação, no momento em que a mesma é gravada nas master físicas que irão prensar os discos de vinil. Os graves são atenuados violentamente, em até 20 dB (afinal é uma 'curva'), para que a música caiba em um espaço pré definido - a superfície do lado do disco - e o faça com um tamanho de sulco que, mecanicamente, possa ser 'lido' por todo e qualquer toca-discos de vinil sem esforço. Ao mesmo tempo, essa curva de equalização também aplica um igualmente violento reforço nos agudos, também de 20 dB, que aumenta a quantidade de informação de agudos armazenada no LP. A hora que o disco é reproduzido, a compensação é feita - aumentando os graves em 20 dB e diminuindo os agudos em 20 dB - a resposta de graves é 'recuperada', e a atenuação dos agudos mantém a quantidade de informação, mas atua com um redutor de ruídos (simplesmente por diminuir o volume dos mesmos), já que essa mídia vinil, por sua natureza mecânica, tende a ser bastante ruidosa.

Até o surgimento, o estabelecimento em 1954, da Curva RIAA como padrão de correção da gravação dos LPs - ano que coincide especialmente com os primórdios da gravação estéreo de alta-qualidade - o cenário que vinha desde a década de 20 era de cada um criar a sua própria curva e, depois, a partir da década de 40,

várias entidades se esforçaram para padronizar a curva, como a NAB (National Association of Broadcasters) e a AES (Audio Engineering Society). A curva que acabou sendo adotada por várias entidades ao mesmo tempo, e tornou-se depois o padrão de mercado, foi a RIAA (Recording Industry Association of America), que era idêntica à já utilizada por muitos desde o advento do LP de 33 RPM, e idêntica à criada pela RCA Victor, chamada de New Orthophonic - originária de 1949, quando a RCA e a Columbia travaram uma 'guerra' pelo então criado formato LP.

Para quem se pergunta porque o padrão mundial foi criado por uma associação americana, a explicação está no fato de nos EUA, já na década de 1930, quase todos os lares já tinham energia elétrica, enquanto que na Europa isso não era ainda tão difundido, e os europeus ainda na década de 1950 utilizavam gramofones mecânicos e ouviam ainda discos de 78 RPM. Enquanto isso, duas empresas americanas, a RCA Victor e Columbia, já criavam o LP de 33 RPM com toda a eletrônica embarcada necessária para sua reprodução. Muitas regiões do mundo só adotaram o LP (e a curva RIAA) na década de 1960, e ainda assim o padrão mono permaneceu por boa parte dessa mesma década. ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

OPINIÃO

Ao longo dos anos, várias alterações na curva RIAA foram propostas, como a IEC RIAA - que visava diminuir o ruído subsônico do vinil. Assim como quase todos os selos de gravação usavam curvas particulares deles, geralmente apenas com pequenas alterações sobre a original RIAA - variando amplitude total e, mesmo, a amplitude em cada frequência. Cada um tinha seus motivos, e muita dessa utilização de algo 'fora do padrão' veio de anos e anos antes da RIAA passar a propagandear-se como 'padrão'. E mesmo assim, demorou muitos anos para a mesma ser aceita totalmente. Outro fator é que a especificação técnica da curva RIAA não era muito clara, e desvios de até 2 dB (enormes!) eram plenamente aceitos. Cada uma - como EMI, RCA, NAB, AES, Columbia, CCIR, London, Decca, Teldec - tinha suas pequenas e até 'grandes' variações e adaptações.

O objetivo dessas curvas diferentes, o que as gravadoras pretendiam atingir com isso, é assunto para longo debate e para poucas conclusões - mesmo porque a maioria esmagadora dos ouvintes, praticamente todos na verdade, não tinham como aplicar na reprodução em seus sistemas o inverso dessas curvas, a compensação, na hora da amplificação.

Vale salientar que, na década de 1950, quando se popularizou o LP de 33 RPM, tanto mono quanto estéreo, foi quando cada um dos selos de gravação usava sua própria curva de correção (ainda que fosse apenas pequenas variações sobre o que depois virou a RIAA padrão), e foi quando popularizou-se a inserção de controles tonais nos aparelhos de som! E muitos dizem que o uso desses controles

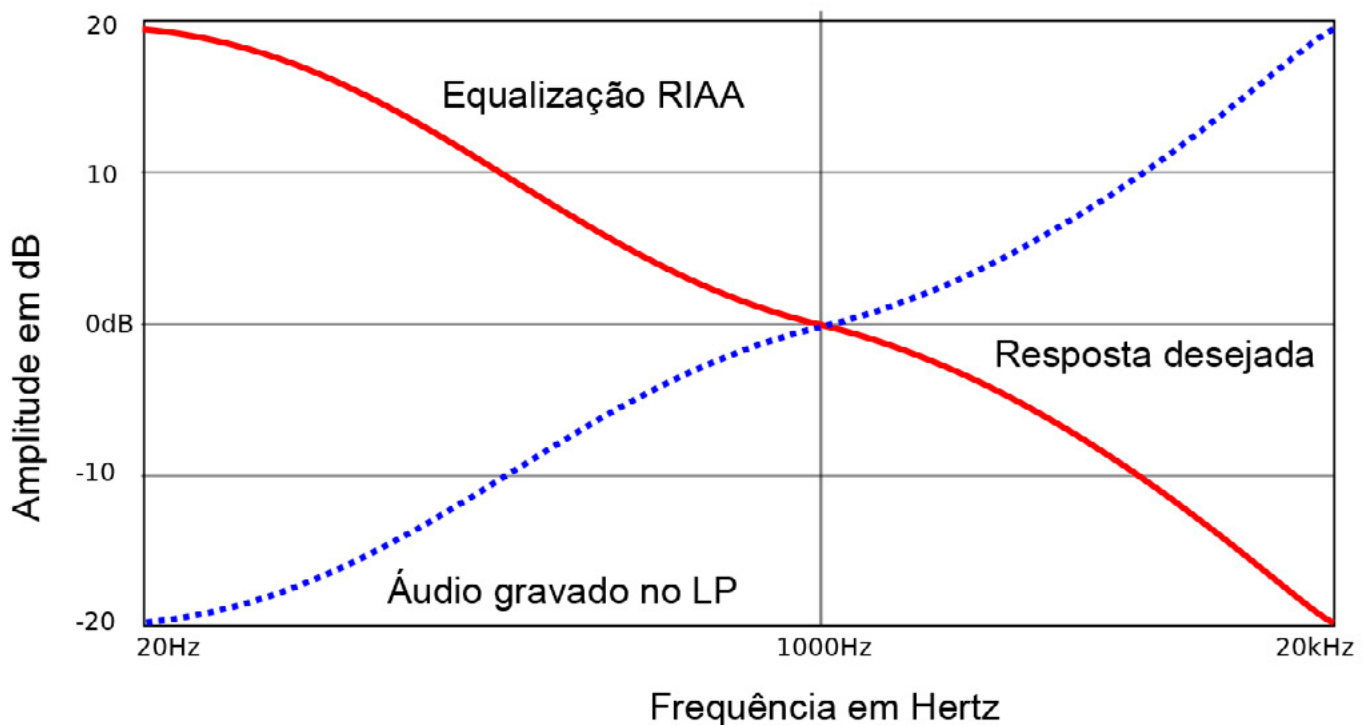
não era feito para que o equilíbrio tonal fosse 'à gosto do freguês', mas sim para a correção e adequação de cada equalização diferente em cada disco (leia-se: tornar cada disco audível). Ambos 'erros' perduraram por muito mais décadas...

Eu só mexi em dois prés de phono na minha vida que tivessem várias curvas para se escolher na hora da reprodução - como, por exemplo, selecionar a compensação da curva Columbia quando se estivesse ouvindo LPs desse selo, ou aplicar a correção Philips quando estivesse curtindo um LP dessa gigante gravadora holandesa. Um dos dois prés de phono deu resultados esquisitos e duvidosos, e o outro deu resultados excelentes. Vai entender! Minha visão, ainda não suficientemente informada sobre isso, me diz que, se a um selo mudava a curva RIAA para obter menos graves, ou dava ênfase em alguma frequência, era porque queriam que os ouvintes normais com aparelhos comuns em suas casas, ouvissem seus discos com essas mudanças. Mas isso é um raciocínio que dá conta de um mundo onde a RIAA é o padrão da prensagem dos vinis e dos aparelhos de som caseiros também.

E o mundo audiófilo talvez tenha criado prés de phono com essas específicas variações de curvas, com o intuito de desfazer o que essas gravadoras fizeram - como se a ideia de fazer essas alterações na curva padrão de equalização tivessem sido 'más ideias' (e provavelmente foram mesmo).

Eu ainda não cheguei a uma conclusão sólida - mas se alguém quiser opinar, meu endereço de e-mail está no topo deste artigo.

Boa música e boas audições de vinil! ■





Murasakino
Musique Analogue

Cápsula MC Sumile
"Um conforto exuberante"



TD 203



3XL

ESTADO DA ARTE



VA-ONE

THORENS®

DeVORE FIDELITY

QUAD
the closest approach to the original sound

STRENGTH OF CABLE CATALAN
ACROLINK

FLUX HIFI

JELCO
MADE IN TOKYO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

www.wcfdesign.com



SEBO ITAIM - PARA AQUELES QUE NÃO VIVEM SEM LIVROS, REVISTAS E DISCOS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Sabe qual é o maior patrimônio da revista? Seus leitores e os amigos que conheci através desta publicação. Foram dezenas de leitores que, com o passar do tempo, se tornaram grandes amigos!

São profissionais das mais distintas áreas de atuação, como médicos, advogados, músicos, cineastas, artistas plásticos, jornalistas e inúmeros profissionais liberais.

Entre esses profissionais liberais, o Eugênio César se destaca pelo tempo em que acompanha a revista (desde o tempo em que ela era o Clube do Áudio) e por seu 'ganha pão' ser um sebo maravilhoso - batizado de Sebo Itaim - que fica na rua Clodomiro Amazonas 112, na altura da rua Tabapuã, em São Paulo.



Comprei muitos livros raros que procurava há anos lá. Graças ao atendimento personalizado que o Eugênio César oferece a todos que o procuram. Eu brinco que ele é o maior garimpeiro de livros raros que eu conheço.



E ainda que não seja sua especialidade em vender discos, de vez em quando ele recebe coleções (LPs e CDs) de pessoas que, além de muito bom gosto, tinham enorme conhecimento musical. E quando essas 'coleções' chegam à loja, ele sempre lembra o amigo de que talvez tenha algum disco que seja de meu interesse.

E seu faro sempre está certo!



Mas o mais interessante é que, ainda que sejam obras importantes, os preços são sem dúvida alguma o grande atrativo. Pois sempre variam de 12 a 30 reais em média (no caso de CDs) e, na última vez que comprei LPs, o preço médio foi de 25 reais. E já tive a sorte grande de achar verdadeiras preciosidades que, em outros sebos, são oferecidas no mínimo pelo dobro do preço!



MERCADO



O meu conselho à todos os leitores, que entenderam que este será o melhor período para se comprar CDs (já que muitos estão abrindo mão do disco prateado para ficar apenas com streamer), é que deixem seus nomes e gosto musical com o Eugênio César, para que ele possa avisar quando chegar algo do seu interesse.

Ele, neste momento, está com uma coleção de música clássica muito interessante. Acho que, aos amantes do gênero, vale a pena conhecer.

E se, além da música, você for um amante de livros, aí meu amigo é como juntar a fome com a vontade de comer.

O Sebo Itaim abre de segunda a sexta das 10 às 17 horas. Sábado das 10 às 14 hs.

Aceita cartões de débito e crédito.

Sebo Itaim

Telefone: (11) 3978-7051





Excelência em todos os
DETALHES

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.
O que muda é apenas a intensidade da magia.
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

WILSON
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Ponta De Areia · Trio ELF · Milton Nascimento

PLAYLIST DE SETEMBRO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

1- TRIO ELF - THE ENJA HERITAGE COLLECTION: ELFLAND (2010)

Não dizem que se não chora não mama?

Pois então vou continuar 'ousando' na lista de discos do mês, com quatro gravações que saem inteiramente do lugar comum e navegam pela inovação, criatividade e improvisação.

Como sempre escrevo, me avisem no momento que eu extrapolar demais, ok?

O primeiro disco é de um trio de jazz alemão que gosto bastante, o Trio Elf, e o motivo de minha admiração é que eles também gostam imensamente da música brasileira e vivem nos visitando, realizando parcerias e workshops com jovens músicos e passando um pouco à esses de sua experiência musical.

O trio é formado por Gerwin Eisenhauer um excelente baterista, Walter Lang um pianista que se aventura a todo o tipo de teclado, e Peter Cudek no baixo - acústico e elétrico.

Se você gostar da indicação, eles têm muitos discos interessantes fora este *The Enja Heritage Collection Elfland*, que abre com a belíssima *Ponta de Areia* e o próprio Milton Nascimento nos vocais.

É um disco que, na minha opinião, serve como 'cartão de visita' para os que querem descobrir novas sonoridades bem feitas, e com uma musicalidade muito contemporânea em que o acústico e o elétrico convivem sem nenhuma resistência, seduzindo tanto o purista quanto o jovem que está cansado da mesmice que as rádios lhe oferecem. ▶

Quer um exemplo de como esta convivência se dá? Aos puristas eu indico iniciar a audição pela bela *Interlude* (faixa 2). Aos amantes da música brasileira, pela *Ponta de Areia* (faixa 1). E para os com menos de 30 anos, com a *Hammer Baby Hammer* (faixa 9), uma pegada disco moderna muito bem construída e dançante.

Duvido não ser apreciado por muitos de vocês!



◆◆◆ OUÇA TRIO ELF - THE ENJA HERITAGE COLLECTION: ELFLAND, NO TIDAL.

☰ OUÇA TRIO ELF - THE ENJA HERITAGE COLLECTION: ELFLAND, NO SPOTIFY.

2- TERENCE BLANCHARD - ABSENCE (2021)

Eis um outro músico e compositor que acabou demorando para eu colocar nos playlists mensais, por puro esquecimento. Afinal, minha cabeça é um enorme caleidoscópio sonoro com tanta coisa orbitando simultaneamente. Mas foi um lapso digno de um puxão de orelha, pois Terence Oliver Blanchard, nascido em 13 de março de 1962, é um excelente trompetista, arranjador e compositor, e assina uma infinidade de grandes trilhas de filmes de enorme sucesso em Hollywood como: *Malcolm X*, *Crooklyn*, *Crookers*, *He Got Game*, *Inside Man* e uma dezena de outros sucessos de bilheteria.

Mas antes de galgar seu espaço neste mercado de trilhas sonoras, Terence foi o substituto de nada menos que Wynton Marsalis em uma banda de jazz nos anos 80, quando Wynton iniciou sua monumental carreira solo.

Amigo desde a adolescência do cineasta Spike Lee, a partir dos anos 90 ele teve que optar por uma carreira solo no disputado cenário de jazz, ou aceitar o convite do amigo para ir para o cinema. Ele topou o desafio, e conseguiu depois de se firmar como arranjador e compositor, manter um trabalho paralelo, ainda que esporádico, no Jazz.

Eu confesso a vocês que não sou um grande conhecedor de trilhas de filmes, e não tenho muita paciência em ouvir, pois para mim muitas trilhas não fazem o menor sentido sem a imagem ou a história. Então eu sempre prefiro os discos do Terence feitos em seus 'intervalos' das trilhas sonoras.

E eis que ele nos brinda, em 2021, com o seu melhor trabalho deste século: *Absence*. Em que ele faz diversas homenagens a seus ídolos e referências musicais, como: Miles Davis, Wayne Shorter, a banda Weather Report - prestando um comovente tributo a esses músicos.

E, para fugir da obviedade em termos de arranjos, chamou para participar em algumas faixas o quarteto de cordas Turtle Island (outro grupo que estou devendo colocar aqui no playlist).

Meu amigo, se você quer fazer uma incrível jornada sonora, sem o uso de nenhum aparato químico (estou falando das lícitas e ilícitas),



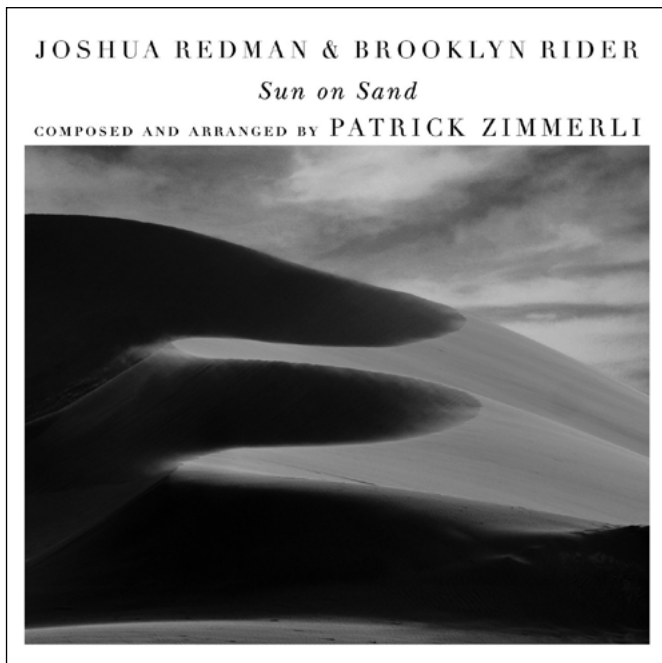
◆◆◆ OUÇA TERENCE BLANCHARD - ABSENCE, NO TIDAL.

☰ OUÇA TERENCE BLANCHARD - ABSENCE, NO SPOTIFY.

PLAYLISTS

recoste na sua cadeira e aperte o play e comece pela faixa 1, que dá nome ao disco.

Garanto que se trata de um dos mais belos trabalhos de 2021!



 OUÇA JOSHUA REDMAN - SUN ON SAND, NO TIDAL.

 OUÇA JOSHUA REDMAN - SUN ON SAND, NO SPOTIFY.

3- JOSHUA REDMAN - SUN ON SAND (2019)

Outro expoente de uma geração de grandes músicos de jazz, atuando em alto estilo há três décadas, Joshua Redman nasceu na Califórnia, filho de um outro grande saxofonista: Dewey Redman.

Talvez para não seguir os passos do pai, o primeiro instrumento em que Joshua se interessou foi o clarinete, aos 9 anos de idade. Mas sua paixão pela sonoridade do saxofone era tão intensa, que ele um ano depois já estava se dedicando totalmente ao instrumento, com a supervisão do próprio pai.

No entanto, o próprio Joshua não se achava bom o suficiente para seguir uma carreira de músico profissional, por isso estudou com enorme afinco para entrar e se formar em Harvard, porém sem nunca deixar nas horas vagas de tocar saxofone.

No entanto, foi só uma questão de tempo depois de formado e morando em Nova York, para ele abandonar o diploma e se dedicar de corpo e alma ao cenário tão efervescente do jazz.

Seu primeiro contrato ocorreu em 1993, com a gravadora Warner, e o reconhecimento foi imediato, com a indicação ao Grammy que lhe rendeu integrar um seletto hall de estrelas de jazz.

Com a mente bem aberta, além de seus trabalhos solo, gravou com Stevie Wonder, BB King e até com os Rolling Stones.

Este trabalho, lançado em 2019, tem a participação de inúmeros músicos convidados, e do grupo Brooklyn Rider, um quarteto de cordas formado pelos violinistas Johnny Gandelsman e Colin Jacobsen, Nicholas Cords na viola, e o violoncelista Michael Nicolas.

A base das composições é quase toda em cima de Joshua e o quarteto. Belíssimo trabalho, requintado, complexo, criativo e, acima de tudo, nos mostra o quanto Joshua está no ápice de sua carreira como solista e compositor.

Sente-se novamente, e se delicie com a *Flash* (faixa 1), com uma concepção rítmica e de fraseados entre o saxofone e o quarteto de cortar a respiração. De quebra, o ouvinte é premiado com uma qualidade técnica de gravação primorosa. Um deleite para se avaliar o equilíbrio tonal, textura, transientes e soundstage de um bom sistema.

Ou, se quiser, avaliar seu fone de ouvido também!

4- HOUSTON PERSON E RON CARTER - REMEMBER LOVE (2018)

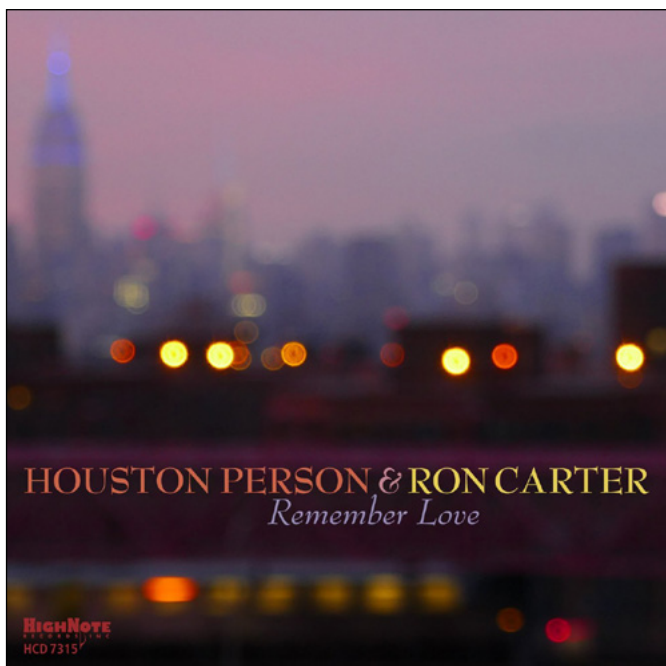
Eis um saxofonista que é mais conhecido por ter trabalhado por longos anos com a cantora Etta James, do que pelo seu talento. Nascido em Florence, na Carolina do Sul, na infância seu primeiro instrumento foi o piano e não o sax, que só veio a iniciar seus estudos já no Carolina State College.

Sua paixão pelo saxofone tenor o levou a querer seguir carreira e, em 1960, assinou seu primeiro contrato com o selo Prestige. Daí em diante sua carreira deslanchou e ele tocou com todos os grandes músicos de jazz: Lena Horne, Charles Brown, Etta Jones, Lou Rawls, Janis Siegel, Johnny Smith, Sonny Phillips, Richard Groove, e com o baixista Ron Carter, seu parceiro de duo neste belo disco. Se tornaram grandes amigos e realizaram muitos trabalhos juntos.

Ainda que tenha se apresentado com músicos reconhecidamente influentes nos estilos swing e hard bop, Houston Person sempre se sentiu mais 'em casa' no soul jazz - gênero musical que se originou na comunidade afro americana nos anos 50, e que junta elementos da música gospel e do rhythm & blues e, claro, o jazz.

Este é daqueles discos para lavar a alma (sem trocadilhos, por favor, com o gênero musical).

É para aquele dia de trabalho tenso, trânsito infernal, que tudo que queremos é chegar em casa, tomar um belo de um banho, preparar ▶



OUÇA HOUSTON PERSON E RON CARTER -
REMEMBER LOVE, NO TIDAL.

OUÇA HOUSTON PERSON E RON CARTER -
REMEMBER LOVE, NO SPOTIFY.



Houston Person



Ron Carter

algo leve para o jantar, abrir um bom vinho, encher a taça, e saborear cada nota, cada inflexão desses dois grandes músicos que tocam como se um fosse a extensão do outro.

Standards que já ouvimos uma centena de vezes, como a lendária *Day Dream*, mas que na mão desses dois ganha um grau de frescor que nos encanta do começo ao fim.

Para quem imaginava que eu iria chutar o balde, só com gravações 'complexas', acho que surpreendi, rs!

Um último detalhe: se estava desejando uma gravação para avaliação da qualidade dos graves de seu sistema, este disco vai lhe ser a ferramenta ideal para este teste.

Até o próximo mês - não espere muito de mim que, quando estiver escrevendo a nova playlist, estarei ficando um ano mais velho e ainda não sei se comemoro ou se choro, rs.

Minha coluna dará o 'tom' da comemoração.

Se cuidem, por favor.



CLÁSSICO, ELETRÔNICO WORLD FUSION & JAZZ

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Indagado, novamente, sobre o sistema de 'notas' desta seção, para os discos - as 'estrelas' de um à cinco - me peguei pensando no futuro das gravações, e pensando que atingimos um certo patamar que parece intransponível.

Não falo de gravações comerciais, cuja tecnologia barateou muito e melhorou horrores, mas ainda é muito mal utilizada, filosoficamente falando: permanecem ideias de compressão misturadas à saturação excessiva, ao excesso de volume, e ao excesso de manipulação da gravação e uso de efeitos. Outro dia descobri que um de meus baixistas preferidos, Guy Pratt, baixista do Pink Floyd desde o final da década de 80, quando era baixista de estúdio e tinha gravado com uma boa quantidade de gente, chegou a tocar no disco *Like a Prayer*, da Madonna. Não faz parte da minha área de interesse musical, mas recentemente Pratt mostrou, em um vídeo no YouTube, como é a linha de baixo da faixa título *Like a Prayer* - e isso é muito interessante se você considerar que: 1) é uma linha de baixo sensacional, e 2) não dá quase para percebê-la ouvindo a faixa no disco,

de tanta equalização, processamento e compressão que foi usado pelo produtor e engenheiro de gravação. Não tenho a menor dúvida na face da terra que muita música pop/rock seria mais apreciada e compreendida se fosse bem gravada. Mas, enfim...

Como eu procuro publicar aqui gravações que tenham um bom equilíbrio entre qualidade de som e qualidade musical, ainda não falei de nenhuma que tivesse recebido cinco estrelas (nota 5 de 5) de qualidade de som. Não é que elas não existam, porque conheço algumas, mas sim porque o foco é mais na qualidade musical.

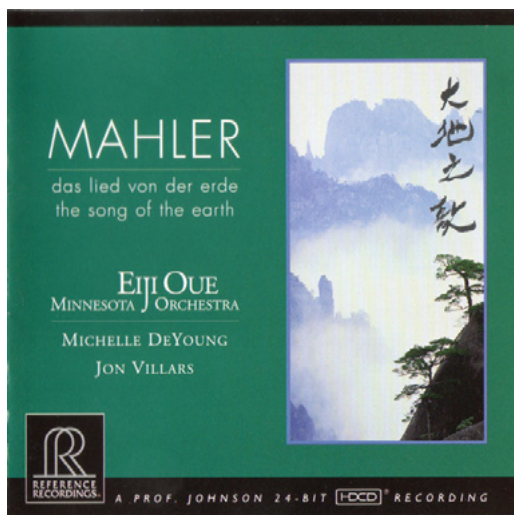
Mas isso não me impede de pensar na tal 'barreira intransponível': será que um dia teremos gravações de 'seis estrelas'? Acredito que sim, porque a tecnologia nunca fica parada - apesar de que eu acho que chegamos em um ponto onde será necessário revolucionar a tecnologia de microfones, mais do que simplesmente a de gravadores. Mas isso é assunto para outro tipo de artigo, se é que eu seja capacitado para escrevê-lo... ▶

DISCOS DO MÊS

Mas, se um dia eu tiver em mãos uma gravação 'seis estrelas', de boa música, certamente compartilharei aqui na revista a existência da mesma. Tudo será revelado! rs...

Na edição deste mês, fuçando fundo na sacolinha, temos os seguintes. Primeiro, um disco de música clássica belíssimo, de um compositor austríaco, com uma qualidade de gravação estupenda, tocado por americanos, conduzidos por um maestro japonês. Em segundo, mais um disco que desafia rótulos, com música principalmente eletrônica combinada com uma voz para lá de especial. E, por último, um bom disco de jazz moderno com guitarra e violino.

Vamos à eles:



Mahler - Das Lied von der Erde - Minnesota Orchestra - Eiji Oue (Reference Recordings, 1999)

Meu pai costumava ouvir muito Mahler, principalmente a favorita dele, a 5ª. Sinfonia. Portanto, foi parte da minha educação musical, desde a tenra idade, o gênio orquestrador desse compositor austríaco.

Com a idade, e eu mesmo procurando meus próprios favoritos do repertório clássico, dentre as composições de Gustav Mahler passei a me interessar mais pela 1ª Sinfonia "Titã", a 2ª Sinfonia "Ressurreição", e *Das Lied von der Erde - a Canção da Terra* - uma obra composta de seis canções para uma orquestra acompanhando dois cantores solistas: usualmente um tenor e uma contralto ou mezzo soprano. Uma obra belíssima, e emocionalmente densa, que combina uma delicadeza e melancolia com a célebre massa orquestral criada por Mahler.

E, um dia, descobri que meu selo favorito de música clássica, o Reference Recordings, tinha em seu catálogo essa gravação da *Canção da Terra* - minha gravação preferida não só musicalmente,

pelo belo trabalho da Orquestra de Minnesota, como pela superior regência do japonês Eiji Oue, e a elogiadíssima performance dos dois solistas: o tenor Jon Villars, soando em sua plenitude, grande e sem esforço, e a mezzo soprano Michelle DeYoung, com uma voz quente e qualidades interpretativas que a tem comparado com a cultuada mezzo alemã Christa Ludwig.

E a qualidade sonora, absurdamente boa, contribui intensamente para a ligação do ouvinte com os intérpretes. Quem conhece um pouco do trabalho do selo Reference Recordings, do engenheiro de gravação Prof. Johnson, e de sua associação com Eiji Oue e a Orquestra de Minnesota, sabe da sonoridade superior de suas gravações, e de sua usual excelência musical. E este disco, como diria o Fernando Andrette: "amigo leitor", é um dos maiores e melhores exemplares do selo.

Para quem é este disco? Para todos os amantes de Mahler, para os amantes de música orquestral e de cantores líricos, para os amantes do repertório pós-Romântico do início do século 20. Mesmo aqueles que tiverem pouca familiaridade com essa obra, com o repertório clássico - mas que são grandes amantes de boa música - irão se fascinar com a qualidade sonora incrível desse registro.

Nascido em Hiroshima, o maestro Eiji Oue começou seus estudos na Escola de Música Toho Gakuen, e em 1978 foi convidado pelo célebre maestro japonês Seiji Ozawa para os estudos avançados de música e o Festival de Música que ocorrem todos os anos em Tanglewood, Massachusetts, sob a curadoria da Sinfônica de Boston (que Ozawa liderava à época), onde Oue conheceu o grande compositor e maestro Leonard Bernstein, que passou a atuar como seu mentor, e com quem estudou no Instituto da Filarmônica de Los Angeles. Eiji Oue esteve ligado, como maestro ou diretor, à Filarmônica de Erie, Filarmônica de Buffalo, Orquestra de Minnesota, NDR Philharmonie Hannover, Filarmônica de Osaka, e Sinfônica de Barcelona - sendo atualmente diretor artístico desta última.

Gustav Mahler nasceu em 1860, na Boêmia, parte da Áustria - e que hoje faz parte da República Checa. Filho de um hoteleiro com a filha de um pequeno fabricante local de sabão, é o segundo de 14 filhos. Mahler aprendeu na infância a música de rua, as melodias folclóricas e as marchas militares, que começou sozinho a tocar no piano da família. Aos 15 anos entrou no Conservatório de Viena, estudando piano, música, composição e harmonia. Terminando os estudos, passou a dar aulas de piano e fazer pequenas composições.

Mahler foi um dos maiores orquestradores do período Romântico Tardio, e foi um dos mais conceituados regentes de orquestra do final do século XIX e início do XX, elogiado por luminas como Brahms. Trabalhou na Ópera de Leipzig, no Teatro Húngaro de Ópera em Budapeste, em Hamburgo, e na Ópera da Corte de Viena. Em 1898 passou a reger a Filarmônica de Viena, e logo começaram a ser ▶

apresentadas suas próprias obras na Europa. Entre 1908 e 1911, Mahler foi muito bem sucedido nos EUA, regendo a Metropolitan Opera, e a Sinfônica e a Filarmônica de Nova York. Em abril de 1911, Gustav Mahler começou a sentir-se mal, com uma infecção no coração, e partiu de Nova York para Paris, chegando no começo de maio daquele ano à Viena, onde desenvolveu uma pneumonia, entrou em um coma e veio a falecer em 18 de maio, aos 50 anos de idade.

A *Canção da Terra* é considerada uma das obras mais importantes do compositor - baseada em antigos poemas chineses adaptados pelo poeta alemão Hans Bethge - e que foi uma das últimas obras terminadas antes de sua morte. Segundo a lenda, ele estava ciente da superstição em voga entre os compositores germânicos, que não ousavam ultrapassar a composição de nove sinfonias, que padeceriam sem chegar à sua décima. O fato é que vários compositores são usados como exemplo, principalmente Beethoven, Dvorak e Schubert.

De qualquer maneira, o nome oficial inicial da obra é *Sinfonia para Vozes de Tenor e Alto e Orquestra* - omitindo aí a numeração, e fugindo da 'maldição'. O fato é que Mahler compôs 9 sinfonias, sendo que uma 10ª acabou inacabada. Em seu formato de canções, a *Canção da Terra* é frequentemente chamada de "Sinfonia-Canção", e o maestro e compositor Leonard Bernstein - um dos especialistas contemporâneos na obra do compositor austríaco, chamava a *Canção da Terra* de "A Maior Sinfonia de Mahler".

Com mais de 140 gravações em seu portfólio, Keith de Osma Johnson - mais conhecido como Prof. Keith O. Johnson - é um dos maiores engenheiros de gravação da história, e é um dos meus grandes ídolos (juntamente com o fundador e engenheiro da Telarc



Records, Jack Renner). Johnson é praticamente um sinônimo vivo de alta qualidade de som, é o fundador e um dos proprietários do selo Reference Recordings. Usando equipamentos de gravação que ele acaba por modificar ele mesmo, de acordo com suas necessidades, Johnson sempre teve por objetivo recriar em gravações musicos reais tocando em espaços físicos reais. Ou seja, de acordo com nossa Metodologia aqui da revista, ele é Rei da Organicidade! rs...

Atenção especial deve ser dada à faixa VI. *Der Abschied: Schwer*. É um tremendo disco! É uma das melhores execuções dessa obra, com uma das melhores qualidades de som. Ouça muito!

Pode ser encontrado em: CD / Download / Serviços de Streaming selecionados. Conheço bem o CD desse disco, um dos meus favoritos há muitos anos. O streaming está de boa qualidade - apesar de eu ter achado uma certa inconstância de qualidade entre os discos da Reference Recordings que estão disponíveis nos serviços de streaming. O download pode ser comprado diretamente na gravadora, em em lossless! Mas que esse disco merece um vinil, merece - é um dos grandes desse prestigioso selo.



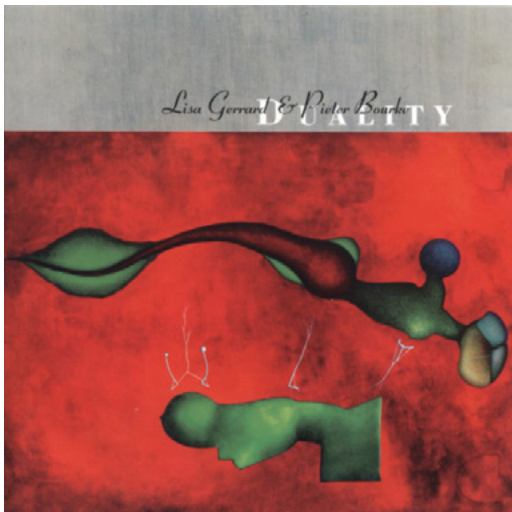
OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "VI. DER ABSCHIED: SCHWER" NO YOUTUBE: [WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ANIXDOZIVX4](https://www.youtube.com/watch?v=ANIXDOZIVX4)

QUALIDADE DE SOM 
MUSICALIDADE 



Minnesota Orchestra ▶

DISCOS DO MÊS



Lisa Gerrard & Pieter Bourke - Duality (4AD, 1998)

Muitos anos atrás, em uma galáxia muito distante, quando eu estava no meio da adolescência e ouvia uma mistura do bom eletrônico da época com muito rock progressivo, eu e amigos trocávamos fitas gravadas e, apesar de termos já uma boa discoteca, e gravamos fitas também para outros amigos de escola, todos os discos nos quais pudéssemos por nossas mãos, novos, diferentes, interessantes, raros, difíceis (e os importados eram difíceis e caríssimos), que tivessem boa música, estavam na nossa mira. Hoje tudo é fácil, basta procurar no streaming e tudo está lá! Quer o CD? Fácil de comprar. Quer o vinil? Fácil de comprar - mas esse precisa do PIB de um país pequeno...

Por algum motivo, o irmão mais velho de um amigo tinha um bom gosto musical que era diferente do usual, diferente do nosso, e ouvia uma banda que eu aprecio até hoje, chamada Dead Can Dance, um duo de world music - com sonoridade e instrumentação particulares - que foi fundado na Austrália, mas acabou por se estabelecer no Reino Unido. Ele tinha todos os primeiros discos da banda, todos pelo selo britânico alternativo 4AD. Após um empréstimo dos discos - e a devida gravação de alguns deles - facilmente virei fã.

O Dead Can Dance é, ainda, composto por dois multi-instrumentistas, que além disso cantam: Lisa Gerrard e Brendan Perry. Só que Gerrard se sobressaia pela voz extraordinária, de enorme alcance e poder, e um uso muito pouco usual. É fácil, mesmo para quem não é inteirado da banda, distinguir ouvir a voz de Gerrard, pois ela consta proeminentemente na trilha sonora do filme Gladiador - e de outros filmes - e quem ouviu, não vai esquecê-la.

Claro que, desde então, procuro ouvir todos os projetos que envolvam Lisa Gerrard ou Brendan Perry, ou os dois juntos. E um dos

projetos é este disco, deste artigo, feito por Gerrard com o, também australiano, tecladista Pieter Bourke, que foi um dos músicos de apoio do Dead Can Dance até os anos 90.

O disco *Duality*, de 1998, foi o segundo projeto de Gerrard depois que iniciou-se o hiato após a dissolução do Dead Can Dance - e que voltaria a se reunir depois, em 2005, e de 2011 até hoje. Uma boa parte da sonoridade deste parece-se com a trilha do filme *Gladiador*, do cineasta Ridley Scott, feita apenas dois anos depois, em uma parceria entre Gerrard e o célebre compositor de trilhas Hans Zimmer. Tanto que uma das faixas de *Duality*, intitulada *Nadir* (*Synchronicity*), quase foi utilizada na trilha do filme. *Duality* foi gravado exclusivamente por Gerrard e Bourke, no estúdio caseiro de Pieter Bourke, em Melbourne, na Austrália.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de world music, de rock alternativo, de eletrônico elaborado, de belos vocais femininos (mas não espere de Gerrard uma voz graciosa, aguda e fininha, ave-ludada...). Em várias faixas, o disco parece, claro, com o som do Dead Can Dance - mas isso era de se esperar.

Se o Dead Can Dance é 'etiquetado' como neoclassical darkwave, world music, art rock, gothic rock, avant-garde, post-punk, etc, então este trabalho, *Duality*, de Gerrard e Bourke, é chamado de world fusion, 'baroque orchestral', eletrônico, modern classical, ambient, tribal, pop-rock, jazz, adult alternative, indie rock, global jazz. O que quer que 'global jazz' signifique. Como eu sempre digo, acho bizarra a quantidade de etiquetas, gêneros, que são atrelados a uma obra musical - mas, porém, acho que eles acabam ajudando o melômano interessado a entender a finalidade ou tonalidade musical de cada disco.

Nascida em 1961 em Melbourne, na Austrália, Lisa Germaine Gerrard foi agraciada com uma voz - e talento - que lhe dá tanto o alcance de contralto dramático quanto o de mezzo-soprano, e com um timbre sempre muito interessante, e que canta tanto em inglês quanto em uma língua inventada por ela, e sempre usando temperos trazidos do Dead Can Dance, que mistura folk europeu com mantras, com música do oriente médio, entre outros estilos.

O tecladista Pieter Bourke é também compositor, produtor e engenheiro de gravação - e, além de sua longa participação como um dos músicos de apoio do Dead Can Dance, tem uma lista extensa de colaborações com músicos da cena eletrônica, e trabalhos ligados a trilhas sonoras. Sua discografia compreende mais de 20 discos - incluindo *Duality*.

Destaque para as faixas *Forest Veil*, e *Sacrifice* - de um disco bonito, atmosférico, de bom gosto e bem gravado! ▶

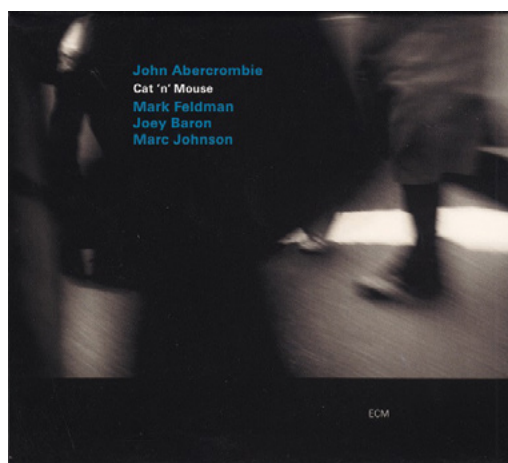
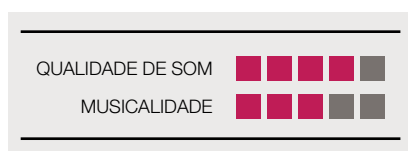


Lisa Gerrard & Pieter Bourke

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de streaming selecionados. Gostei do som no streaming, mas desconfio que o CD tocará melhor - como muitos discos da 4AD. Seria muito interessante se esse disco saísse em vinil, mas acho que seria 'o nicho do nicho' - ou talvez eu esteja subestimando os fãs de Dead Can Dance e de Lisa Gerrard.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "FOREST VEIL"
NO YOUTUBE:
[WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ES4KQBUHKIG](https://www.youtube.com/watch?v=ES4KQBUHKIG)



John Abercrombie - Cat 'n' Mouse (ECM, 2002)

Tive contato com o trabalho do guitarrista de jazz John Abercrombie graças a acompanhar, ainda que um tanto superficialmente, a gravadora alemã de jazz ECM Records - a qual já nos trouxe excelentes discos de Keith Jarrett, Jan Garbarek e Egberto Gismonti, entre muitos outros, ao longo mais de 50 anos de atividade. ▶

DISCOS DO MÊS

Cat 'n' Mouse foi gravado em fevereiro de 2002, no Avatar Studios, em Nova York, com produção, claro, do chefe da ECM Records, Manfred Eicher, mas com engenharia de som de James Farber - que já trabalhou em estúdios famosos, como o Power Station e o Skyline, gravando nomes como Philip Glass, Carly Simon, Diana Ross, Bruce Springsteen, Stanley Jordan, e muitos outros, assim como vários artistas para o catálogo da ECM e da Blue Note.

Completando o quadro de músicos de *Cat 'n' Mouse*, está o violinista Mark Feldman (que já tocou com John Zorn, Uri Caine e Joe Lovano, entre outros), o baixista Marc Johnson (que já tocou com Gary Burton e Pat Metheny, e é casado com a pianista de jazz brasileira Eliane Elias), e o baterista Joey Baron (que já tocou com Carmen McRae, Al Jarreau, Chet Baker, John Zorn e Laurie Anderson). O álbum recebeu 4 estrelas do Penguin Guide to Jazz, recomendando o diálogo entre a guitarra e o violino.

Para quem é este disco? Para todos que gostam de jazz contemporâneo e post-bop, para todos os fãs de guitarristas de jazz - porém com adição de uma formação pouco usual com violino. Um outro fator que o recomenda, é a qualidade de gravação - no ótimo padrão ECM.

John Abercrombie tem uma extensa discografia, de mais de 60 discos seus, e outro tanto de participações, gravados entre 1975 e 2010, sendo a maioria pelo selo ECM, e muitos por selos conhecidos do jazz, como o Steeplechase, Enja, Blue Note, Prestige, Columbia e Atlantic - entre vários outros. Abercrombie tocou com vários luminares do jazz, como Richie Beirach, John Scofield, Larry Carlton, Dave Holland, Billy Cobham, Jack DeJohnette, Stanley Clarke - enfim, seu currículo é um 'who is who' do jazz dos últimos 50 anos!

John Laird Abercrombie nasceu em 1944 no estado de Nova York, e estudou no Berklee College of Music, em Boston, Massachusetts. Foi um apaixonado pelo começo do rock, nos anos 50 e 60, e depois pelo jazz de Dave Brubeck, Miles Davis e Sonny Rollins. Começou como músico de estúdio, até que Manfred Eicher lhe oferecesse para gravar pela recém inaugurada ECM - uma associação que perdurou por mais 40 anos. Abercrombie faleceu, em 2017, aos 72 anos, no interior do estado de Nova York.

O destaque especial deste disco vai para as faixas *Soundtrack*, e *Show of Hands*.

Pode ser encontrado em: CD / Streamings selecionados. No streaming está ótimo, porque a própria ECM tem tratado muito bem seu catálogo dentro dos serviços de streaming, tendo até inserido algumas remasterizações - mas não sei se é o caso deste disco, ou



John Abercrombie

mesmo se ele precisaria de remasterização, por ser uma gravação bem recente. Muitos dos belissimamente bem gravados discos da ECM mereceriam um lançamento em vinil, mas eu não acho que este álbum esteja na lista de prioridades, infelizmente. ■

QUALIDADE DE SOM ■■■■■■
MUSICALIDADE ■■■■■■

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



**MADE IN
BRAZIL**

FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

www.wjrdesign.com

ÍNDICE

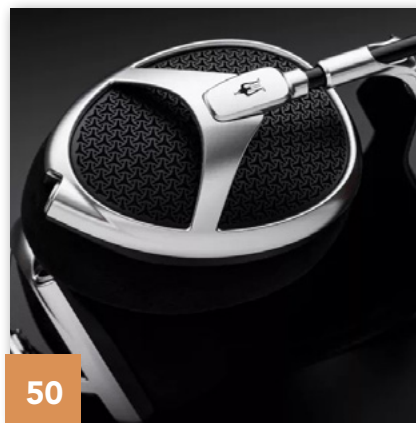


E EDITORIAL 48
Para que diabo eu preciso disso?

● NOVIDADES 50
Grandes novidades das principais marcas do mercado

^ TESTES DE ÁUDIO
56
Fone de ouvido Kuba Disco

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 62
Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*





Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PARA QUE DIABO EU PRECISO DISSO?

O leitor Rafael Lopes me enviou um artigo dando dicas de como deixar o volume do alto falante do iPhone e iPad, mais alto do que o que vem de fábrica, e me perguntou o que eu acho deste procedimento. Ainda que a pergunta, à princípio, não tenha absolutamente nenhuma relação com os assuntos tratados aqui na Audiofone ou na Áudio e Vídeo, me dei conta do grau de carência de informações seguras que o consumidor tem, apesar de tantos artigos publicados diariamente em veículos especializados ou não. O artigo enviado foi publicado na MacMagazine, e ensina o cliente de produtos Apple a realizar uma 'gambiarra' (palavra utilizada no artigo para ensinar a dica), de como ampliar o volume deixando ainda mais alto que o normal. E o jornalista escreve que este procedimento, além de simples, não precisa de instalação de apps ou muito menos jailbreak. O processo todo é feito especificamente no app nativo Música, no iPhone e iPad, abrindo os ajustes e toque em 'Música', na sequência 'Equalizador', e toque em 'Música' e coloque a opção "Madrugada". Feito isso, segundo o jornalista que escreveu o artigo, você notará mais clareza de volume (palavras dele) - para, no final da dica, ele concluir que as diferenças não serão tão drásticas e dependerá do tipo de conteúdo que você está ouvindo. Mas que, na maioria dos casos, você notará diferença. Antes de responder minha opinião ao Rafael, eu me lembrei de respirar fundo, beber um bom gole de água, e passar na memória que leio e recebo este tipo de 'desinformação' ou, se quiserem, informação inútil, todo santo dia! E fico me perguntando o que leva esses veículos a compartilharem este tipo de desinformação? Falta de conteúdo? Subestimar a inteligência do consumidor? Acreditar que este tipo de dica seja realmente algo útil? E, finalmente: que diabos alguém que tenha um iPhone ou iPad, irá ouvir música pelos falantes do equipamento, e não através de um fone de ouvido? Isso me lembra minha infância, quando nos

sentávamos depois da janta em volta de um rádio Telefunken, que pegava ondas médias e curtas (ainda não existia nem o Multiplex - o ancestral da Frequência Modulada, também conhecido como FM) e ouvíamos a BBC e as obras clássicas. Mal respirávamos para poder escutar os concertos, em que tudo que conseguíamos escutar era a região média, e olhe lá! Depois, chegaram os rádios portáteis e finalmente os rádios de pilha de bolso, que mostraram a arte dos japoneses em diminuir componentes até caberem na palma das mãos! Ouvir música em um desses rádios de pilha era desistir, assim que a música tocava seu segundo acorde. Em casa, ele só era usado aos domingos, para meu pai e meu irmão mais velho acompanharem os jogos da rodada. O resto da família abominava aqueles narradores gritantes, como se tivessem narrando corrida de cavalo e não uma partida de futebol! Eu erguia as mãos para o céu quando o narrador gritava: "Crepúsculo do jogo e fecham as cortinas", era hora de jantarmos e ouvirmos música por duas horas, antes de irmos dormir, no sistema de casa. Por mais que os sistemas de falantes dos mais modernos celulares tenham melhorado e, muito, as limitações físicas dos micro falantes são um enorme obstáculo a quem realmente ama ouvir música. Então, ao leitor Rafael, expus todas essas questões e lhe disse tudo que aqui estou escrevendo. Não tem como melhorar o que já é tão limitado. E qualquer dica neste sentido será mais ou menos como enxugar gelo, e nada mais do que isso!

Invista em um bom fone de ouvido, não precisa gastar mais que 100 dólares, e desfrutar da qualidade que tanto o iPhone como o iPad oferecem em termos de seus DACs internos, de bom nível.


Essa é a dica mais honesta e segura que posso oferecer ao leitor Rafael e a todos vocês! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



FONE MAGNETO PLANAR MEZE ELITE É O TOPO DE LINHA DA MARCA



O fabricante romeno faz novamente uma parceria com a especialista Rinaro Isodynamics.

O fabricante de fones de ouvido hi-end romeno Meze Audio, que acaba de comemorar 10 anos de existência, faz uma nova colaboração com a empresa de engenharia acústica Rinaro Isodynamics, lançando seu novo fone topo de linha, magneto planar, o Elite Isodynamic Hybrid Array - que ambas empresas afirmam ser seu fone mais avançado já projetado.

Fruto de três anos de desenvolvimento, o Elite utiliza o novo driver MZ3SE Isodynamic Hybrid Array projetado pela Rinaro, que usa uma combinação de bobinas para maior precisão e naturalidade, além de utilizar um material de diafragma desenvolvido só para ele, chamado de Parus - feito por um processo que estica o material em direções transversais e em temperaturas elevadas, melhorando a performance estrutural do diafragma.

A estrutura do fone Meze Elite usa uma combinação de alumínio, fibra de carbono e couro - juntando conforto com durabilidade - trazendo também uma almofada com profundidade de 25mm, que junta as qualidades do couro com um material de microfibra de alta durabilidade, chamado Alcantara.

Com o objetivo de alta sustentabilidade, o fone Elite permite a manutenção e troca de todos seus componentes, desde as almofadas até cada uma das peças de sua estrutura.

Feito com alta tecnologia, para performance e durabilidade, o fone Meze Audio Elite virá com uma etiqueta de preço de 4000 euros, na Europa. ■



Para mais informações:
Meze Audio
<https://mezeaudio.com/>

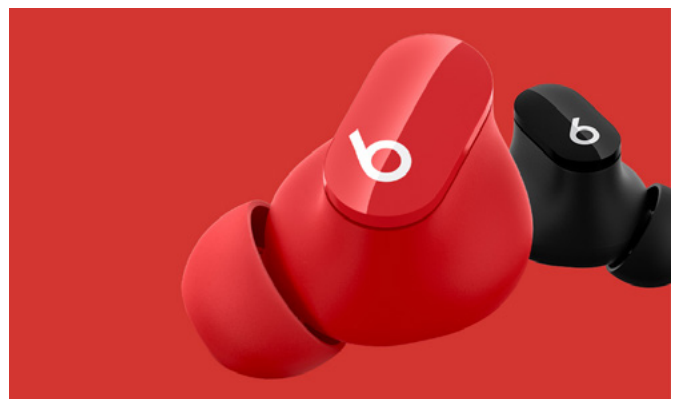
FONE BEATS STUDIO BUDS É ALTERNATIVA MAIS ESTILOSA E MENOS CARA AO AIRPODS PRO



O uso de fones de ouvido cresceu durante a pandemia. E virou moda famosos dando entrevistas por chamadas de vídeo usando os fones sem fio AirPods Pro, da Apple. O modelo chegou ao Brasil em 2019 com tecnologias interessantes, como o cancelamento de ruído externo.

Porém, o seu preço ainda é alto: R\$ 2.999 no site da empresa (R\$ 2.699 à vista ou um pouco menos em lojas varejistas). Caso você não queira ou não possa investir tanto, mas ainda deseja fones de ouvidos avançados, saiba que a Apple começou a vender recentemente uma alternativa mais estilosa e menos cara: o Beats Studio Buds.

Disponível em três cores (preto, branco e vermelho), os fones prometem bateria que dura até 8 horas, cancelamento de ruído e resistência ao suor e à água - por R\$ 1.799. ■



Para mais informações:
Beats
<https://www.beatsbydre.com/br>

MAIS UM LANÇAMENTO MUNDIAL DA AUDIO-TECHNICA



O ATH-M50xBT2 é a segunda geração de nossos aclamados fones de ouvido sem fio Série M. Esses fones de ouvido apresentam drivers de grande abertura de 45 mm em um design sem fio para que os ouvintes possam desfrutar da mesma assinatura sonora dos lendários fones de ouvido de estúdio ATH-M50x. Com esta atualização também introduzimos vários aprimoramentos perceptíveis, como captação de voz aprimorada para melhor qualidade de chamada, uma conexão USB-C atualizada e modo de emparelhamento multiponto. Então, se você está procurando áudio de alta fidelidade para seu trajeto para o trabalho, teleconferência ou apenas relaxar e curtir música, o ATH-M50xBT2 permite que você conecte-se sem fio sempre que precisar.

Com base na aclamada assinatura sônica dos fones de ouvido ATH-M50x, os fones de ouvido ATH-M50xBT2 utilizam a tecnologia sem fio Bluetooth e oferecem o mesmo som com qualidade de estúdio em um pacote sem fio. Os drivers de grande abertura oferecem resposta de graves profunda e precisa para uma experiência de audição envolvente, enquanto o DAC de áudio avançado AK4331 e amplificador de fone de ouvido interno dedicado fornecem som superior claro e de alta fidelidade.

O ATH-M50xBT2 possui microfones duplos e tecnologia beam-forming de formação de feixe, que fornece captação de voz aprimorada, garantindo qualidade cristalina das chamadas de áudio. Além disso, os usuários podem silenciar convenientemente com o ►

pressionar de um botão ou acessar o assistente de voz integrado do Amazon Alexa, bem como o Google Assistant e o Siri.

Esses fones de ouvido têm uma bateria com vida útil de mais de 50 horas em uma carga completa e contínua e até 3 horas de uso em uma carga rápida de 10 minutos por meio da conexão USB-C, o que os torna um dos fones de ouvido sem fio com maior duração de bateria disponível atualmente.

A função de emparelhamento multiponto permite que os usuários permaneçam conectados a dois dispositivos Bluetooth ao mesmo tempo, tornando mais fácil do que nunca alternar entre as tarefas. Você também pode personalizar e ajustar o ATH-M50xBT2 de acordo com suas preferências com o aplicativo A-T Connect. Ajustes de controles adicionais, como ativação do modo de baixa latência, ajustar e salvar a Equalização em seus fones de ouvido, alterar o equilíbrio de volume L / R (Direito/Esquerdo), selecionar o assistente de voz desejado e muito mais.

Acessórios incluídos: O ATH-M50xBT2 vem com um cabo de 1,2 m para uma conexão opcional com fio. ■



Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com/pt-br/

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?

Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

PERSONALIZE O SOM COM OS NOVOS FONES JBL TRUE WIRELESS: REFLECT FLOW PRO, TUNE 130NC E TUNE 230NC



Os mais recentes fones de ouvido True Wireless (TWS) da JBL oferecem um som que se encaixa perfeitamente em cada estilo de vida: seja você um aventureiro urbano ou pronto para viajar.

Deixe a sua música levar você a qualquer lugar com o JBL Reflect Flow PRO. Repleto de atualizações e novos recursos fascinantes, o modelo garante um encaixe seguro e de qualidade superior com o design do adaptador auricular JBL POWERFIN. Com esses fones de ouvido, nem mesmo o oceano pode parar você, graças à classificação IP68 à prova de poeira e à extrema prova d'água. Este é o mais alto padrão do segmento, garantindo o melhor desempenho, mesmo em água salgada.

Também estão sendo lançados os sucessores dos populares JBL Tune 125 TWS e o 225 TWS: o JBL Tune 130NC e o 230NC. Os mais recentes fones de ouvido da série Tune oferecem cancelamento de ruído ativo para os consumidores.

JBL Reflect Flow PRO

Os fones de ouvido JBL Reflect Flow PRO foram projetados visando à melhoria do desempenho. Com o design próprio POWERFIN da JBL, você obtém um encaixe seguro e confortável. Precisa de motivação? Os fones permitem até 30 horas de reprodução ininterrupta.

O recurso Adaptive Noise Cancelling, ou cancelamento de ruído adaptativo, protege contra barulhos indesejados, esteja você no trabalho ou na academia. A tecnologia SmartAmbient mantém o conforto para corrida na rua e facilita um bate-papo rápido com um amigo enquanto se está em movimento. Os 6 microfones garantem clareza perfeita da voz em chamadas ou reuniões, mesmo quando há vento. Trabalhe ou pratique exercícios físicos em qualquer lugar com proteção IP68 contra suor, chuva ou poeira. Precisa de ajuda? Fale com o Google Assistente ou com a Amazon Alexa apenas usando a voz.





Vencedor do Red Dot Product Design Award de 2021, o JBL Reflect Flow PRO estará disponível no Brasil a partir de fevereiro de 2022, nas cores preto, azul, branco e rosa.



JBL Tune 230NC

De atualizações a recursos totalmente novos, os fones de ouvido JBL Tune 230NC vêm completos, com graves profundos. O driver de 5,8 mm proporciona um som impressionante por meio de uma experiência livre de fios, perfeita para a vida em movimento. Com quatro microfones para chamadas nítidas e claras, os fones mantêm

o design moderno e elegante do modelo antecessor, enquanto as novas ponteiros de silicone oferecem um encaixe mais seguro e um desempenho de graves ainda melhor. Com um total de 40 horas de reprodução, você nunca ficará sem música. Além disso, o recurso de carregamento rápido proporciona uma hora inteira de reprodução com apenas 10 minutos de carga.

Com a bateria de duração super longa e carga rápida, os novos JBL Tune 230NC são os fones perfeitos para apaixonados por som e que vivem com a música sempre ao seu lado.

O JBL Tune 230NC estará disponível no mercado brasileiro a partir de fevereiro do ano que vem, nas cores preto, branco, azul e areia.



JBL Tune 130NC

Com drivers robustos de 10mm, o novo JBL Tune 130NC oferece som de graves por horas a fio, independentemente de onde você esteja. Esses fones são perfeitos para ouvir em movimento - cancelamento de ruído ativo e até 40 horas de reprodução combinada. Os 4 microfones mantêm a voz cristalina durante as chamadas, seja trabalhando ou falando com amigos. Esteja você viajando ou conversando, o JBL Tune 130NC reúne muito estilo e imponência.

O JBL Tune 130NC estará disponível no Brasil a partir de fevereiro de 2022, nas cores preto, branco e azul. ■

Para mais informações:
Harman Kardon
www.harman.com/brasil

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OA_USHTGT68](https://www.youtube.com/watch?v=OA_USHTGT68)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D_JIB23WOA0](https://www.youtube.com/watch?v=D_JIB23WOA0)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CLV1XIDALKE](https://www.youtube.com/watch?v=CLV1XIDALKE)



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos leitores estavam nos cobrando o teste do fone nacional Kuba Disco. O nosso colaborador Juan entrou em contato, mas não obteve retorno, então parti para o plano B: solicitar a algum leitor que nos emprestasse o fone para teste.

E o amigo/leitor, Nivaldo dos Santos Furlan, nos cedeu prontamente para três semanas de teste. Só posso agradecer publicamente sua generosidade em nos disponibilizar o fone por quase um mês.

Enquanto aguardava o envio, procurei ler e assistir a todos os vídeos referentes ao fabricante e, como existe um vasto material a disposição, à medida que fui conhecendo o produto, fui me interessando cada vez mais em conhecer este fone feito inteiramente no Brasil, graças ao empreendedorismo e paixão de quatro jovens. Ainda que, pelos vídeos mais recentes que vi, da equipe inicial só tenham restado o 'mentor' do projeto, Leonardo Drummond, e sua sócia, pelo visto o futuro da Kuba está garantido.

Em várias entrevistas, Leonardo Drummond fala de sua paixão pela música e fones de ouvido, e que desde muito tempo sabia que este era o seu caminho profissional. E, ao conhecer os detalhes com que este primeiro produto foi desenvolvido, fica evidente o grau de atenção que o Leonardo deu a todas as etapas de desenvolvimento.

Por exemplo: o cuidado com o arco com cinco camadas de madeira, como das pranchas de skate, com o acabamento de resina de babosa para impermeabilizar a madeira. Ou os cuidados com o meio ambiente, na escolha das espumas do fone com couro sintético, e do respeito ao consumidor, com a possibilidade de substituição de qualquer parte do fone. E o mais importante: 1 ano de garantia!

São detalhes louváveis, e que merecem todo o nosso respeito e admiração.

Cabos destacáveis, que possibilitam upgrades se o consumidor desejar, e o mais impressionante: o preço final! Algo em torno de ►



140 dólares, o que o coloca na briga direta com fones de 100 a 250 dólares! Que é o grande mercado de fones com maior qualidade.

Segundo o Leonardo, o Kuba Disco foi concebido para atender tanto o mercado de áudio profissional quanto o consumer. E seu design e filosofia no atendimento ao cliente, me lembraram muito a empresa de fones dinamarquesa AIAIAI Audio, que também tem esta política de peças substituíveis, produtos preocupados com o meio ambiente, e possuem uma enorme aceitação no segmento de DJs.

Ao receber o fone, e o colocar ao alcance das mãos e da vista, pude entender um pouco mais as positivas resenhas recebidas até o momento. Pois ainda que tenha uma enorme preocupação com custos, as soluções foram no mínimo interessantes. Ele possui 'personalidade' e não é uma cópia em termos de design de nenhum fone concorrente - isso me lembrou a Audiopax, com seu design minimalista, mas de uma genialidade por trás do conceito do Timbre Lock, que fez história mundial.

E o fone Kuba Disco também tem sua 'sacada' de regulagem dos graves, mas falarei disso mais adiante. Não que esta regulagem seja inédita, pois outros fones também já ofereceram este recurso, mas nesta faixa de preço, penso eu ser algo inédito.

Gostei das almofadas, de sua textura, e que se encaixam perfeitamente nas orelhas. Achei o arco de madeira com flexibilidade suficiente para se encaixar na cabeça, no entanto senti rapidamente que a parte central acolchoada não foi o suficiente para me acomodar. Se a Kuba aceita críticas, acho que poderia em uma versão futura ser revisto este acabamento para permitir maior tempo de audição.

Quanto ao isolamento do ruído externo, o arco e as almofadas reduzem consideravelmente o contato com o mundo externo, mesmo antes de se apertar o play.

Para o teste utilizei meu celular, e os amplificadores de fones de ouvidos do DAC Gold Note DS-10 (leia Teste 1 nesta edição), e do pré de linha Classic da Nagra. Ouvi streamer (Tidal e Qobuz), CDs e LPs. Além das quase 100 faixas da nossa Metodologia.

O Nivaldo havia nos dito que o fone estava com aproximadamente 70 horas de uso. Como é de praxe, acabei deixando mais 30 horas (só escutando streamer) para ver se haveria ainda alguma mudança na sonoridade do fone.

Minha primeira impressão, com o celular, foi de que tinha que abrir quase todo o volume para ter uma pressão sonora razoável. Como ►

havia lido em um teste que o revisor também sentiu essa 'limitação' no volume, acabei por ouvir em outros celulares da 'família' para ver se ocorria o mesmo. Infelizmente, nos quatro celulares utilizados, o volume sempre teve que passar da margem de segurança, o que também acho que poderia ser corrigido em uma nova versão. Afinal, imagino que a maioria dos usuários irá utilizar o Disco no celular e não apenas em casa.

Já nos dois DACs utilizados, pude voltar ao volume correto e seguro sem nenhum problema.

Passado as 30 horas, a primeira coisa que quis ouvir e entender foi o ajuste de graves, que é feito de maneira mecânica, bastando colocar a alavanca, que fica na parte de cima da cuba do fone, no meio (para teoricamente deixar em flat), ou acionar a alavanca para se ter mais ou menos graves. O truque é aumentar ou diminuir o orifício da cuba para se ajustar ao gosto do freguês.

Vi em um vídeo, no próprio canal do YouTube do Leonardo, onde ele explica que quis dar uma assinatura sônica (dentro de determinados compromissos de preço/performance) que ele gosta nos fones que tem e aprecia. E que por isso disponibilizou o ajuste de graves, pois para ele o ideal é um grave um pouco menos acentuado, médios bem reveladores e agudos brilhantes, mas sem excesso.

Independente de compromissos, qualquer produto de áudio terá a 'concepção' e o gosto do projetista, isso é quase inevitável - exceto nas maiores empresas de áudio hi-end, em que o resultado é o consenso dos vários projetistas envolvidos.

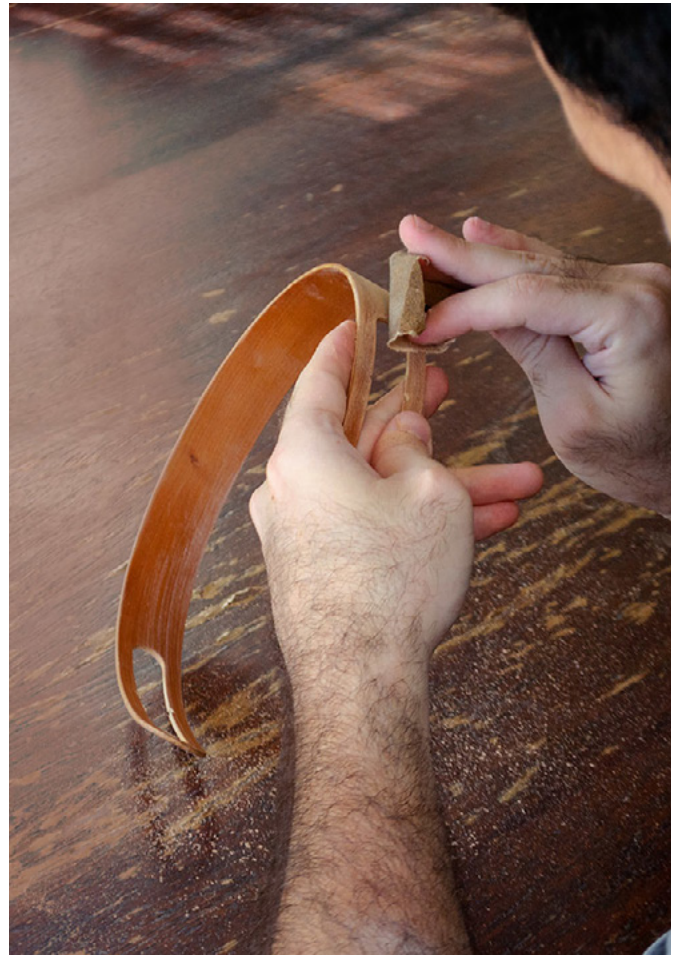
Até aí não vejo nenhuma novidade, mas por outro lado se o produto 'personificar' acentuadamente o gosto do seu criador, haverá certamente prós e contras. Pois os que se identificam com aquela assinatura irão ficar satisfeitos, e os que não se identificam recusarão. Por isso que sou adepto do correto e o mais neutro possível, e para isso caímos na questão do equilíbrio tonal, pois este ou está correto ou não está.

É como a história da falsa grávida. E o fone Kuba Disco não é um produto que prime por este quesito. Os graves no 'teoricamente' flat, na posição central, carecem de energia, fundamental e boa extensão nos harmônicos. Atenuar, complica ainda mais. E acentuar o grave, acentua as fundamentais e suja os harmônicos.

Para chegar a essa conclusão, usei somente nossas gravações e, principalmente, o disco Timbres - as faixas do contrabaixo e do clarone. Comparando com os nossos fones de referência, e o fone da Grado recentemente testado, ficou evidente que o ajuste do grave, em nenhuma das opções existentes, conseguia o equilíbrio correto para se apreciar a gravação.

E quando se tem dificuldade para o ajuste dos graves, os médios também são comprometidos. Pois aquela presença tão interessante que atingimos quando o ajuste dos graves se encontra no centro, se perde, assim que acentuamos o grave. Não tem magia que dê jeito na questão do equilíbrio tonal - ou buscamos ser o mais correto ou estaremos fadados a ter músicas que soarão bem, e muitas que não.





É a famosa desculpa de colocar a culpa na gravação, eximindo o equipamento.

Ouvindo pequenos grupos sem a presença de graves muito presentes (na escrita do arranjo), foi possível ouvir com muitos detalhes na região média, que se mostra bastante proeminente e com ótima microdinâmica. E os agudos, ainda que tenham um certo brilho, não me pareceram excessivos a ponto de causar fadiga.

Porém, o que mais senti falta nos agudos foi de extensão (principalmente se optarmos por acentuar os graves): com pouco arejamento e ambiência.

Mas ainda que tenha levantado todas essas questões, é preciso lembrar, meu amigo, que estamos falando de um fone de menos de 140 dólares! Ou seja, ainda que ele não possa ser considerado uma referência hi-end, ele está acima de muitos fones importados até mais caros que ele.

E o que acho mais importante: é um projeto que pode e certamente (se o fabricante desejar) evoluir, e muito! A questão é saber se existe essa intenção por parte do fabricante, de mudar algo que parece estar dando muito bom resultado comercialmente. ▶



Mas fica aqui minha sugestão: que tal usar dos mesmos critérios, paixão e respeito ao consumidor, e fazer uma versão (ainda que custe o dobro), mais equilibrada tonalmente e neutra, para também atender a um público mais exigente? Ainda que este novo produto suba para 300 dólares, com todos estes ‘ajustes finos’ ainda será muito competitivo!

Pois o DNA de construção de fones e a paixão já são evidentes, então avançar é uma mera questão de vontade, interesse e de concordar que este caminho sugerido possa ser trilhado.

Independente de minhas observações (entendo que pareçam contundentes demais), desejo a esta empresa sucesso cada vez maior e, acreditem, tem o meu total respeito e desejo de vida longa, e que possam fazer história no mercado de áudio. ■

ESPECIFICAÇÕES

Impedância nominal	32 Ω
Sensibilidade	113 dB/mW
Potência máxima suportada (pico)	30 mW
Potência máxima suportada (contínua)	20 mW
Resposta de frequência	20 Hz-20 Khz
Diâmetro do falante	40 mm
Diafragma	Titânio

PONTOS POSITIVOS

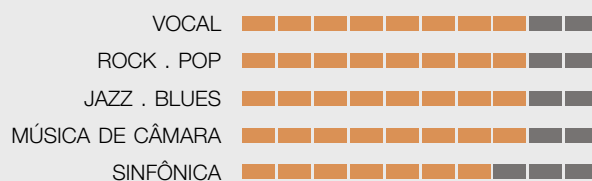
Um projeto pensado detalhadamente e com enorme paixão.

PONTOS NEGATIVOS

O equilíbrio tonal.

FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Conforto Auditivo	6,0
Ergonomia / Construção	7,0
Equilíbrio Tonal	8,0
Textura	8,0
Transientes	9,0
Dinâmica	8,0
Organicidade	7,0
Musicalidade	8,0
Total	61,0

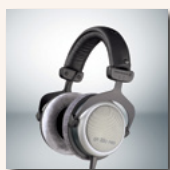


Kuba
<https://kuba.audio/>
R\$ 699

OURO
RECOMENDADO



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

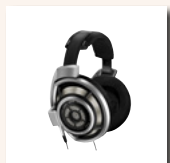


FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA

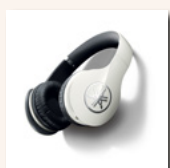


FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175
Nota: 85
Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE

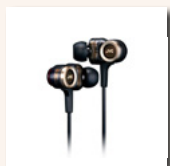


FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Yamaha

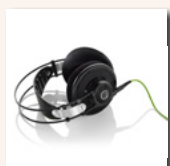


OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192
Nota: Espaço Aberto
Importador/Distribuidor: JVC

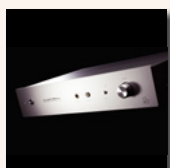


FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE

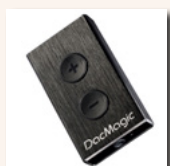


DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201
Nota: 70,5
Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

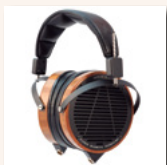
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

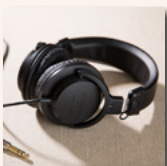
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

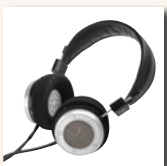
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

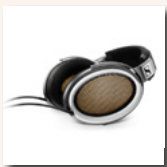
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

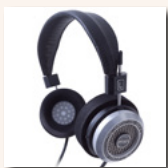
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

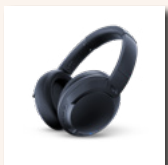
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

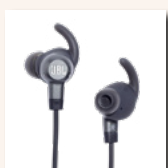
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

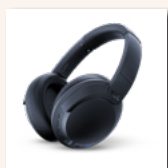
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

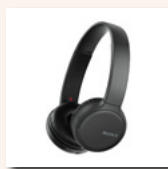
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

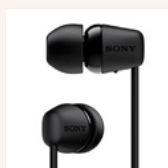
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

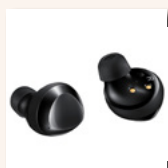
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

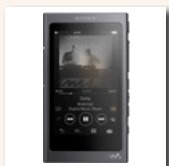
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

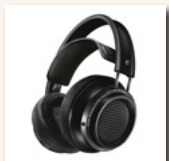
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

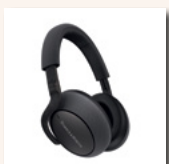
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

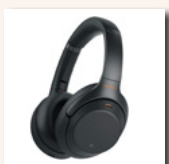
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

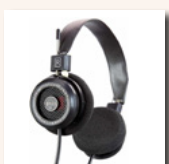
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

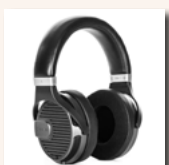
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

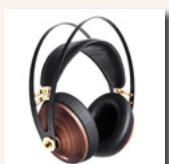
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

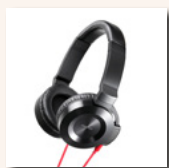
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

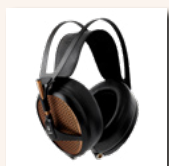
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

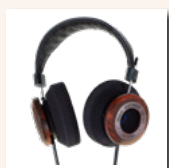
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

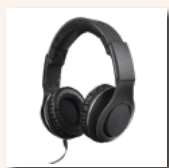
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

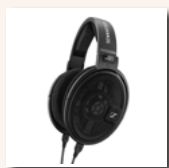
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

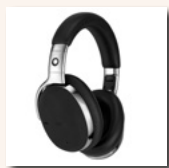
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as músicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmani

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.253

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 245

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GxNHETxKANw](https://www.youtube.com/watch?v=GxNHETxKANw)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_jX-zsfyPDo](https://www.youtube.com/watch?v=_jX-zsfyPDo)



DAC STREAMER GOLD NOTE DS-10 PLUS

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tenho engavetado em meu notebook o esboço de um artigo Opinião, descrevendo minhas observações de como os DACs nos últimos cinco anos mudaram de 'patamar'. E não falo dos estrategicamente caros, e sim de todos os DACs, desde os modelos mais 'de entrada' aos mais top.

Mas o que mais me chama a atenção nesta 'evolução' tão consistente, é que os DACs também se dividiram em duas 'escolas' com assinaturas sônicas muito distintas. E este seria o tema desse Opinião: discutir essas duas linhas em que os projetistas de áudio hi-end se embrenharam.

A primeira, e a mais solidificada, vem da virada do século, quando os principais fabricantes de CD-Players, Transportes e DACs hi-end conseguiram corrigir os problemas e as limitações que o digital tinha desde o seu nascedouro, no início dos anos oitenta. Basta dar uma lida nas publicações especializadas da virada de século, para notar que muitos fizeram a 'lição de casa' e conseguiram melhorar o corpo

harmônico, o equilíbrio tonal e a dinâmica de seus produtos. E deste ponto de 'ebulição', as melhorias foram cada vez mais significativas.

No entanto, até cerca de cinco anos atrás, a tendência da grande maioria era possuir uma assinatura sônica que eu batizei de 'nervosa', como se fosse preciso ter sempre um grau de tensão adicional para que o digital não 'falhasse' nas passagens mais críticas em termos de variação dinâmica. Pois caso não tivesse esta 'tensão' permanente, o produto poderia ser confundido com uma sonoridade letárgica. Mas muitos fabricantes também logo perceberam que este grau de tensão adicional trazia efeitos colaterais, como acentuar o que já era ruim tecnicamente, causando fadiga auditiva.

As maneiras de driblar este obstáculo foram muitas. Desde escolher topologias híbridas para amansar esta pujança, ou tentar contornar o problema com cabos digitais com fio de puro cobre, com cabos de força, pré de linha valvulado, etc. Mas um erro não se corrige mudando-o de lugar, principalmente em um setup hi-end. ►



Outros fabricantes foram ainda mais radicais em suas tentativas, ao retirar de seus produtos filtros e upsampling. E passamos a primeira década deste novo século vendo um desfile de soluções que, ao serem confrontadas com a realidade de uso no dia a dia, não se provaram ser as mais eficazes!

E como eu sei disso? Ouvindo que nenhuma dessas soluções resgataram minha coleção de CDs. Pelo contrário, a cada nova investida na direção de maior resolução, silêncio de fundo, maior poder dinâmico, mais e mais a minha coleção de CDs era reduzida a menos da metade.

Os que nos acompanham há mais tempo, estão exaustos de ver quantas vezes levantei essa questão nas seções Espaço Aberto, Opinião e até mesmo em testes de CD-Players, DACs e Transportes. Pois se tornou um problema recorrente e de difícil solução, já que nenhum fabricante se aventurava a abrir uma nova estrada.

E os que tentavam 'paliativos', como uso de válvulas na saída do áudio para 'humanizar' a digitalite, esbarravam na conseqüente perda de macrodinâmica, extensão nas altas, detalhamento na região média e, muitas vezes, uma sensação de que a música se tornava mais displicente em termos de tempo e andamento.

Em conversas internas eu sempre defendi que, enquanto a abordagem não fosse mudada, não haveria solução, pois o problema não era ter mais dinâmica e mais resolução, e sim o digital ter mais folga, como o analógico sempre teve.

E no que se traduz essa folga? Na capacidade do sistema reproduzir sem 'ficar sem fôlego' nas passagens mais complexas. E a 'tensão' só se apresentar quando a música exige. Conseqüentemente, inúmeras gravações expurgadas seriam resgatadas, o prazer auditivo seria elevado e a fadiga auditiva drasticamente diminuída.

Pois continuar batendo na tecla de melhorar ainda mais a macrodinâmica, para termos maior realismo, se tornou uma obsessão de muitos projetistas e não uma solução. Como diz um amigo meu: "Se queres macrodinâmica em sua sala, invista em um sistema de áudio profissional e não em um sistema hi-end" (e arque com a conseqüência de ficares surdo rapidamente).

Felizmente muitos fabricantes sacaram que enveredar pela busca do melhor equilíbrio tonal possível traria enormes benefícios na busca desta folga tão almejada, junto com maior conforto auditivo. E hoje o mercado colhe esses frutos de termos as duas opções para o consumidor escolher. Acho isso extremamente salutar, pois permite comparações instantâneas, permitindo que o audiófilo entenda perfeitamente as duas propostas.

Se ele deseja um sistema em que os detalhes sejam integralmente expostos e os fortíssimos surtam como uma patada em seu peito, ou se ele apenas deseja resgatar sua coleção de músicas integralmente.

Desculpe a longa introdução, amigo leitor, mas achei necessário para que você entenda exatamente de que lado o DAC Gold Note DS-10 Plus se encontra. Se o leitor leu atentamente o teste do

integrado deste fabricante italiano, publicado na edição passada, já sabe a resposta.

Mas, se não leu, vamos lá!

A Gold Note é uma empresa com apenas uma década de existência, que tem como filosofia oferecer produtos genuinamente Hi-End, porém com preços muito mais condizentes com a realidade da esmagadora maioria dos audiófilos do planeta. Sendo assim, eles mantêm uma linha (chamada de entrada) a linha '10', e uma série de produtos top denominada linha '1000'.

O interessante é que ambas se conectam o tempo todo. O que isso significa? Que a assinatura sônica de ambas as séries têm o mesmo DNA. E muitas das soluções tecnológicas da série 1000, também são implantadas na série 10. E para que os que não podem ou não desejam comprar a série 1000, podem realizar upgrade no produto da série 10, para deixá-los mais próximos da linha top, com a implantação de fontes externas.

Como disse no teste do integrado IS-1000, o novo distribuidor oficial nos fez a gentileza de enviar para teste dois produtos da série 1000 (integrado e pré de phono) e dois da série 10 (O DAC DS-10 e o pré de phono PH-10) com suas respectivas fontes. O que nos permitiu comparar sonicamente ambas as séries e realizar os testes do DS-10 Plus com e sem a fonte!

Sediada em Florença, no sul da Itália, a Gold Note tem em seu portfólio mais de 50 produtos e conta com uma equipe de engenheiros com uma larga experiência em várias empresas de áudio hi-end na Europa.

O DS-10 foi inteiramente baseado no DS-1000, tendo a mesma filosofia de agregar um DAC, Streamer, amplificador de fone de ouvido e, no caso da versão Plus, um pré de linha analógico. E, ainda que em um gabinete menor, a performance é no mínimo 70% do DS-1000, chegando a 80% com o uso de sua fonte externa (PSU-EVO).

O gabinete segue os mesmos requintes da linha 1000: caixa de alumínio escovado, com uma base e pés para eliminação de micro-ressonâncias e vibrações do deslocamento de baixa frequência na sala de audição. No seu interior se encontra muita tecnologia de ponta, como ser Roon Ready e ter todos os serviços streaming, como: Tidal, Qobuz, Spotify e Deezer. Suporta Airplay, MQA, acessa armazenamento NAS, bem como faz leitura de drives USB, e é compatível com DSD64 em USB e LAN, e PCM até 24/192 de resolução.

O DS -10 Plus (e só o DS-10), oferece 7 entradas digitais: Ethernet, USB tipo A, AES/EBU, S/PDIF Coaxial, USB DAC tipo B, Toslink 1 e Toslink 2, e tem 2 saídas analógicas (RCA e XLR). Entrada para antena WI-Fi, antena Bluetooth e conector GN Link.



Mas o seu grande diferencial é justamente seu DAC, apelidado pelo fabricante de 'Camaleão', por ter uma infinidade de recursos exclusivos, caso o audiófilo seja um fã ardoroso de ficar brincando com curvas de equalização para cada disco que ele escute. Neste caso, o usuário terá 192 opções! É isso mesmo, opções para o audiófilo passar anos descobrindo a que mais se adequa ao seu gosto e expectativa. Todas essas opções podem ser feitas em tempo real direto do controle remoto, modificando o sinal, segundo o fabricante, tanto no filtro passa-baixa, como no De-ênfase e no nível de energia (mais tarde passarei minhas observações pessoais, não como editor, ok?).

Três dessas configurações aparecem na tela do DS-10, e as 'personalizadas' e armazenadas podem ser acionadas pelo botão giratório no painel frontal ou pelo controle remoto, como já escrevi algumas linhas acima.

O belo visor do lado direito do painel frontal indica uma série de funções. A maior é o volume, no caso do uso do pré de linha na versão plus (que vai de 0 a 100), o tipo de formato de áudio no canto esquerdo no alto, ao lado a função pré, DAC ou Mute, o formato do áudio (PCM ou DSD), e 'line out' ou 'line in' (no uso do amplificador de fone) no canto direito em cima do display: com High ou Low para o ajuste de sensibilidade do fone de ouvido, e o comando de intensidade de luz do display: alto, médio, baixo ou desligado.

No canto direito, embaixo, temos os presets (1,2 ou 3), e no canto direito a entrada que está sendo utilizada (Network, AES, USB-A, USB-B, Tos 1, Tos 2, Coax e Bluetooth). E, ao lado do display, o botão que funciona como comando para tudo, e como volume no caso da versão Plus.

O DS-10 Plus foi ligado ao nosso Sistema de Referência, usando como transporte o Nagra, alternando o cabo Coaxial Quintessence Aniversário da Sunrise Lab, e o AES/EBU Absolute Dream da Crystal Cable. E, para avaliação da entrada USB, utilizamos o Innuos Mini Zen com diversos cabos USB (Kubala-Sosna, Dynamiq Audio Zenith 2, Sunrise Lab Quintessence, e Oyaide). Os cabos de força utilizados no DS-10 e na sua fonte externa foram: Transparent Audio G5 Reference XL, Sunrise Lab Quintessence Aniversário, Oyaide, e Transparent PowerLink MM2.

Começarei por compartilhar minhas impressões a respeito do amplificador de fone do DS-10. Para tanto, utilizei os seguintes fones: Sennheiser HD 800, Kuba Disco (leia teste na Audiofone deste mês), Grado Prestige SR352e, SR352x, e Meze 99 Classics.

Gostei muito do amplificador de fone, com excelente equilíbrio tonal, silêncio de fundo impressionante, e um conforto auditivo exuberante. Tanto com streamer (reproduzido no próprio ou via Innuos), como mídia física através do transporte Nagra. Os amantes de fones

de ouvido se sentirão realizados ao ouvir o grau de refinamento e musicalidade deste amplificador de fones de ouvido. O legal é que ele identifica automaticamente, assim que você pluga o fone, não correndo o risco de acordar a família na calada da noite, caso você tenha esquecido de desligar o amplificador.

Foi possível ouvir detalhadamente as diferenças sônicas de cada um dos fones utilizados, tanto que para fechar a nota do fone Kuba Disco, utilizei ele.

Antes de dar prosseguimento ao teste, tenho que dizer que não consegui ouvir o pré de linha, pois como ele só tem um entrada e esta é uma P2 de 3.5mm, e não consegui um adaptador decente, acabei por abortar essa avaliação. Acho que este é o único 'pênalti' deste produto.

Acredito que devido ao seu tamanho e a quantidade de entradas digitais disponíveis, e todos os recursos, tenha realmente faltado espaço físico. Mas acho que seria preferível abrir mão de uma entrada Toslink, por exemplo, e colocar um par de entradas RCA, pois nos testes que os revisores conseguiram um eficiente adaptador, o resultado foi muito bom.

Então, a partir de agora, imaginem que estou avaliando o modelo DS-10 sem o pré de linha, OK? Pois ambos são idênticos.

Depois da avaliação do amplificador de fone, me dediquei a avaliar o streamer interno pelo aplicativo Roon, e pelo aplicativo da própria Gold Note (já que eu havia baixado para avaliar o streamer do integrado IS-1000). E, para comparar o Roon com o aplicativo da Gold Note, também utilizei o Innuos Mini Zen. Acho que 95% dos nossos leitores se darão por satisfeitos em usar o aplicativo da própria Gold Note, pois mais uma vez ele se mostrou excelente em termos de confiabilidade e facilidade através do celular.

Alguma diferença em relação ao Roon? Sim, o Roon parece soar com mais espaço entre os instrumentos e uma melhor precisão no foco e recorte. Mas sem uma audição AxB, não será possível achar que falta algo no aplicativo da Gold Note.

Em relação ao Innuos Mini Zen, ambos com a fonte externa, são muito parelhos. Mesmo utilizando os melhores cabos USB que tinha à disposição no período do teste. Ou seja, o consumidor que optar pelo DS-10 estará muito bem servido tanto nas questões de amplificador de fone como de streamer.

E como DAC? Voltemos à introdução deste teste, para me poder fazer entender. A Gold Note optou por seguir a estrada de maior folga e conforto auditivo. Então, para aqueles que apreciam a 'faca nos dentes', nem pense em perder seu tempo em ouvir o DS-10. Mas se, ao contrário, você clama por escutar aqueles seus discos que estão encostados pegando pó há anos, eis a sua oportunidade ►



de resgatar sua discoteca integralmente. Pois se tem um conjunto de características em que o DS-10 é excepcional, é em nos permitir ouvir a música sem buscar detalhes.

Ela se apresenta por inteiro à nossa frente, de forma coerente, precisa e harmônica. Como se tudo estivesse sempre à espera apenas desta peça, para se encaixar e nos transformar de audiófilos tensos em melômanos satisfeitos.

Seu equilíbrio tonal é pleno sem arestas ou pontas pendentes. E quando isso ocorre, nosso cérebro se pergunta: não posso apenas desfrutar deste momento sem ficar preocupado como o grave, médio e agudo? Sim, meu amigo, esqueça qualquer tipo de avaliação, pois a naturalidade com que tudo soa é a certeza de que não há nada fora de lugar ou com vales ou picos.

O soundstage é de uma correção exemplar, pois ainda que não tenha o grau de profundidade, largura e altura de outros DACs, que custam do dobro para mais, a forma com que ele 'ajusta' as três dimensões é generosa e inteligente.

Proporções por igual! Com isso, as audições se tornam plenamente confortáveis logo aos primeiros compassos. E aí novamente nosso cérebro indaga: não poderia ser sempre assim?

Sim, com o DS-10 pode, e seguindo em frente nos deparamos com as texturas, quesito tão sutil e ao mesmo tempo tão importante para nos mostrar as fragrâncias e as armadilhas que todo grande compositor adora pregar em seus ouvintes. O prêmio: quanto me-

lhor a reprodução das texturas, mais se desnudam as intencionalidades, tão importantes para que nosso cérebro pare com sua tagarelice e ouça com atenção redobrada aquela obra que imaginava conhecer de trás pra frente.

Aqui seu cérebro já estará completamente rendido à magia e sedução do DS-10, e seguirá aonde a música o levar.

Este é ou não é o objetivo final de um produto hi-end? Fazê-lo querer que aquela audição cesse a fome, as preocupações e os fardos do nosso dia a dia?

Lembra quando falei, na longa introdução, da questão da letargia em escolhas híbridas, para amenizar os problemas do digital na virada do século?

O DS -10 tem uma enorme folga e conforto auditivo e, no entanto, não tem nenhum resquício de letargia ao apresentar os transientes e nos fazer bater o pé ao ouvirmos a deliciosa *Mystery Train* do CD *Come On In This House* do gaitista Junior Wells, ou a dançante *Tower Of Silence* do disco *Faces & Places* do genial Joe Zawinul.

Sim, o mesmo ocorre com a macrodinâmica deste DAC, que só aparece quando, na partitura, está escrito fortíssimo. Do contrário, estará sempre navegando por águas calmas, permitindo nos deleitarmos com cada nota e cada variação dinâmica no seu devido tempo. Isso sempre nos anima a tentar ouvir a pilha de discos renegados, e tirar a prova dos nove!

E aí se inicia um novo capítulo na longa caminhada de todo audiófilo: retornar para casa, reconectar-se às suas raízes, sua história - afinal, todos nós contamos nossa vida através dos nossos discos. Ninguém foge a essa regra.

E que situação mais incrível pode ter, de ouvir nossos discos e recobrar a memória daquele momento?

O nosso setup deixou de ser a barreira para nos re-conectarmos com nossa memória musical. Finalmente resgatamos o objetivo essencial do hi-end: fazer nossa coleção soar sublime!

E o corpo harmônico, continua sendo a pedra no sapato? Sim e não. Se você não tem como referência gravações analógicas, ficará satisfeíssimo com este quesito no DS-10. Pois ele está entre os melhores, com certeza.

Mas, comparado a um setup analógico bem ajustado, é mais ou menos como aquele Brasil e Alemanha no famigerado '7 x 1'. Não tem jeito, meu amigo, é a pedra no sapato do digital e muito pouco se tem o que fazer!

Agora, se uma coisa compensa a outra, muitos leitores com menos de 30 anos dizem que a resposta do 'digital versus analógico' é o nosso quesito Organicidade. Pois eles não conseguem conceber que o cérebro acredite em materialização física com 'plocs e plocs' soando junto com a música. E que no digital isso não ocorre.

Ok, o que eu posso argumentar com eles? E olha que já tentei, nos nossos Cursos de Percepção Auditiva, ao dizer que em uma apresentação ao vivo também tem tosse, tem o mal educado que atende celular, fala alto, tem barulho de bala, chiclete. E para mim isso me desconcentra muito mais que alguns 'plocs' em minha sala de audição. Mas acho que não os convenci, rs!

Pois bem, o DS-10 é de uma capacidade de materializar o acontecimento musical à nossa frente de maneira surpreendente para o que custa! Se ombreando com DACs muito, mas muito mais caros!

Para explicar as diferenças entre o DS-10 com sua fonte interna e externa, deixei separado o quesito Musicalidade. Pois acho que ele exprime bem a diferença entre fazer ou não este upgrade.

Quando se coloca a PSU-EVO, e o cabo umbilical entre a fonte e o DS-10, o LED quando o DS-10 está armado em vez de azul, fica verde. A fonte, assim como o DAC, precisará de pelo menos 100 horas de amaciamento, e o melhor cabo de força que você puder usar (mas não precisa ser um Transparent G5, por exemplo). Para o teste final, utilizamos o Transparent PowerLink MM2 e o Oyaide Tunami GPX-R V2, com excelentes resultados, e ambos bem compatíveis com o investimento do DAC e da sua fonte externa.

O que no fundo, no fundo, você irá notar de imediato é que a música parece ficar ainda mais lapidada e confortável de ouvir. É

como você pegar um diamante já lapidado, e dar aquele trato final. Então não espere ter salto gigantesco, pois não será este o benefício principal.

Agora, se melhoramos a musicalidade de nossa fonte digital, consequentemente ganhamos pontos com aqueles discos mais sofríveis tecnicamente. E isso se traduz em podermos escutar essas gravações com o volume um pouco mais alto (dentro do que a gravação sofrível permite), e nossas audições serão prolongadas por maiores períodos sem fadiga auditiva.

Vale a pena este upgrade? Se o seu sistema todo estiver à altura, claro que vale! Eu faria sem pestanejar, quando pudesse!

CONCLUSÃO

Sei que os tempos são bicudos, repletos de incertezas, tanto no âmbito nacional como mundial, mas o mundo não vai acabar (apesar da incompetência dos líderes mundiais), então em algum momento essa tempestade irá passar.

E quando cessar, voltaremos a querer ouvir nossa música, realizar upgrades e seguir curtindo nosso hobby.

E saber que existe um DAC com este grau de performance, custando o que custa, é uma notícia animadora. Se quiseres por um ponto final na busca por um sistema que lhe devolva a sua coleção inteira de CDs, não consigo lhe indicar uma opção mais realista. ■

PONTOS POSITIVOS

Um DAC que consegue, em um único pacote, uniformidade e performance muito alta.

PONTOS NEGATIVOS

Na versão Plus, a entrada analógica deveria ser repensada.

ESPECIFICAÇÕES

Chip conversor D/A	AKM AK4493 PCM (32 bit/768 kHz, DSD512)
Resposta de frequência	20 Hz-20 kHz +/-0.1 dB
Distorção harmônica total	0.001% max
Relação sinal/ruído	-125 dB
Alcance dinâmico	120 dB

Controle de volume do estágio de pré de linha	Ligado/desligado via controle remoto
Conectividade de rede	<ul style="list-style-type: none"> • LAN/WLAN (WiFi): 802.11b/g via RJ45 10/100 Mbps • Bluetooth: High Definition 5.0 (44/16)
Streaming de alta qualidade	Tidal, Qobuz, MQA, vTuner, Deezer, Spotify, Airplay, Roon Ready
Formatos de áudio suportados	PCM 24 bit/192 kHz (AIFF, ALAC, WAV, FLAC, MP3), DSD64 (DSF, DFF), Apple Lossless, OGG, Monkey's
Servidores de mídia suportados	UPnP, DLNA, Roon
Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none"> • 1x RCA coaxial (PCM assíncrono até 24 bit/192 kHz) • 2x TOS ótica (PCM assíncrono até 24 bit/192 kHz) • 1x AES/EBU XLR (PCM assíncrono até 24 bit/192 kHz) • 1x USB-B (assíncrono até DSD512 e PCM até 32 bit/384 kHz) • 1x USB-A (DSD64 e PCM até 24 bit/192 kHz), formatado em FAT32/NTFS (pendrives de no máximo 32 Gb)
Entradas analógicas (apenas no DS-10 PLUS)	1x 3.5 mm P2
Saídas de áudio	<ul style="list-style-type: none"> • DAC: Stereo RCA @1Volt / balanceada XLR @2Volt • Pré de Linha: estéreo RCA, balanceada XLR • Fone de ouvido: 6.3 mm no painel frontal
Impedância de saída	50 Ω
Consumo	30 W
Fusível	2A F
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> • 100-240 V (50/60 Hz) • Fonte proprietária com múltiplos transformadores
Dimensões (L x A x P)	200 x 80 x 260 mm
Peso	4 kg (5 kg embalado)

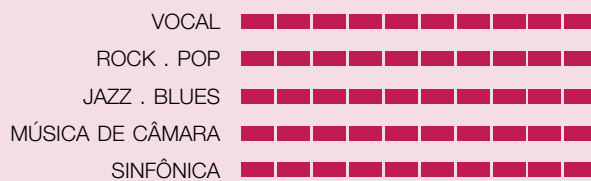
DAC STREAMER GOLD NOTE DS-10 PLUS

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	97,0



DAC STREAMER GOLD NOTE DS-10 PLUS (COM A FONTE EXTERNA PSU-EVO)

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	14,0
Total	100,0



German Áudio
contato@germanaudio.com.br

DAC: R\$ 30.041
Fonte: R\$ 11.434
Conjunto (com desconto): R\$ 40.000

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8PLQYH9ZQH0](https://www.youtube.com/watch?v=8PLQYH9ZQH0)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NGLU6OZJZV4](https://www.youtube.com/watch?v=NGLU6OZJZV4)



AMPLIFICADOR STREAMER QUAD ARTERA SOLUS PLAY

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quero que o amigo leitor preste muita atenção neste teste, pois ele quebrou inúmeros paradigmas que venho ressaltando há tanto tempo, e que às vezes me sinto 'pregando no deserto'.

E quais são esses paradigmas? Primeiramente: o velho problema de que produtos hi-end são caros e inacessíveis! Segundo: de que produtos compactos que oferecem um 'pacote' de soluções nunca oferecem tudo no mesmo nível de performance. E terceiro: que o hi-end não consegue atender ao consumidor que deseja algo bom, barato e com um design moderno e compacto. Pois o Artera Solus soluciona todas essas três questões de forma criativa e muito consistente.

Foi sem dúvida um dos produtos que mais nos deu prazer em ouvir e testar. E a certeza de que o hi-end está realmente se tornando acessível a todos que clamam por uma qualidade sonora com conforto auditivo, sem se preocupar em vender a 'alma' ao sistema financeiro.

O belo Artera Solo Play foi projetado pelo veterano engenheiro da Quad, que foi o responsável por toda a série Artera: Jan Ertner. Ele e sua equipe, ao desenvolver esta nova série, tiveram em mente atender tanto ao audiófilo que sempre admirou a marca, como também o melômano que sempre sonhou em ter um Quad, mas esbarrava no quesito 'preço'!

No pacote, o consumidor estará levando: um pré-amplificador de linha, um power de 75 Watts classe AB (e não um classe D), um amplificador de fone de ouvido, um DAC com Streamer e, pasmem: um transporte de CD, construído sob encomenda pela JVC.

Ou seja, a Quad ainda, como eu, acredita que muitos audiófilos e melômanos não caíram no canto da sereia, e desejam manter sua coleção de discos platinados. Por isso meu enorme interesse em testar o Artera Solo, quando o Fernando Kawabe o colocou à disposição para teste. ▶

No painel frontal, como de toda a série, temos uma tela circular de 2 polegadas com todos os seus controles de toque, o slot de carregamento de CD, o comando para ejetar o disco e o botão standby. Um pouco abaixo desses comandos temos a saída de fone de ouvido, e um receptor infravermelho para o controle remoto - este funcional e completo. No painel traseiro temos: duas entradas analógicas (RCA) e cinco entradas digitais, uma USB (tipo B), duas óticas e duas coaxiais. Existe também uma saída analógica variável, caso o consumidor deseje usar um power com maior potência. E os terminais de caixa estéreo, e a entrada IEC.

Tenho absoluta certeza que 100% dos consumidores utilizarão o controle remoto, pois como nele se encontra todos os comandos, o usuário não precisará ficar memorizando-os na tela de 2 polegadas. Então mantenha sempre pilhas de reserva, para o controle remoto da Quad.

O que mais irá chamar a atenção do comprador do Artera Solus Play, de imediato, é seu peso e construção, que o colocam em um lugar no topo em matéria de produtos compactos bem feitos e bem projetados.

Se, além de mídia física, o ouvinte tiver música em seu computador, basta conectar na entrada USB e providenciar o download do driver DSD Artera Quad - é fundamental este procedimento para desbloquear gravações superiores a 24/96 PCM e compatibilizar com resoluções DSD 256.

Para o teste, utilizei o Innuos Mini Zen com fonte externa, e vários cabos USB ligados no Artera Solus Play, assim como o transporte da Nagra utilizando a entrada coaxial. Além de tocar todos os discos da Metodologia diretamente no Artera. As caixas acústicas utilizadas foram: Elipson Legacy 3210, Elac Debut Reference DFR 52 e, só por curiosidade, vi como os 75 Watts do Quad soariam na Wilson Audio Sasha DAW. Mas claro que, por uma questão de coerência, a caixa que fechou o teste do Artera, e que passamos todos os discos da Metodologia, foi a Elac. E foi um casamento exemplar! Tanto em termos de compatibilidade, assinatura sônica e preço, claro.

O Artera veio com aproximadamente 80 horas de uso, o que ajudou muito no tempo de amaciamento, e nos permitiu desde a primeira impressão deixá-lo sempre à mão, para nos ajudar a amaciar alguns cabos USB, de força e de interconexão que estão em fase de queima.

Para o fechamento de nota, utilizamos o cabo USB da Oyaide Continental 5S V2 (leia teste na edição de agosto) e o cabo de força também da Oyaide, modelo Tunami GPX-R V2.

O ideal é o consumidor deste produto ter paciência, e aguardar pelo menos 150 horas antes de sair apresentando aos amigos seu 'novo brinquedo', e não se esquecer de também realizar devidamente a queima do seu DAC interno por este mesmo período de tempo. Para ser bem criterioso, me pareceu que o DAC se beneficiará de mais umas 30 a 50 horas além do pré e power.





O processador do DAC do Artera é o ESS Sabre ES9018, com opção de quatro filtros e, na conversão do CD interno, somente os filtros Smooth, Wide e Fast podem ser acionados. O fabricante chama de filtro padrão o Smooth, e o descreve como uma resposta plana para a reprodução de um som claro, suave e aberto. O filtro Wide é descrito com uma taxa de atenuação bem suave e um excelente domínio de tempo. O filtro Narrow é descrito como ideal para uma reprodução mais limpa, detalhada e menos 'artificial'.

E o filtro Fast - disponível apenas para fontes externas digitais - como seu nome diz, tenta deixar a resposta de transientes mais precisas, e as duas pontas com maior extensão.

Eu sinceramente sou muito descrente de todos os filtros que tive a disposição, em centenas de DACs e CD-Players testados, pois cada filtro em um determinado disco soa de forma muito distinta e, outras vezes, de forma tão sutil, que fico me perguntando se realmente se trata de um recurso tão necessário. Meu DAC atual não possui ▶



nenhum filtro, e o DS-10 da Gold Note (leia nesta edição Teste 1) possui mais de uma centena de opções de filtros (fora os que você pode personalizar) - e depois de testar por 10 dias uns 30 filtros, e ver que também cada um funcionava para um determinado disco e outro não, desisti, e acabei encerrando em teste sem utilizar nenhuma das centenas de opções. Pois o DAC soou tão bem com todos os discos, sem este recurso, que deixo para quem aprecia passar os dias descobrindo esses recursos adicionais.

Então, depois de ver as opções dadas pelo Artera Solus, eu fechei a nota do produto no filtro Smooth. Li nos fóruns que inúmeros usuários também preferiram este filtro, mas alguns reclamaram que o foco da imagem se tornou menos preciso. Sinceramente, não foi este o caso aqui em nossa sala com as caixas corretamente posicionadas. Pelo contrário, o foco e o recorte foram muito precisos.

Mas o que me chamou a atenção do Artera Solus, é como foi bem resolvido pelo fabricante a tão difícil equação entre transparência e musicalidade. Foi muito feliz em termos de resultado, pois temos um grau de envolvimento com o acontecimento musical que se mostrou a escolha certa. A música está sempre em primeiro plano, e não os detalhes.

Seu equilíbrio tonal é bastante correto, com graves presentes, em corpo, extensão e energia - fazendo-nos duvidar dos seus 75 Watts. E o principal: autoridade! A região média é quente, sedosa, com boa transparência, mas nunca de forma a fazer o detalhe se sobressair

ao acontecimento musical. E os agudos, ainda que não tenham muita extensão, possuem velocidade, decaimento suave e bom corpo.

O soundstage é maior em largura e altura, do que em profundidade. Mas nenhum problema em gravações com excelente holografia 3D, em termos os planos bem posicionados no imaginário palco sonoro.

Gostei muito da apresentação das texturas (graças ao muito bom equilíbrio tonal), e a capacidade de nos apresentar as intencionalidades tanto técnicas como artísticas, nos deixando apreciar as diversas qualidades de gravações de quartetos de cordas.

Os transientes são corretos, com excelente apresentação de tempo e ritmo. Para os amantes de música amplificada, o Artera Solus faz excelentes apresentações neste quesito.

A microdinâmica é muito boa, graças ao seu grau de transparência, e a macro é justa em mostrar os degraus dinâmicos, mas sem nenhuma pirotecnia. Se você é um adepto de coices no peito, o Artera Solus não será o parceiro certo. Mas, para todos que apreciam a música mais do que os tiros de canhão, com a caixa correta em termos de sensibilidade a macrodinâmica é muito boa.

O Corpo Harmônico foi outra grata surpresa, pois é difícil nesta faixa de preço termos um corpo tão próximo do que foi gravado.

E a organicidade, nas gravações com excelente nível técnico, nos colocou os músicos à nossa frente. ►

Essa primeira descrição aqui feita foi avaliando o DAC interno, ligado ao Transporte da Nagra com os cabos coaxiais Quintessence Aniversário da Sunrise Lab, e Virtual Reality.

A seguir, repassamos toda a Metodologia ouvindo os discos no transporte do próprio Quad. O nível de performance obviamente caiu, mas não tanto como eu imaginava que aconteceria. E a assinatura sônica (o mais importante), com o equilíbrio entre transparência e musicalidade, foi integralmente preservada.

Nesta situação acho que valerá a pena uma avaliação dos três filtros disponíveis, pois achei que as diferenças ficaram mais 'audíveis'. Eu continuei utilizando o mesmo filtro quando usando o transporte externo, mas pode ser que muitos prefiram uma das outras opções.

É uma questão de experimentação.

O que mais perdeu? Certamente esta seja a principal pergunta a se fazer. Diria que o equilíbrio tonal perdeu muito pouco (o que é excelente), mas o soundstage, principalmente nas três dimensões, tudo ficou mais apertado (ou, como um amigo percebeu, foi como se tudo tivesse sido gravado em ambientes menores e com menos reverberação).

As texturas perderam um pouco de mostrar a intencionalidade (principalmente as mais sutis). A macrodinâmica perdeu alguns degraus entre o forte e o fortíssimo, e a materialização física ficou um pouco mais difícil de enganar nosso cérebro de que os músicos estavam à nossa frente.

Claro que ninguém irá ligar o Artera Solus Play a um transporte como o nosso de Referência, mas nosso papel é 'radiografar' todo o potencial de um sistema que oferece um pacote de opções.

E certamente muitos também terão arquivos em alta resolução em seus computadores e um streamer externo. Então nossa conclusão é que o DAC, o pré de linha e o power do Artera Solus estão no mesmo nível de performance (o que é excelente para a sua faixa de preço) e o transporte interno de CD está uns degraus abaixo do resto.

E o amplificador de fone? Surpreendentemente, está no mesmo patamar do DAC, pré de linha e power! Para o teste do amplificador de fone, utilizamos os fones: Kuba Disco (leia teste na edição da Audiofone deste mês) e o Grado SR325x.

CONCLUSÃO

Conseguir um pacote tão homogêneo e com este padrão de performance, por menos de 18 mil reais, é um acontecimento digno de ser comemorado.

Vou dizer de maneira enfática: se o seu objetivo é construir um sistema minimalista gastando, no pacote completo (sistema e um par de caixas) 25 mil reais, obrigatoriamente você terá que ouvir o Artera Solus Play com alguma boa caixa que custe até 10 mil reais.

Claro que ainda faltará o par de cabo de caixa, e um cabo de força melhor do que a Quad disponibiliza (isso se você acredita que cabo de força seja importante). O cabo de caixa Trançado da Virtual Reality será a melhor opção por menos de 1.000 reais, e o Oyaide utilizado neste teste pode ser uma ótima opção.

Este pacote todo, não chegaria a 30 mil reais! E eu lhe garanto que estará com um sistema hi-end para muitos e muitos anos. Sem restrição alguma a estilos musicais, e com enorme 'condescendência' com discos tecnicamente ruins!

Trata-se de uma excelente notícia em um ano tão difícil como este para a humanidade. ■

PONTOS POSITIVOS

Um sistema completo a um preço incrivelmente interessante.

PONTOS NEGATIVOS

A este preço, nenhum.

ESPECIFICAÇÕES

Descrição	CD Player, DAC, Pré-Amplificador com Amplificador Integrado
Tecnologia & Recursos	<ul style="list-style-type: none">• DSD (até DSD256) / Bluetooth (aptX)• DTS Play-Fi
Formatos de arquivos de áudio	ALAC, WAV, FLAC, AIFF, WMA, MP3, AAC, AACHE, AAC+, DSD64, DSD128, DSD256
Conversor D/A	Sabre ESS ES9018 32-bit
Entrada USB	USB B (PC / MAC)
Entradas digitais	2 x Ótica Toslink, 2 x RCA (DIG1, DIG2)
Saídas digitais	1 x Ótica Toslink, 1 x RCA (DIG)

Entradas analógicas	2 x RCA (AUX1, AUX2)
Saídas analógicas	2 x RCA, 2 x Balanced XLR, 6.3 mm para Fone de ouvido
Taxas de amostragem (USB B)	44.1 kHz, 48 kHz, 88.2 kHz, 96 kHz, 176.4 kHz, 192 kHz, 384 kHz
Taxas de amostragem	44.1 - 192 kHz
Consumo em stand-by	<0.5 W

Seção de Pré-Amplificação:

Nível da saída variável (1 kHz)	RCA 0-2.3 Vrms / XLR 0-4.6 Vrms
Resposta de frequência	20 Hz-20 kHz, 1 kHz (± 0.2 dB)
Distorção harmônica total	< 0.002% (@1kHz, BW=20Hz-20kHz)
Relação sinal/ruído	> 110 dB (A-weighted, ref. 1V)
Separação de canais	>100 dB (1 kHz)

Seção de Power:

Potência de saída	2 x 75 W (8Ω)
Resposta de frequência	± 0.5 dB (20 Hz-20 kHz, 1 kHz)
Distorção harmônica total	< 0.003% (@1 KHz, 50 W/8Ω, BW=20 Hz-20 kHz)
Relação sinal/ruído	> 108 dB (A-weighted, ref. 75 W)
Separação de canais	>82 dB (A Weighted, ref.1 W)
Alcance dinâmico	>98 dB
Alimentação	• 220 V-240 V (~50-60 Hz) • 100 V-120 V (~50-60 Hz)

Dimensões & Peso:

Dimensões	320 x 320 x 105 mm
Dimensões (L x A x P) (embalado)	465 x 465 x 220 mm
Peso	11.5 kg
Peso (embalado)	13.8 kg

AMPLIFICADOR STREAMER QUAD ARTERA SOLUS PLAY (COM O TRANSPORTE INTERNO)

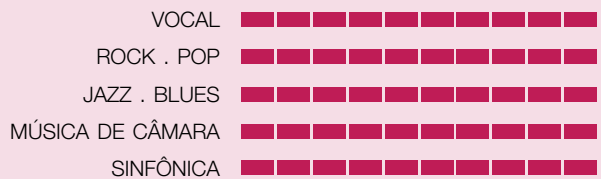
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	9,0
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	10,0
Total	76,0

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR STREAMER QUAD ARTERA SOLUS PLAY (COM UM TRANSPORTE EXTERNO OU PC)

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	83,0



KW Hi-Fi
(11) 95422.0855
(48) 3236.3385
R\$ 15.900

ESTADO DA ARTE



SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA


HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH



TESTE

3

AUDIO





PEDESTAL TIMELESS AUDIO UNLIMITED

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem revisores que acabam - às vezes por linha editorial - se especializando em testar determinados produtos. Lá fora, os revisores especialistas são mais comuns. Quando penso em um exemplo, imediatamente me vem à mente o Michael Fremer - especializado em produtos analógicos.

Aqui, se o revisor fosse se especializar, morreria de fome ou teria essa profissão apenas como hobby! Pois como sempre digo: temos que matar um leão por dia para podermos pagar as contas no final do mês.

Pessoalmente nunca tive o interesse em escolher segmentos para avaliar, pois minha curiosidade é muito ampla para qualquer tipo de restrição. Mesmo acessórios que julgo serem mais complicados de avaliar, dado seu grau de compatibilidade geralmente ser baixo, quando não estou atolado de testes, aprecio ouvir e conhecer.

Mas se tem um acessório no qual já fui muito mais 'interessado', nos primeiros vinte anos da revista, são todos aqueles que tentam

eliminar do sistema as famosas vibrações espúrias. Pois estes são os mais difíceis de avaliar, e os que demandam o dobro de tempo de qualquer outro produto em teste.

E quando falo de acessórios anti vibração, englobo spikes, plataformas, racks e pedestais. Pois, para sermos criteriosos, necessitamos de usar esses acessórios em diversos equipamentos, para entendermos o que funciona e o que é puro placebo.

Quer um exemplo? Elevadores de cabos de caixa! Já ouvi no mínimo uma dezena deles. Construídos de diversos materiais, com inúmeras sacadas de como suspender os cabos do chão, e nada do que ouvi até hoje me convenceu que valesse a pena! Mas respeito quem ache que sim, e talvez antes de pendurar as chuteiras, quem sabe...

Agora, se tem acessórios que gosto de testar, esses sem dúvidas são racks e pedestais! Tenho enorme interesse e admiração pelos resultados alcançados, muitas vezes por caminhos tão distintos. ►



Agora também sei, depois de testar dezenas de racks e pedestais, que não existe nenhum que sirva ou tenha a mesma performance com qualquer equipamento ou caixa acústica.

Querem um exemplo de caixas? A Boenicke W5SE, que testei com seu pedestal minimalista e três outros pedestais que tenho de referência. E a melhor performance foi, inegavelmente, no pedestal de fábrica.

O mesmo se deu com outras caixas, como a Q Acoustics, com seu belo pedestal fixado com cabos de aço. A Q Acoustics, assim como a W5SE, só deram o seu melhor em seus próprios pedestais dedicados. Mas isso não impede (e nem deveria), de inúmeros fabricantes se dedicarem a achar soluções cada vez mais inovadoras para atender a este enorme mercado de bookshelves!

E uma coisa eu posso garantir: melhor uma book em um bom pedestal, do que em pedestal algum!

Atualmente tenho, como referência, dois pedestais que usamos para o teste de todas as books: o da Magis Audio e o da Audio Concept. Ambos nacionais e feitos por pessoas que estão neste mercado, primeiro como audiófilos, há anos!

E agora, a esses dois fabricantes, se junta a Timeless Audio, que também acaba de lançar seu pedestal.

O que mais me chamou a atenção, quando recebi o Timeless Unlimited para teste, é que ele vai totalmente em direção contrária a maioria dos pedestais existentes no mercado, que partem do princípio que o melhor a se fazer é ter um pedestal inerte com alta massa e rigidez e deixar a caixa fazer o resto.

Já a Timeless foi por outro caminho, ao perceber que as vibrações de um gabinete de caixa bem construído, ainda assim têm um espectro amplo de micro vibrações em distintas frequências, e fazer uma base rígida e inerte para a caixa ser apoiada, não eliminaria o problema totalmente.

Assim, ao invés de amortecer as vibrações do gabinete da caixa, foi desenvolvido um processo de escoar as vibrações o mais rápido possível de maneira eficiente, como se o pedestal fosse uma extensão do gabinete.

Foram feitos diversos estudos a esse respeito nos últimos 5 anos, e inúmeros protótipos foram desenvolvidos. Até finalmente chegar ao produto final, que é feito de um sanduíche de Inox (como nos racks da Timeless) com uma base de matriz fenólica com alta densidade, baseada em fibras de algodão. Este sanduíche possui características únicas (segundo o fabricante), como alta velocidade de escoamento da vibração mais de 600 m/s, e dissipação gradativa de energia vibratória, para evitar indesejadas reflexões.

O pedestal se baseia em proporções áureas, o que certamente o torna extremamente atraente e esbelto em termos de design. Na prática, as proporções do pedestal foram cuidadosamente estudadas para também dissipar a energia vibratória de maneira harmônica.

Outro cuidado, que demandou três anos de estudos, foi o da 'ancoragem', que determina como o pedestal é acoplado ao piso. Pois o piso também tem implicações muito relevantes na performance final do pedestal. Sabe-se que o comportamento é um em um piso de madeira, e outro em um piso frio de cerâmica. O ideal é que a base de apoio de chão do pedestal seja o menos possível influenciada pelo tipo de piso.

A solução foi desenvolver spikes usinados a partir de uma liga especial de bronze, apoiados em pucks de HPBL (matriz fenólica de alta densidade) e inox. A montagem é feita como a de um instrumento musical, sendo que as partes são primeiramente alinhadas em gabaritos a fim de garantir a geometria precisa. E, ao final, coladas - com cola aeroespacial - permitindo unir as peças com extrema segurança, evitando uso de parafusos em pontos críticos, onde era (no caso deste projeto) um acoplamento mecânico perfeito. ▶

Na prática, as peças coladas permitem que as vibrações sejam rapidamente transmitidas de uma estrutura a outra com o mínimo de reflexão.

Para a barra central, em que será distribuído o peso da caixa, é utilizado um tubo de inox, preenchido com material absorvedor gradativo, e uma barra tensionada em sanduíche em formato elíptico afunilado, de maneira que as vibrações sejam transferidas para o 'End Point', o ponto localizado na parte traseira da base do pedestal, sem reflexões.

E somente no End Point, o residual de vibração é então absorvido através de um pequeno ressonador/absorvedor (falarei mais adiante dos benefícios audíveis deste End Point na prática). Foram testados inúmeros materiais para este ressonador, e ao final foi escolhido o Jacarandá da Bahia, muito utilizado por Luthiers na construção de instrumentos musicais.

O controle de tensionamento para o ajuste do End Point é feito através de um spike rosqueado no fim da barra, tensionado, sendo possível ajustar e regular a pressão sobre o ressonador de maneira que as vibrações possam ser dissipadas de maneira ideal, independente das variáveis envolvidas, como diferentes pisos e tipos de caixas acústicas.

O pedestal possui 70 cm de altura, e uma base padrão em formato elíptico com 22 x 22 cm. Sendo que a base, para se adequar a diferentes gabinetes de caixas books, pode ser customizada.

Para o teste, utilizamos três books de diferentes tamanhos, preços e performance. Foram elas: Elipson Legacy 3010, Elac Debut Reference 62, e Dynaudio Special Twenty-Five. E, para um teste AxB, o pedestal da Magis Audio foi nossa principal referência.

Todas as caixas foram tocadas com nosso Sistema de Referência e, por alguns dias, com o integrado Gold Note IS-1000. Os cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, e Dynamiq Audio Apex.

Usar o ajuste do End Point fará toda a diferença para se conseguir o melhor ajuste fino possível de cada caixa instalada neste pedestal. Trata-se de uma enorme sacada, e um estupendo diferencial. Não sei dizer se, por tamanho e peso, o ajuste da Legacy e da Dynaudio 25 Anos foi o mesmo. Já com a Elac, bem mais leve e menor, deixamos o spike de ajuste do End Point bem mais próximo da base do pedestal.

O ajuste é simples, e aconselho o uso de música com bastante resposta em baixa frequência. Para este ajuste utilizei apenas solos de contrabaixo, tocados com arco ou dedilhados. O ponto certo é quando você percebe que as fundamentais limpam completamente e os harmônicos soam sem parecerem secos ou ceifados.



Foi muito interessante avaliar este recurso, pois um 'cisco' que você passa do ponto de equilíbrio, o som fica mais seco. E se está aquém do ponto certo, o som fica borrado e se perde detalhes do foco e recorte. Curti demais fazer este ajuste fino, pois ele realmente fará toda a diferença - e que diferença!

Claro que o ideal seria ter a mão uma dúzia de bookshelves para ver como cada uma se comporta. Mas os tempos estão difíceis demais para se pedir um monte de caixas apenas para avaliar um pedestal. O que posso dizer é: com este ajuste fino, o grau de compatibilidade deste incrível pedestal é, no mínimo, maior que todos os pedestais que não possuem este recurso. O que o coloca em uma vantagem assustadora em relação à concorrência!

Mas não foi só este ajuste que nos impressionou! Pois no teste AxB, em todas as músicas e em todas as três caixas, a inteligibilidade, corte, recorte, planos e principalmente o equilíbrio tonal foram muito superiores ao nosso pedestal de referência.

Ele custa o dobro de nosso pedestal de referência, mas em caixas Estado da Arte não vejo saída se quisermos extrair o sumo do sumo de nosso investimento.

Fiquei tão impressionado, que acho que a Timeless deveria, se for de seu interesse, patentear este recurso tão interessante e eficaz.

A Timeless Audio vem se mostrando, ao longo do tempo, ser uma empresa totalmente diferenciada, que foge dos padrões gerais e busca soluções altamente criativas e inovadoras! Foi assim com seu rack, com seu toca-discos e, agora, com este pedestal. Nessas três frentes, a concorrência terá que ralar muito para atingir este nível, e competir de igual para igual.

A todos que possuem uma bookshelf Estado da Arte, o pedestal Timeless Unlimited é o tipo do investimento obrigatório! ■



PONTOS POSITIVOS

Um pedestal com soluções e design inovadores e uma performance Estado da Arte.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nenhum.

Timeless Audio
contato@timeless-audio.com.br
(11) 98211.9869
R\$ 9.300 (o par)

**ESTADO
DA ARTE**





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

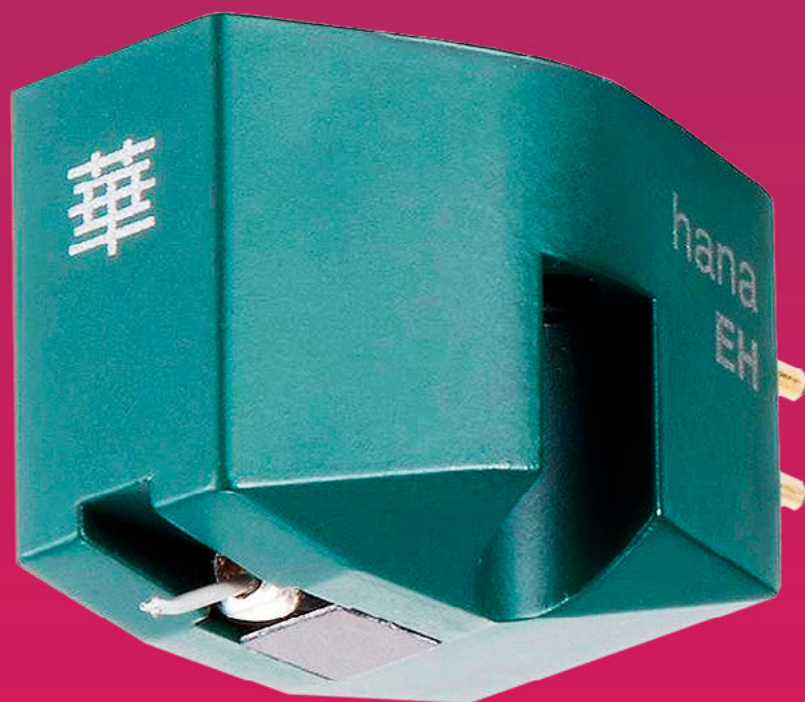
Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

TESTE

4

AUDIO



CÁPSULA HANA EH

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

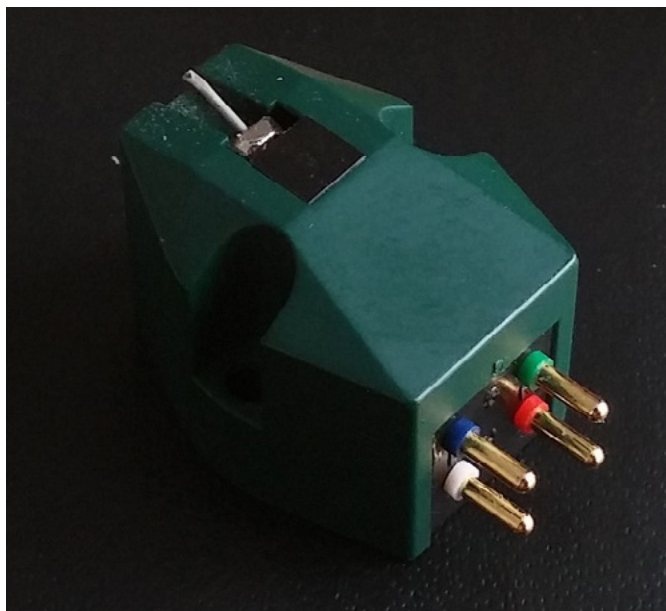
Após a estréia das cápsulas de toca-discos Hana ML, na edição 268, e Hana Umami Red na edição 273, a German Audio, importadora oficial da marca no Brasil, cedeu para testes mais um modelo que, a meu ver, merecia mesmo um review. Trata-se da Hana EH, uma cápsula MC de saída alta (2 mV 130 Ω / 1kHz - carga sugerida de 47 k Ω) perfeitamente compatível com prés de phono MM, com cantilever em alumínio e agulha no formato elíptico (Synthetic Elliptical Diamond), peso de 5,0 g e peso sugerido de 2 g no contrapeso do braço.

A EH faz par com o modelo EL - que tem 0,5 mV 30 Ω / 1 kHz de saída, carga sugerida de 400 Ω e 2 dois gramas de força de rastreamento. Ambas possuem o mesmo corpo e cor verde musgo, custando aqui no Brasil por volta de três mil e duzentos reais, no site da German Audio.

Embora a EH seja uma cápsula MC, ela rivaliza diretamente com as cápsulas da Ortofon série 2M e Grado da linha Reference,

fazendo uso inclusive dos mesmos ajustes, utilizando a entrada MM do pré de phono. A maior vantagem em utilizar este recurso é poder fugir de, ou pelo menos minimizar, interferências de radiofrequência e afins. Para quem mora próximo de antenas de rádio ou tem aquele vizinho radioamador, ou centrais de rádio-táxi, uma cápsula de saída alta é quase obrigatória, pois uma cápsula de saída baixa é muito suscetível a todo tipo de interferência, inclusive magnética de transformadores do próprio pré de phono.

A Hana EH vem embalada em uma caixa de papel cartão, um kit contendo os parafusos e porcas de fixação, uma chave de aperto e pincel de limpeza, uma caixa de madeira onde a cápsula fica acomodada em um veludo preto. A cápsula vem com protetor de agulha que, como manda a tradição, é melhor não utilizar no dia a dia, pois as chances de entortar o cantilever tentando encaixar o protetor são grandes. Além deste inconveniente, não sou muito fã de parafuso com porca em cápsulas mais modestas, onde a praticidade e ►



facilidade de montagem são essenciais, mas isso é mais implicância minha que alguma falta por parte do fabricante.

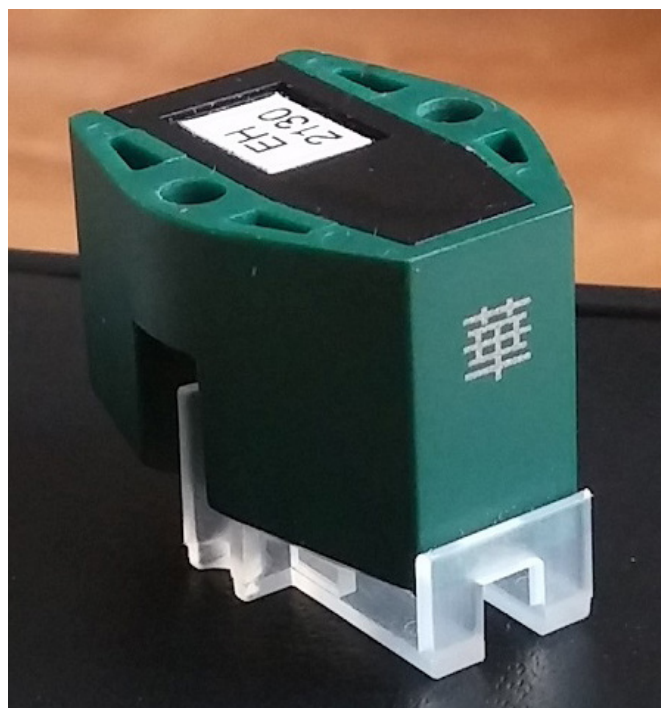
Para o teste utilizamos o toca-discos de vinil Ceres da Timeless Audio, com braço SME V e prés de phono PS Audio Stellar e Sunrise Lab 20th Anniversary, com amplificador integrado Sunrise Lab V8 SS e caixa acústica Dynaudio C4 Platinum.

O ajuste da Hana EH inicialmente ficou em 2 gramas, como manda o manual do fabricante, e após o amaciamento de cerca de 45 horas testei algumas alternativas para mais e para menos, também como o ajuste do anti-skating. O melhor ajuste ficou em 2.02 gramas e o anti-skating pouco abaixo do 1.5. Este ajuste de 2.02 gramas faz um enorme efeito no encaixe do foco, nas texturas, principalmente na assinatura geral da cápsula com o braço. Na Hana SL também foi crucial este micro-ajuste para alcançar uma sonoridade sólida, focada e sem letargia.

Ela se deu muito bem com os dois prés de phono, e com os sets de cabos que a acompanhou, desde o mais básico ao refinado. A cápsula tomou para si a responsabilidade da assinatura sônica, dando a palavra final. O ajuste de 47 kΩ é realmente o mais indicado para ela em ambos os prés, desde que em MM, claro. No PS Audio houve uma boa surpresa extra ao encaixar o cabo de braço na entrada MC com ganho médio: ela desabrochou de uma forma espetacular, mas no ganho alto passa do ponto, fica nervosa demais parecendo uma MM pouco refinada mesmo. O mesmo não aconteceu com o pré Sunrise Lab, pois o ganho ficou baixo inviabilizando a audição nesta modalidade como seria de se esperar de todo pré em ganho MC. É, o PS Audio que é fora da curva neste quesito.

As audições iniciaram-se com uma lista de discos bastante eclética, dentre eles estavam Patrícia Barber - *Companion*,

Hiroimi & Edmar Castaneda - *Live in Montreal*, Muddy Waters - *Folk Singer*, Eagles - *Hell Freezes Over*, Vladimir Ashkenazy - *Mussorgsky Pictures At An Exhibition*, Chick Corea - *Return to Forever*, Ben Webster - *At Work in Europe*, Norah Jones - *Day Breaks*, e outros. Imaginando que a EH iria sofrer para entregar uma apresentação condizente com cada estilo musical, sem escurecer ou endurecer as passagens mais difíceis, para minha surpresa a Hana EH não só controlou os graves e médio-graves, como mostrou com bastante vigor músicos entrosados e com muito ritmo, por vezes fazendo esquecer a análise e apreciar a música. A Hana EH é bastante equilibrada o que permite ouvir os mais variados gêneros musicais sem medo de ser feliz, sem se preocupar se tal disco irá mostrar suas limitações. Obviamente que alguns discos mostraram limitações, mas ao contrário de algumas cápsulas que, quando em seu limite, tentam trazer foco em meio ao caos harmônico, fazendo parecer que cada músico está tocando em uma cabine própria e, depois, o engenheiro de gravação juntou todo mundo, pois a cápsula precisa fazer algum tipo de concessão diminuindo a ambiência de cada instrumento, diminuindo os rebatimentos e vazamentos de microfone para que a sensação de foco permaneça, na EH isso simplesmente não existe! A agulha trilha com ótimo equilíbrio entre os dois lados do sulco, o cantilever tem rigidez suficiente para transcrever com suavidade a leitura feita pelo diamante tornando fácil perceber a 'conversação' entre o contrabaixista e o baterista, entre a Patricia Barber e o piano, entre os violões dos Eagles e, com muita competência e autoridade, entre os naipes da orquestra - um feito e tanto para uma cápsula nesta faixa de preço.



O que mais chama atenção na Hana EH é que a sonoridade dela é parecida com a SL: quente na medida sem soar melosa, clara e precisa, dona de uma extensão marcante em toda faixa audível, com uma velocidade de fazer inveja a algumas de suas concorrentes, faltando apenas aquele refinamento extra nos dois extremos das frequências, que a agulha shibata encontrada na SL e SH oferece. Para quem tem preferência por alguma característica musical como vozes femininas, por exemplo, a Hana te surpreende mostrando o todo. Isso é feito com tanta sutileza, que passamos a gostar de vozes e dos outros músicos. Ela retira todos eles do anonimato sem torná-los protagonistas, mas dando-lhes o seu devido valor e com isto, o prazer auditivo aumenta exponencialmente.

CONCLUSÃO

A Hana EH se encaixaria facilmente pelo menos dois níveis acima do que ela originalmente foi pensada, entregando muito mais do que a maioria das pessoas estão dispostas a buscar em uma cápsula nesta faixa de preço, brigando não só na casa dos três mil, mas também na casa dos quatro e meio a cinco mil e quinhentos reais, sem qualquer ressalva de sua parte. ■

ESPECIFICAÇÕES

Perfil do diamante	Elliptical
Cantilever	Alumínio
Nível de saída (@ 1kHz)	2.0 mV
Equilíbrio de saída (@ 1kHz)	<2 dB
Força de rastreo	2 gramas
Rastreabilidade	70 um / 2 gramas
Separação (@ 1kHz)	25 dB
Resposta de frequência	15-25.000 Hz
Impedância (@ 1 kHz)	130 Ohms
Carga sugerida	47 KOhms
Peso da cápsula	5 Gramas
Cor do corpo	Moss Green

PONTOS POSITIVOS

Design que facilita a visão para melhor ajuste e alinhamento. Ótimo poder de leitura dos sulcos. Excelente equilíbrio entre os canais.

PONTOS NEGATIVOS

Poderiam facilitar a montagem com rosca no próprio corpo da cápsula, pelo menos neste de entrada.

CÁPSULA HANA EH

Equilíbrio Tonal	11,5
Soundstage	11,0
Textura	11,5
Transientes	11,5
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,5
Musicalidade	11,5
Total	90,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Áudio
contato@germanaudio.com.br
R\$ 3.200

ESTADO DA ARTE



TESTE

1

VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BVXAQSUHGLO](https://www.youtube.com/watch?v=BVXAQSUHGLO)

TV SAMSUNG QLED 55Q80A

XX Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A Samsung 55Q80A é uma TV QLED que está posicionada entre a linha premium Neo QLED e a linha mais acessível, Crystal UHD, e está disponível nos tamanhos 55 e 65 polegadas.

A Q80A utiliza um painel 120 Hz com iluminação Full Array, junto com escurecimento local (FALD - Full Array Local Dimming). Ela usa o Quantum Processor 4K e também possui uma porta HDMI 2.1 com todas as suas funcionalidades para games como ALLM e VRR. No departamento de áudio, possui o sistema OTS de som em movimento.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

Em termos de aparência e design, a Q80A é uma TV muito bonita com um design infinito, o que dá uma sensação mais premium com bordas muito finas, dando à imagem uma maior sensação de destaque. A espessura geral da TV é muito boa, embora a inclusão de um sistema FALD na parte traseira acrescente um pouco de

profundidade. Mas, no geral, é uma TV muito fina por ser FALD, e com certeza ficará bem se você planeja montá-la na parede.

A parte traseira possui design com delicadas ranhuras cobrindo a maior parte de sua superfície. Todas as conexões estão agrupadas no lado esquerdo em uma inserção especial com orientação lateral, que ajuda no gerenciamento de cabos se você quiser colocá-la em uma parede. No lado direito encontramos apenas o conector de alimentação, enquanto na parte inferior temos ranhuras especiais para conduzir os cabos ao suporte central. Toda a parte traseira é feita de plástico, material preferido na maioria dos casos.

A Q80A usa um suporte estilo pedestal que é muito bonito, e pequeno o suficiente para que você possa colocar a TV em móveis pequenos. O suporte usa plástico e metal, e com sua superfície plana permite acomodar facilmente um soundbar na parte inferior da TV. A parte de trás do suporte é oca, para que você possa esconder os cabos. ▶

O painel da Q80A é um LCD/LED com pontos quânticos, resolução 4K e 120 Hz nativo de taxa de atualização. O processador é o Quantum 4K com inteligência artificial (AI), para proporcionar um perfeito upscaling, isto é, convertendo qualquer conteúdo para a qualidade muito próxima do 4K, segundo o fabricante.

O controle remoto é fácil de usar, tem o tamanho certo e não utiliza pilhas, pois é carregado por luz solar e luz interna, ou USB-C. Também possui teclas específicas para acesso direto a Netflix, Amazon Prime e Globoplay. Consegue controlar praticamente todos os equipamentos conectados à TV, como decoder de TV a cabo, Blu-ray e Apple TV. Também possui acionamento através de comandos de voz através do Bixby, assistente de voz da Samsung, além de ser compatível com Google Assistant e Alexa (Amazon).

As conexões disponíveis em sua parte traseira são: 4 entradas HDMI, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), 2 portas USB, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RF para antena, 1 entrada para áudio e vídeo composto. A conexão com Internet também pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz. Também possui conexão bluetooth para fones de ouvido, teclados etc

RECURSOS

A Samsung Q80A, como toda sua linha, utiliza a plataforma Tizen, que oferece excelente interface, rápido acesso às fontes conectadas nas entradas HDMI, e também aos aplicativos instalados. Você pode personalizar facilmente a ordem de execução da barra de rolagem dos aplicativos ao longo da borda inferior, para que seus favoritos apareçam primeiro.

Entre os aplicativos disponíveis, destacamos Netflix, YouTube, Amazon Prime Video, Disney Plus, Apple TV, Globoplay, Tune In, Spotify e Deezer, além da mais recente plataforma HBO Max. A função Airplay permite enviar vídeos diretamente de um iPhone ou espelhar o conteúdo da tela dele diretamente para a TV. Além disso, possui o aplicativo Samsung TV Plus, que disponibiliza 32 canais com conteúdos diversos gratuitamente. Ótima opção para quem não assina TVs a cabo.

A Q80A oferece suporte a conteúdo HDR10+, com mapeamento dinâmico, que ajusta brilhos e contraste para melhor visualização de áreas muito claras e muito escuras da imagem.

A proteção anti-reflexo é bem eficiente, o ângulo de visão é um pouco limitado, mas nada que prejudique o uso diário da família.



A Q80A possui o modo ambiente 4.0. Ao desligar a TV, ao invés de uma tela preta, você pode ativar o modo ambiente fazendo a TV combinar com o seu espaço através de imagens e texturas pré-definidas, ou tirando uma foto da parede de sua sala, e a TV irá se adequar à sua decoração.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo *SmartThings* e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular. Além disso, o app *SmartThings* permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras, ar-condicionado e fechaduras compatíveis com o sistema.

Também permite o recurso de *Tap View*, compatível com alguns celulares da Samsung que permite encostar o Smartphone na TV e ver o conteúdo do celular automaticamente espelhado na tela para compartilhamento de fotos, vídeos e apresentações.

Para gamers, a Q80A possui taxa de atualização de 120 Hz nativo e simula uma tela Ultra-Wide, permitindo a exibição nos formatos 21:9 e 32:9, para melhor visualização das partidas sem cortes na imagem. Também possui um menu de jogo para consultar input lag, FPS, HDR e fazer ajustes. Além dos recursos *Motion Xcelerator Turbo+*, e *FreeSync Premium Pro*, que melhora o tempo de resposta e minimiza o aspecto de imagens quebradas.

Outra novidade bem interessante é a *Multi Tela*, que passa a dividir a tela em 2 partes, podendo exibir diferentes conteúdos simultaneamente.

ÁUDIO

A Samsung Q80A apresenta a tecnologia de Som em Movimento (OTS - Object Tracking Sound), com 60 W RMS de potência e 2.2.2 canais de áudio, que acompanham o som dos objetos em cena. Além disso, utilizando-se o novo *Soundbar Samsung*, ao invés dos falantes internos ficarem desligados, eles passam a fazer parte do conjunto com a função *Sincronia Sonora*. O som do *Soundbar* é somado aos alto-falantes da TV e todos trabalham em conjunto para uma melhor experiência sonora.

Há suporte a *Dolby Atmos* que pode ser transmitido através do *eARC* incluído para um *soundbar Dolby Atmos* ou sistema de som dedicado, como um *receiver* ou *processador de áudio e vídeo*. A Q80A também vem com alguns recursos adicionais, como o *Adaptive Sound+* com o qual a TV analisa o conteúdo que está sendo reproduzido e para cada cena pode identificar e renderizar o melhor tipo de som. Todo esse processo começa separando e classificando os sinais de entrada de áudio. As principais características são então retiradas e renderizadas para melhor se adequar à cena.

Outro recurso é o som *SpaceFit*, junto com o *amplificador de voz ativo (AVA)*. Com a ajuda da análise espacial, a TV pode se

adaptar às diferentes acústicas de cada ambiente. Isso é feito enviando sinais inaudíveis que analisam sua sala e podem otimizar o som de acordo. E, ao usar *AVA*, a TV pode detectar ruído ambiental e melhorar a saída de voz do conteúdo que você assiste para uma experiência mais agradável.

QUALIDADE DE IMAGEM

A imagem da Q80A oferece boa luminosidade, o que favorece o uso em ambientes claros, bem como uma boa experiência com conteúdos HDR. No entanto, o contraste deixa um pouco a desejar, pois as áreas escuras são de um tom cinza escuro, não conseguindo atingir pretos mais profundos como os modelos premium. Em ambientes iluminados isso não chega a incomodar. As cores são vivas e impactantes, graças ao painel de pontos quânticos (*Quantum Dot*). O controle de iluminação direta é bom, mas nota-se um vazamento de luz (*blooming*) em determinadas cenas escuras contrastando com objetos claros. O *upscaling* excelente oferece imagens incrivelmente detalhadas, graças ao *processador Quantum 4k*.



O Menu de Jogo permite que você veja os detalhes do status do jogo e ajuste a relação de aspecto e a posição na tela. O baixo input lag e a taxa de atualização variável certamente agradarão até os gamers mais exigentes.

A Samsung Q80A oferece um excelente custo-benefício e é uma ótima escolha para uso familiar, esportes e games.



MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil - HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível - Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet - An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 - 4K HDR

- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray player Samsung
- Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	11
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	08
Qualidade de Imagem em HD e UHD	09
Qualidade de Áudio	07
Consumo e Aquecimento	10
Total	98

Samsung
www.samsung.com.br
Preços sugeridos:
QLED Q80A 55": R\$ 4.800
QLED Q80A 65": R\$ 7.800

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV Samsung Q80A possui 5 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Padrão, Natural, Filme e Filmmaker Mode.

O modo “Dinâmico” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Padrão” e “Natural”.

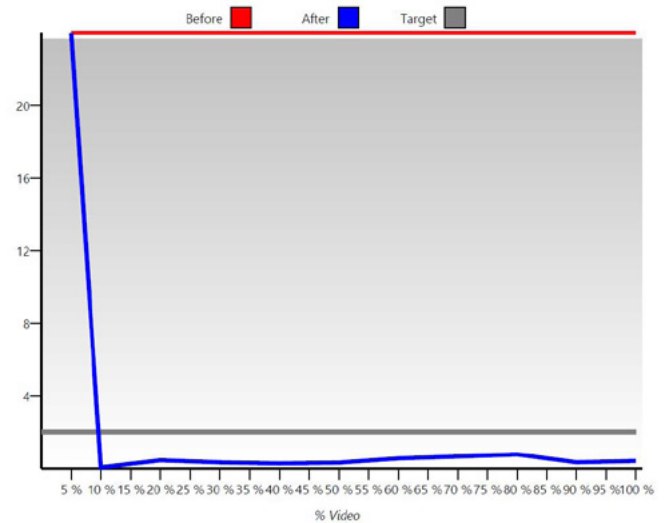
O modo “Filme” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições fazendo a calibração para 6.500K.

O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro e 50fL para ambientes claros, Durante o dia o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 30,4 e o maior dE individual de 32,4 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3 é

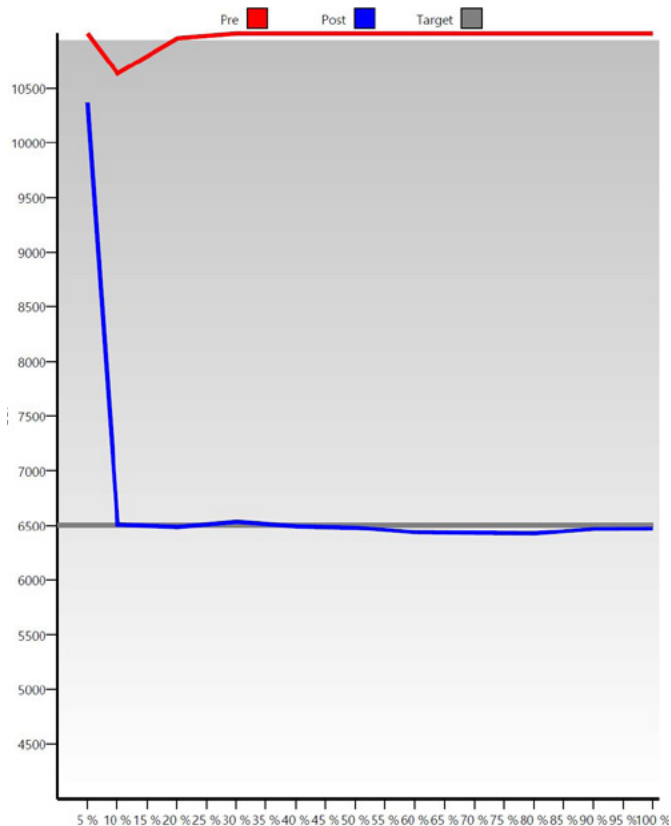
considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos um dE médio de 0,5, resultado demonstrando excelente linearidade na escala de tons de cinza.

Grayscale



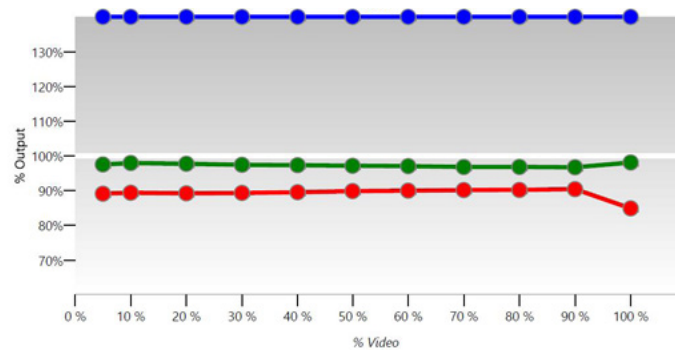
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R). Essa diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 9,2 e após a calibração obtivemos dE 0,5, excelente resultado cromático.

Temperatura de Cor

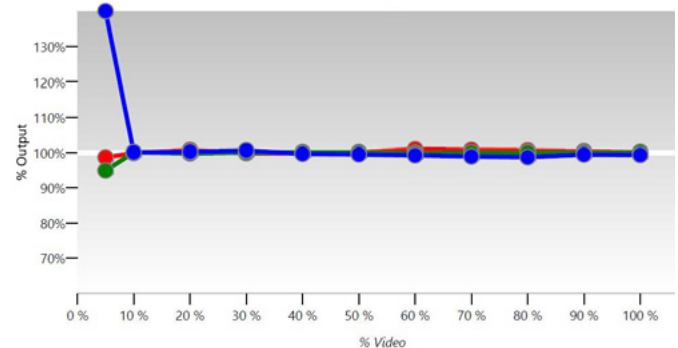


RGB Chart

Antes

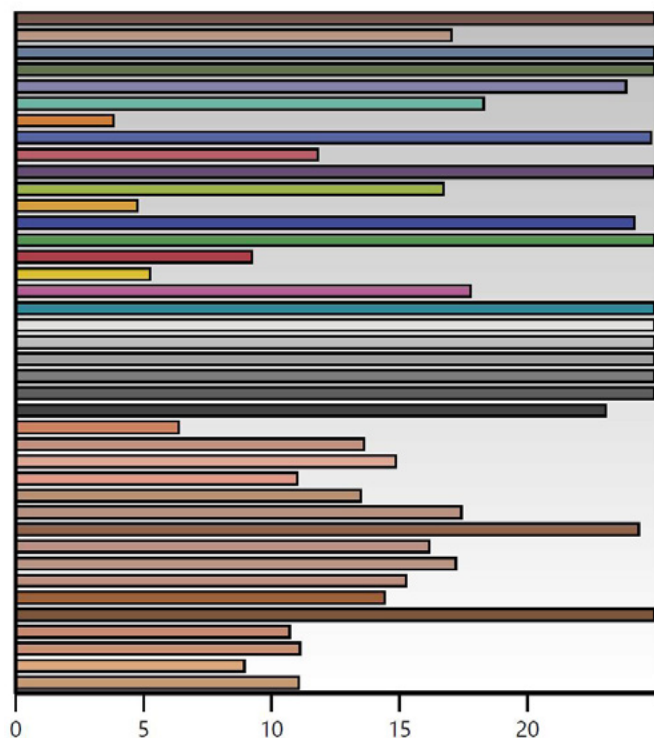


Depois



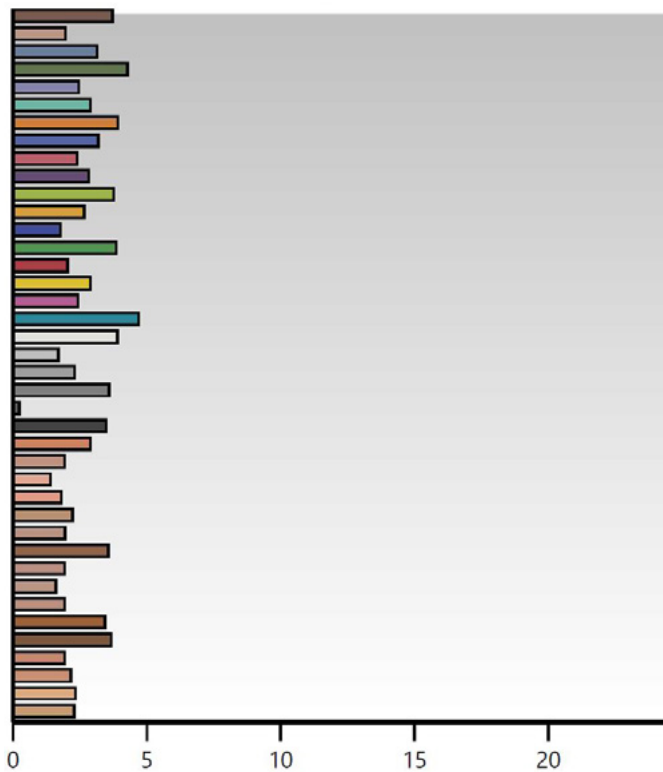
ColorChecker ΔE Performance

Antes



ΔE

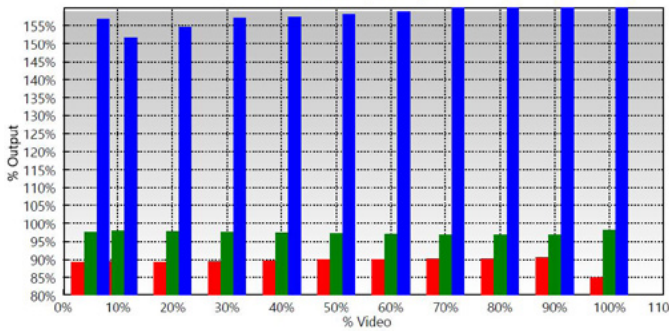
Depois



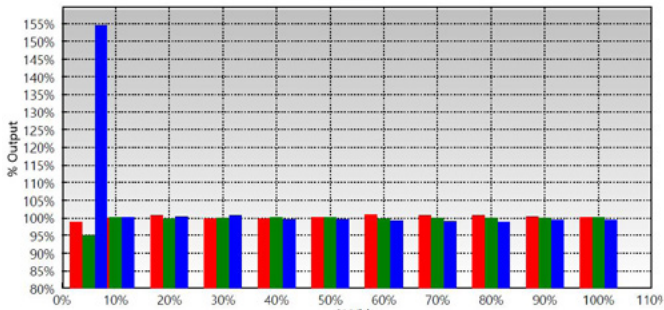
ΔE

Cor	ΔE	
	Antes	Depois
Dark skin	27.1	3.8
Light skin	17.1	2.0
Blue sky	29.9	3.2
Foliage	33.3	4.3
Blue flower	23.9	2.5
Bluish green	18.3	2.9
Orange	3.9	3.9
Purplish blue	24.9	3.2
Moderate red	11.8	2.4
Purple	35.6	2.9
Yellow green	16.8	3.8
Orange yellow	4.8	2.7
Blue*	24.2	1.8
Green*	31.2	3.9
Red*	9.3	2.1
Yellow*	5.3	2.9
Magenta*	17.8	2.5
Cyan*	29.2	4.7
White*	29.0	3.9
Neutral 8	30.4	1.7
Neutral 6.5	36.0	2.3
Neutral 5	37.4	3.6
Neutral 3.5	30.5	0.3
Black	23.1	3.5
D7	6.4	2.9
D8	13.7	2.0
E7	14.9	1.4
E8	11.0	1.8
F7	13.5	2.3
F8	17.5	2.0
G7	24.4	3.6
G8	16.2	2.0
H7	17.2	1.6
H8	15.3	2.0
I7	14.5	3.5
I8	27.2	3.7
J7	10.7	2.0
J8	11.1	2.2
CP-Light	9.0	2.4
CP-Dark	11.1	2.3
Média	19.6	2.7

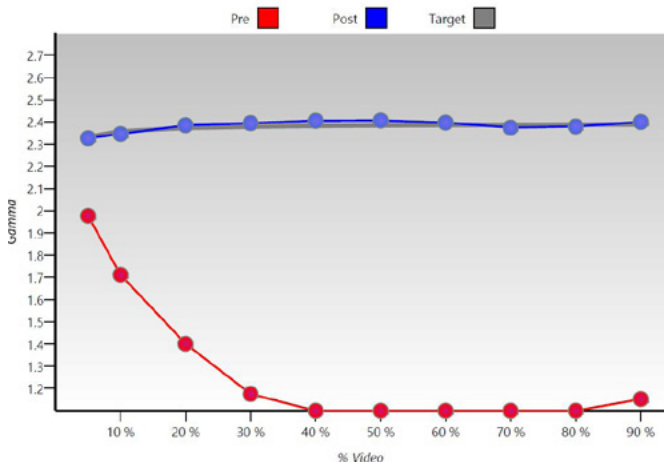
Equilíbrio RGB (antes)



Equilíbrio RGB (depois)

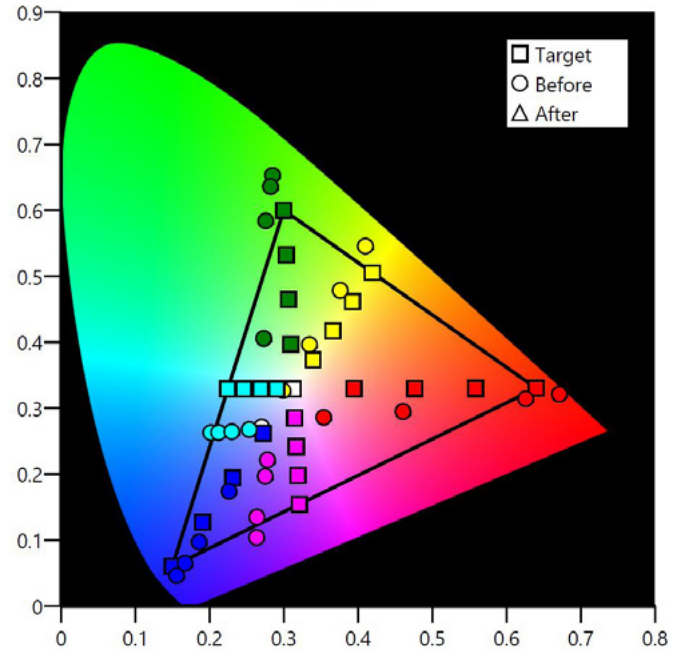


A curva de Gamma inicial estava extremamente baixa valor, com médio de 1,14. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,38 com valores excelentes em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.

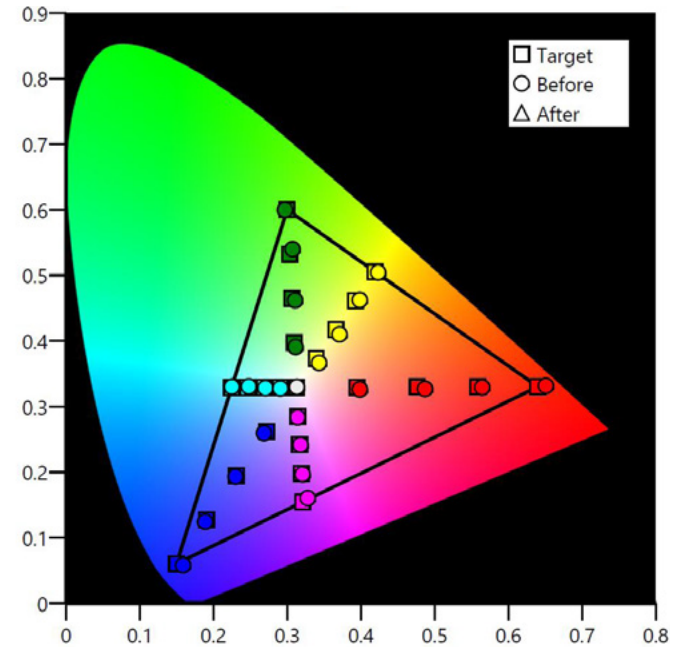


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 26.858:1, excelente resultado para aparelhos LCD LED.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias. Mais um caso em que a lagarta se transforma em borboleta após a calibração.

A Samsung Q80A é uma ótima escolha para sua faixa de preço. ■



REALIDADE OU REALISMO - UMA FARSA ADORADA POR MUITOS

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Respirando audiofilia por décadas, como profissional e como hobbista, venho acompanhando a solidificação de uma farsa, de uma mania, um ponto de vista absolutamente errôneo. Talvez até seja um pouco originário daquela mania atual do “o mundo tem que se adaptar a mim!”.

Tirando os egos inflados e os egos sólidos (rs!), penso que cresceu demais entre os audiófilos (e em outros grupos também) a busca por um hiper-realismo. Um disparate onde muitos passam a pensar que uma representação é (que absurdo!) superior à realidade, mais ‘real’ que o real, ‘melhor’ do que a realidade. Pode ser, de novo, a aplicação de uma baixíssima compreensão e educação sobre o mundo, onde as pessoas têm uma ótica ‘quantitativa’ em vez de ‘qualitativa’.

Quantidade em vez de qualidade. Mais e menos, em vez de melhor e pior - onde os conceitos passam até a se confundir para alguns. Isso é, geralmente, por falta de conhecimento, puro e simples.

Sintomas? Gente que acha que seus sistemas são superiores à música ao vivo por escancarar detalhes que deveriam fazer parte do todo. Organicidade, o mundo real, passa a ser inferior à sua ‘mentira bem contada’. Já vi gente que prefere ouvir seus discos de música clássica do que ouvir a mesma música ao vivo! Dizem perceber mais detalhes! Gente, não existem ‘mais detalhes’ do que a Realidade!

Isso, claro, expressa-se na audiofilia principalmente na adoração de sistemas e equipamentos que procuram trazer mais detalhamento do que o normal, onde parecem que querem ouvir os ruídos ▶

estomacais do regente. Onde já cansei de ver gente proferindo que 'parecia que a cantora estava sentando no meu colo' - gente, todos os instrumentistas estão para trás das caixas, por definição, e isso é Física e não opinião. E se o sistema está mostrando o acontecimento musical entre o ouvinte e a caixas, então esse sistema está distorcendo o material que está reproduzindo.

Existem cantoras belíssimas, mas é preciso conter fetiches e ver a música como um todo. Pois - cuidado - a cantora é uma artista e mulher real, e interessante sob muitos aspectos, e ela não pode ser substituída por uma fantasia.

Não se pode nem pensar em se achar como uma voz, um piano, um violino, possam parecer decepcionar as pessoas na vida real, fazendo-as preferir representações 'turbinadas' por sistemas de som que querem avançar 'além da realidade', serem 'mais' do que a vida real.

Neste momento, alguns de vocês devem estar rindo, mas eu já testemunhei gente que foi ver uma orquestra sinfônica pela primeira vez e disse que achou o volume de som baixo! Essa pessoa, claro, não se tocou que isso é uma inversão de valores absurda! Uma distorção de visão de mundo. Você não olha para o sol e diz que ele é inferior porque a foto que você tem de um sol está mais amarela e está brilhante do que a REALIDADE.

Lembrei de quando, anos atrás, fui no lançamento de uma TV 4K - acho que era uma das primeiras, uma TV top, caríssima. Meu comentário foi o oposto dessas inversões de valores citadas acima. Disse: "essa TV enxerga melhor do que eu". A ideia que a TV me passou foi de que tudo que passava na tela era mais nítido do que o que eu enxergava no mundo real, tudo era mais limpo e mais 'acertadinho'. Tive a mesma impressão, em anos mais recentes, quando fui ver conteúdo de filmes remasterizados em 4K e 60fps: a impressão é de que tudo era falso e de plástico. Vi o mundo real a minha vida inteira e, quando vi aquilo, me pareceu falso (e era mesmo!).

O objetivo de um sistema de som de Qualidade (e não de Quantidade) é expressar o acontecimento musical o mais próximo da realidade possível - isso é a Organicidade. Quando você começa a ouvir mais detalhes do que ouviria no acontecimento musical real, é porque você está ouvindo uma hiper-realidade falsa, 'de plástico'. Uma perfeição que não é real. Afinal, nem se você sentar na primeira fileira da sala de concertos, ouvirá os barulhos digestivos do maestro.

Onde isso tudo nos deixa em sistemas de áudio? Pare de se babar, de achar lindo, ouvir coisas que no mundo real você não ouviria - procure se focar no Todo Musical. O nosso intrépido e incontível editor, Fernando Andrette, já cansou de falar que NÃO é uma qualidade um sistema ou componente que te faz focar mais no detalhe do que no todo - afinal, uma experiência real é sobre o Todo, e a música não é o terceiro violino da segunda fila, ou o trompista da primeira estante, ou o ar saindo da trompa. A experiência é o Todo! Porque a música é o produto de todos os instrumentistas e a expressão da composição completa da obra.

Outro problema é que esses sistemas de áudio hiper-realistas, hiper-detalhistas, soam sempre frios e artificiais - e isso é cansativo ao ouvido e ao cérebro, causa Fadiga Auditiva, fadiga sensorial, e não adiciona nada à alma.

Não existe realismo maior que a Realidade. Parem com isso! Procurem primeiro a musicalidade e a organicidade, e daí seus sistemas de áudio irão crescer e melhorar com você, de acordo com o que você pode adquirir. E o nível de detalhamento irá melhorar com mais experiência e melhores equipamentos - mas nunca será, ou deverá ser, mais verdadeiro que a verdade. ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDO

- Pré de phono Tom Evans modelo Groove +. Em excelente estado. R\$ 25.000.
- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
- CH Precision L1. US\$ 36.000.
- Pré amplificador Luxman, modelo CL 38u SE. Impecável. Embalagem original, apenas 11 meses de uso. Motivo: upgrade no sistema. R\$ 38.000.
- Streamer CXNV2 Cambridge Audio. Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Hegel HD30 - DAC Streamer Preamp Dual Mono - Produto super otimizado pela Sunrise Lab. Upgrades feitos: Redimensionamento das várias fontes de alimentação, através de mudanças significativas na topologia das mesmas e extrema redução de ruído. Adição de um transformador toroidal. Substituição da tomada IEC por outra Furutech Gold. Otimização das linhas de sinal digitais. R\$ 22.500.

- Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior

svolpejr@gmail.com

(11) 97419.4105



VENDO

- Pré-amplificador MBL 6010D - topo de linha da MBL. Considerado um dos melhores do mundo.

Estado de novo, pouquíssimo uso.

- 7 inputs (6 RCA e 1 XLR).
- 12 outputs (8 RCA e 4 XLR).

Posso aceitar equipamento como forma de pagamento.

R\$ 120.000 (aceito propostas).

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

(51) 99973.9109

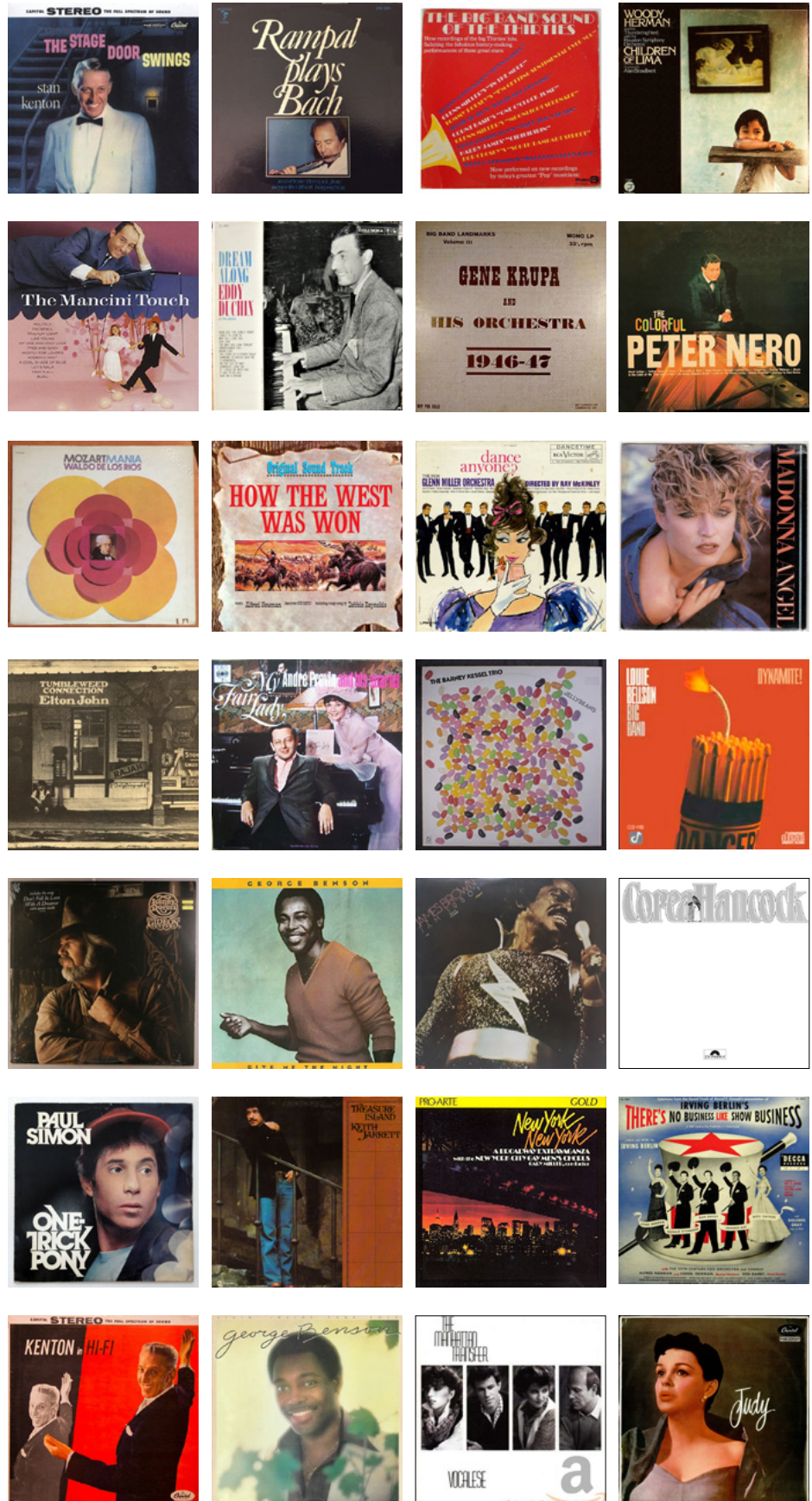
VENDAS E TROCAS

VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 1/2 x 12 3/4" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 3/4 x 12 3/4" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

Luiz Fernando Cysne

Whatsapp: (11) 99990.9155



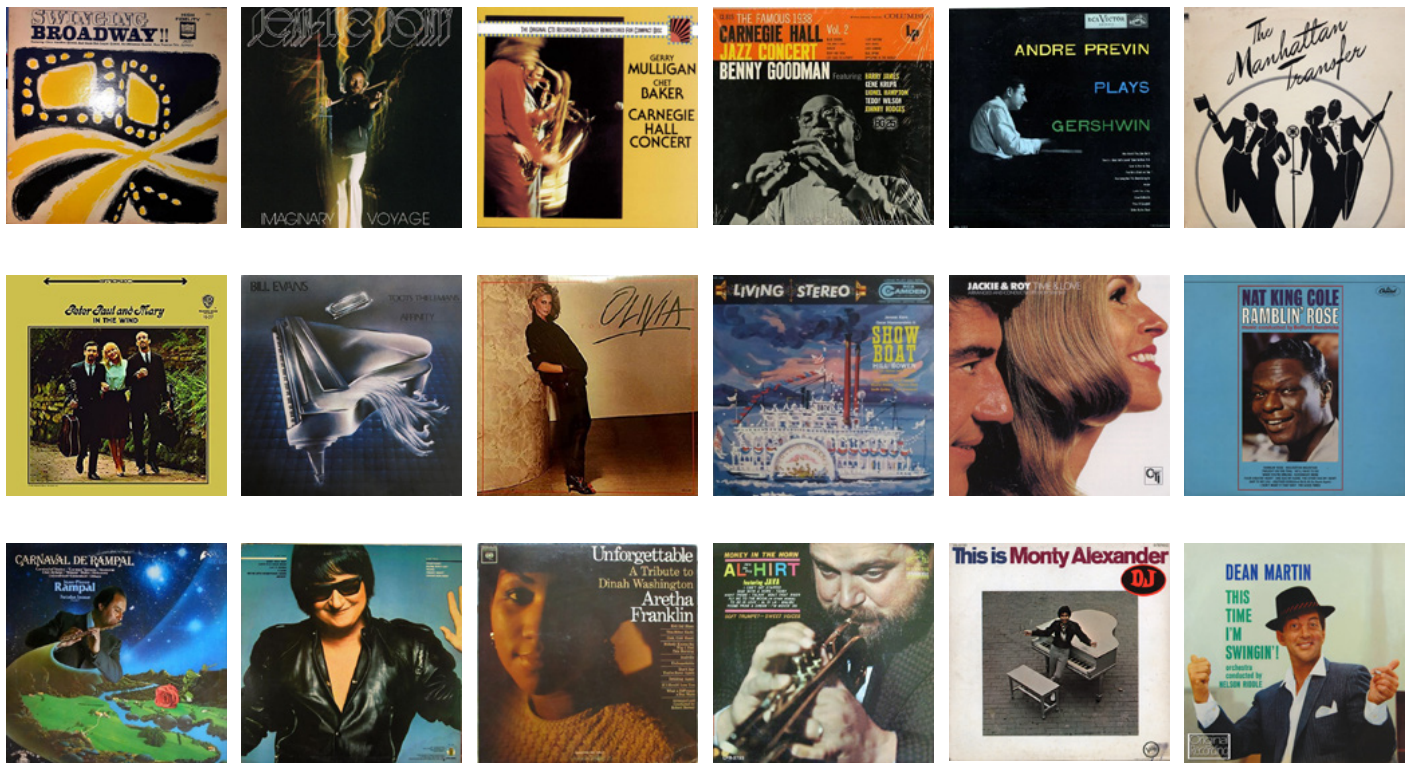


Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
 Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.
 R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM
 (11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador Integrado Accuphase E- 470. Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em outubro 2018, importação oficial da Impel pela Cia. Virtual Mix. Estado impecável sem arranhões ou marcas de uso. Com embalagem original, cabo de força original , controle remoto e manual.

R\$ 45.000.

- DAC LUXMAN DA-06

Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em novembro 2018 no importador oficial do Brasil, Alpha Audio e Vídeo. Estado impecável, sem arranhões e marcas de uso. Embalagens originais, manual, folhetos de instalação, CD original Luxman com USB driver para Mac/ Win e cabo de força original.

R\$ 20.000.

Mauricio Losada

mlosada@uol.com.br

(11) 99622 0699



VENDO

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 115.000.

- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 128.000.

Antônio Sérgio Del Rei Sá

sergios41@hotmail.com

(71) 99186.2126



VENDO

- Pré de phono Thorens MM-008.

R\$ 2.100.

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder

Plus - 2m - R\$ 1.100.

- Cabo de força Audience AU24 Sei low

power - 2m - R\$ 4.500.

Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo

na caixa. R\$ 400.

Logical Cables

Cabo de Força:

• Eternity G4 1m. R\$ 2.200.

• Energy 1,5m. R\$ 5.200.

XLR:

• Cabo Audience AU24 SEi (0,5m)

R\$ 4.500.

Fernando Borges

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia